



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E  
ENSINO

A ESCRITA ACADÊMICA DO PESQUISADOR APRENDIZ:  
*ABSTRACTS* EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Roberta Andrade Meneses

Campina Grande, Julho de 2015

**Roberta Andrade Meneses**

A ESCRITA ACADÊMICA DO PESQUISADOR APRENDIZ:  
*ABSTRACTS* EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Dissertação de Mestrado  
apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Linguagem e Ensino  
da Universidade Federal de  
Campina Grande como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Mestre em Linguagem e Ensino.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Williany Miranda da Silva

Campina Grande, Julho de 2015

# FOLHA DE APROVAÇÃO

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Williany Miranda da Silva  
Universidade Federal de Campina Grande  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Lino de Araújo  
Universidade Federal de Campina Grande  
(Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Virgínia Lima da Silva Rocha  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(Examinadora)

*À minha...*  
*(In Memoriam de Ana Maria Andrade)*



*Vladimir Kush*

Produção científica, contribuição para o avanço da ciência e construção de conhecimentos implicam, necessariamente, escritos, documentos, publicações que, por sinal, não brotam do nada nem das instituições. É preciso que um ou mais sujeitos criem tais documentos, os elaborem, os construam e os assumam publicamente, isto é, por eles se responsabilizem (e a isto chamamos autoria).

*Ana Maria Netto Machado*

Se a uma pessoa não é dada uma 'voz', ou seja, se ele ou ela não representam um personagem societalmente aceitável, então essa pessoa é, no mais estrito sentido da palavra, uma 'não pessoa' [...]

*Jacob L. Mey*

## AGRADECIMENTOS

À minha querida mãe, sempre.

Aos meus amados irmãos Lígia, Vinícius e Rodolfo, tudo para mim.

Aos meus professores, do primeiro ao último mestre.

Às minhas amigas e companheiras de jornada: Jardiene, Lucielma, Sandra, Izabele, Anne, Aline foi tudo mais feliz com vocês.

À amiga Rhayssa Késsia, confidente e colaboradora, pelas horas e horas em meu auxílio.

À amiga Vitória Santiago, pela colaboração e pelo carinho.

À amiga Manuela Joven, que tanto me ajudou e honrou com sua generosidade.

À querida Elizabeth Maria da Silva, minha primeira e eterna orientadora onisciente.

Ao PET (Programa de Educação Tutorial), base para os meus sonhos.

À tutora querida Denise Lino de Araújo, uma mestre, um exemplo.

À tutora querida Josilene Pinheiro Mariz, uma referência, uma incentivadora.

A Elias, companheiro de todas as horas.

A Sinara Branco, sempre disponível e carinhosa.

Às professoras Denise Lino de Araújo e Ana Virgínia Lima da Silva Rocha, por gentilmente aceitarem compor a empreitada.

À minha orientadora, Williany Miranda da Silva, que soube me entender, respeitar e ajudar tanto.

Aos meus alunos, meus amados alunos, por me fazerem ter certeza de que estou no caminho certo.

À CAPES, pelo apoio recebido.

A todos que não foram lembrados, mas participaram direta ou indiretamente desta rica etapa de aprendizados e conquistas, minhas desculpas e minha gratidão.

## ABSTRACT (PORT.)

Esta dissertação tem por objeto de estudo a escrita acadêmica de graduandos pesquisadores aprendizes, materializada no gênero acadêmico científico abstract. Em se tratando do tema, tanto em termos de observação informal, fruto da experiência como discente e docente, quanto em termos de estudo sistemático, (LEA; STREET, 1996; FISCHER, 2008; UYENO, 2010; FERREIRA; MENESES 2012), as dificuldades enfrentadas por graduandos para produzir textos na academia se mostram uma realidade recorrente. Entendemos que tais dificuldades não se limitam a falhas no processo de desenvolvimento de escrita no ensino básico, mas compreendem um complexo cenário de aprendizados e adaptações que põe em confronto práticas de escrita que os estudantes já possuem e práticas novas, demandadas pela academia. Nesse sentido, os estudantes, ao ingressarem no ensino superior, encontram-se geralmente pouco familiarizados com as especificidades do discurso científico, que marca diversos gêneros do domínio acadêmico, sendo necessário um trabalho de processamento da realidade cuja elaboração, embora individual, só é possível a partir de um substrato social. Com base nestas considerações, o objetivo geral desta dissertação é *Estudar os tipos de representações de escrita acadêmica no CIC-UFCG (Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande) e suas relações com níveis de assunção à voz de pesquisador*. A partir disso, são buscados enquanto objetivos específicos 1) *Identificar aspectos normativos de representação de escrita acadêmica no CIC-UFCG*; e 2) *Analisar fatores sociodiscursivos relacionados às representações de escrita acadêmica construídas por pesquisadores aprendizes no âmbito do CIC-UFCG*. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa alicerçada no paradigma qualitativo, de natureza híbrida, já que congrega procedimentos de pesquisa documental e descritiva. O *corpus* de análise segmenta-se em três grupos a) Normas e Modelos disponibilizados para produção escrita no CIC-UFCG; b) Abstracts de diferentes áreas, publicados pelo CIC-UFCG; c) Questionários. A fundamentação teórica selecionada remonta a abordagens que se interessam por comportamentos linguísticos em contextos específicos, tais quais os estudos de gênero nas tradições linguística, bem como retórica e sociológica (BAZERMAM, 1995, 2006a, 2006b, 2007; BHATIA, 1993, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 1996, 2010; SWALES, 1990, 2000, 2009); os Estudos de Letramento, especificamente Letramento acadêmico (LEA; STREET, 1996; STREET, 2010, DIONÍSIO; FISCHER, 2010); além de pontos dos Estudos Pragmáticos (MEY, 2001) e da Teoria das Representações Sociais (JOVCHELOVITCH, 1994; MOSCOVICI, 2013). Os resultados obtidos a partir da análise dos dados indica que o CIC-UFCG reúne diferentes representações de escrita acadêmica; indicam também que o Letramento Acadêmico é evidenciado quando o autor – pesquisador aprendiz – é capaz de agenciar sua escrita, inscrevendo-se no discurso por meio da assunção à voz de pesquisador. Além disso, constata-se que autores de abstracts de diferentes áreas evidenciam um desempenho diverso quando se trata de atender às expectativas no que tange ao *ethos* da comunidade acadêmico-científica. Desse modo, mostra-se necessário que as discussões sobre a escrita acadêmica de gêneros científicos se realizem questionando como as disciplinas das diferentes áreas podem assumir uma dicção própria, capaz de atestar a construção de conhecimentos, papel da pesquisa científica, por meio da manipulação eficaz de gêneros deste domínio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisador aprendiz; Abstract; Representações de escrita acadêmica.



## ABSTRACT (ENG.)

This master's dissertation studies undergraduate research-apprentices academic writing materialized in the academic scientific genre abstract. Regarding this theme, both in terms of informal observation, result of experience as a student and teacher, and in terms of systematic study (LEA e STREET, 1996; FISCHER, 2008; UYENO, 2010; FERREIRA e MENESES 2012), undergraduate students face difficulties in producing texts in the academy and it proves to be a recurring reality. We believe that such difficulties are not limited to failure during writing developmental process in primary education, but comprise a complex scenario of learning and adaptation that confronts writing practices students already have and new practices required by the academy. In this sense, by the time students enter higher education, they find themselves unfamiliar with scientific speech specificities, which marks many genres of academic domain, requiring a reality processing work whose production, although individual, is only possible from a social substrate. Based on these considerations, the general objective of this dissertation is to study the types of academic writing representations in the CIC-UFCG (Scientific Initiation Congress of the Federal University of Campina Grande) and its relation to assumption levels to researcher's voice. From this, the specific objectives are sought: 1) Identify normative aspects of academic writing representation in CIC-UFCG; and 2) to analyze socio-discursive factors related to academic writing representations built by research apprentices within the CIC-UFCG. Therefore, we developed a research grounded in qualitative paradigm of hybrid nature, as it gathers documentary and descriptive procedures. The corpus analysis is segmented into three groups – a) Standards and models available for written production in CIC-UFCG; b) Abstracts from different areas, published by the CIC-UFCG; c) Questionnaires. The selected theoretical background dates back to approaches that are interested in linguistic behaviors in specific contexts, such as the studies about genre in linguistic traditions as well as rhetoric and sociological traditions (BAZERMAM, 1995, 2006a, 2006b, 2007; BHATIA, 1993, 2009; MOTTA-ROTH e HENDGES, 1996, 2010; SWALES, 1990, 2000, 2009); the Literacy Studies, specifically Academic Literacy (LEA e STREET, 1996; STREET, 2010, DIONÍSIO e FISCHER, 2010); as well as aspects of Pragmatic Studies (MEY, 2001) and the Theory of Social Representations (JOVCHELOVITCH, 1994; MOSCOVICI, 2013). From the analysis of the data, the results indicate that the CIC-UFCG brings together different representations of academic writing; also indicate that the Academic Literacy is evidenced when the author - apprentice researcher - is able to tout his writing, signing up the speech by the assumption to the researcher's voice. In addition, it appears that abstracts of authors from different areas show a different performance when it comes to meet expectations with respect to the ethos of academic and scientific community. Thus, it appears necessary that discussions on academic writing genres are held by questioning how the disciplines of different areas can take its own diction, able to attest to the construction of knowledge, the role of scientific research, through the effective manipulation of genres.

Keywords: Apprentice researcher; Abstract; Academic Writing Representation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo de Abstracts em linguística aplicada escritos em inglês.....	32
Figura 2- Proposta de extensão do Modelo de Bittencourt.....	33
Figura 3- Adaptação do modelo de análise de resumos proposto por Motta-Roth e Hendges.....	36
Figura 4- Ações mediadas por textos escritos que culminam com a participação no CIC-UFCG.....	50
Figura 5- Estrutura esquemática preconizada pelo CIC-UFCG para produção dos gêneros relatório de pesquisa, abstract e pôster.....	63
Figura 6- Gênero relatório enquanto subsidiador dos demais gêneros escritos do CIC-UFCG.....	64
Figura 7- Unidades retóricas comuns aos gêneros escritos no CIC-UFCG, conforme preconizado pelas orientações normativas disponibilizadas pelo evento.....	65
Figura 8- Representação de escrita acadêmica e nível de assunção à voz de pesquisador.....	132

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Composição do <i>corpus</i> .....	42
Quadro 2- Perfil dos sujeitos de pesquisa.....	53
Quadro 3- Temas explorados nos questionários de cada um dos grupos de sujeitos de pesquisa.....	55
Quadro 4- Perspectivas de práticas discursivas legitimadoras do evento.....	59

Quadro 5- Acervo de textos da perspectiva dos agentes envolvidos.....	61
Quadro 6- Normas para produção do Abstract no CIC-UFCG.....	70
Quadro 7- Relação entre a organização retórica do Abstract em Motta-Roth e Hendges (1996) e a organização preconizada pelas normas do CIC-UFCG.....	71
Quadro 7- Organização retórica preconizada pelas orientações normativas do CIC-UFCG para a produção do Abstract.....	71
Quadro 8 – Quadro 8 - Relação entre a organização retórica do <i>Abstract</i> em Motta-Roth e Hendges (1996) e a organização preconizada pelas normas do CIC-UFCG (2013).....	72
Quadro 9- Estrutura retórica do modelo de resumo da área de Exatas.....	77
Quadro 10- Estrutura retórica do modelo de resumo da área de Humanas.....	80
Quadro 11- Normatização prototípica do gênero no CIC-UFCG.....	83
Quadro 12- Levantamento da ocorrência de movimentos retóricos por área.....	85
Quadro 13- Performance dos sujeitos como produtores em evento de iniciação científica.....	131

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO 1 - DO TEXTO AO GÊNERO, DA TÉCNICA À PRÁTICA: UM PERCURSO RUMO A DIMENSÕES SUBMERSAS</b> .....	9
1.1. TEXTO OU GÊNERO? ESTABELECENDO UM OBJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	9
1.1.1. ESTUDOS DE GÊNERO: DESVENDANDO TEXTO E CONTEXTO.....	11
1.1.2. GÊNERO NAS ABORDAGENS DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP) E DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNERO (ERG).....	16
1.2. A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: UM LUGAR PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO.....	18
1.3. ABSTRACT: UM GÊNERO CIENTÍFICO DO DOMÍNIO ACADÊMICO.....	28
<b>CAPÍTULO 2 - A ESCRITA PARA A ACADEMIA: INSCRIÇÃO E FORMAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADOR</b> .....	39
2.1. NATUREZA E TIPO DA PESQUISA.....	39
2.2. O CONTEXTO DE GERAÇÃO DOS DADOS E OS SUJEITOS DE PESQUISA.....	44
2.2.1. A UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE PRÁTICAS SOCIAIS POR UMA ESCRITA ESPECIALIZADA.....	44
2.2.2. O PROGRAMA PIBIC.....	46
2.2.3. O CIC-UFCG E SEUS ATORES.....	48
2.2.4. A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ESCRITOS NO CIC-UFCG.....	59
2.3. PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	66

<b>CAPÍTULO 3 - ABSTRACTS NO CIC-UFCG: DISCERNINDO VOZES, TENSÕES E REPRESENTAÇÕES.....</b>	<b>68</b>
3.1. A NORMATIZAÇÃO PROTOTÍPICA DO GÊNERO: A VOZ INSTITUCIONAL EM NORMAS E MODELOS.....	68
3.2. PROTOTIPICALIDADE DO GÊNERO POR ÁREA: O FAZER PARA SER PESQUISADOR EM DIFERENTES ÁREAS.....	83
3.2.1. ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO ABSTRACT EM EXATAS.....	86
3.2.2. ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO ABSTRACT EM HUMANAS.....	90
3.2.3. ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO ABSTRACT EM SAÚDE.....	93
3.3. AGENTES E AGÊNCIAS: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS PARA AÇÕES DE ESCRITA NA ACADEMIA .....	98
3.4 UMA VOZ PARA CHAMAR DE MINHA: SER OU NÃO SER PESQUISADOR, EIS A QUESTÃO.....	115
3.4.1. ABSTRACT SUJEITO 1 – ÁREA DE HUMANAS.....	115
3.4.2. ABSTRACT SUJEITO 2 – ÁREA DE EXATAS .....	121
3.4.3. ABSTRACT SUJEITO 3 – ÁREA DE SAÚDE .....	125
3.5. REPRESENTAÇÕES DE ESCRITA ACADÊMICA CONSTRUÍDAS POR GRADUANDOS PESQUISADORES APRENDIZES: ENTRE O EU E O OUTRO .....	130
CONCLUSÕES.....	136
REFÊRENCIAS.....	141
APÊNDICES.....	146
ANEXOS.....	156

## INTRODUÇÃO

A escrita acadêmica, enquanto objeto de estudo, tem sido alvo de recentes trabalhos, o que evidencia uma preocupação crescente no tocante à qualidade dos textos produzidos na academia (HENDGES, 2001; BEZERRA, 2000; BORBA, 2003; MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010). Questão nevrálgica em se tratando desse assunto, a escrita de estudantes de graduação e pós-graduação tem se revelado de interesse fundamental para os estudiosos, dada a propalada dificuldade enfrentada por estes sujeitos no sentido de participarem de "um tipo particular de mundo escrito, com um conjunto de convenções, ou "códigos próprios" (HOUNSELL, 1988).

No contexto universitário brasileiro, a graduação tem tradicionalmente ocupado a função de profissionalizar pessoas, sendo legado aos programas de pós-graduação a função de produzir conhecimentos por meio da atividade de pesquisa (NUNES, 2011). No entanto, a ação de políticas de incentivo à Iniciação Científica tem possibilitado que a pesquisa se constitua como uma prática também na graduação, afirmando-se como uma importante ferramenta para captação de recursos humanos para ocupação de vagas em programas de pós-graduação (PIRES, 2008). Ainda assim, de modo geral, a função de profissionalizar pessoas continua sendo, para autores como Nunes (op. cit.), a principal proposta das universidades brasileiras, fato que tem consequências significativas para o tipo de demanda letrada voltada aos estudantes. Destarte, a busca sistemática por produção de saber, a pesquisa científica, bem como a busca por saber puro, pronto e dado, com vistas à profissionalização, são faces do ensino universitário atual (ORTEGA Y GASSET, 1999).

Esse cenário leva-nos a considerar os papéis que a escrita tem assumido como componente de formação no ensino superior. Considerações relevantes nesse sentido, as constatações advindas do estudo realizado por Dionísio e Fischer (2010), enfocando as formas que o letramento assume quando é objeto de investigação no ensino superior,

sugerem um eventual desfasamento entre os gêneros que os estudantes têm de ler e os gêneros que têm de produzir. Segundo as autoras, a produção escrita dos estudantes no ensino superior parece se situar mais no âmbito pedagógico, isto é, no âmbito de textos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, que na esfera científica. Os chamados gêneros científicos, tais quais, artigos científicos, ensaios, por sua vez, parecem estar mais ligados ao trabalho de leitura que ao trabalho de escrita.

A discussão sobre os propósitos da universidade, enquanto instituição de ensino superior, certamente oferece um lugar de onde observar questões de letramento como estas, já que a esfera acadêmica é um universo de atividade humana marcada pela realização de práticas típicas, instauradas e controladas institucionalmente. Diante disso, sendo diversa a função da universidade, bem como os propósitos de seu público, diversas também serão as práticas de letramento, isto é, os aspectos que nos permitem perceber padrões nos usos da leitura e da escrita (STREET, 2010).

Esta dissertação se dedica a observar a atuação de graduandos que são responsabilizados pela produção recorrente de gêneros científicos, devido à filiação a um programa de iniciação científica. São, portanto, graduandos com perfil específico, pois inserem-se no segmento de estudantes seduzidos pelo universo da prática de pesquisa. Dessa complexa realidade, enfocamos estudantes inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que produziram abstracts, gênero acadêmico científico, para submissão de trabalhos de pesquisa em um congresso de iniciação científica.

Partimos do entendimento de que esses graduandos, ao envolverem-se com o desenvolvimento sistemático de pesquisas, são cobrados quanto à aquisição de uma linguagem social específica (GEE, 1996) que, por vezes, extrapola as necessidades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e avaliação que ligam professores e estudantes no interior de disciplinas acadêmicas. Trata-se da aquisição de um discurso

apropriado ao papel de pesquisador na academia<sup>1</sup>. Assim sendo, estes estudantes assumem a demanda por produção recorrente de gêneros científicos, entre os quais se incluem os chamados gêneros acadêmicos mais “profissionais” (BEZERRA, 2012).

Tais gêneros, conforme Motta-Roth e Hendges (2010, p. 10), podem ser elencados como frequentemente utilizados na divulgação de pesquisas e no avanço do estado da arte dos campos disciplinares do domínio acadêmico. Entre esses gêneros, as autoras destacam o abstract, o artigo acadêmico (também chamado artigo científico) e a resenha acadêmica. Sabe-se que determinados conhecimentos, requeridos para produção de textos especializados como esses, são condição para inserção de membros no que Swales (1990) denominou *comunidade discursiva acadêmica*, entendida como um grupo de indivíduos partilhando objetivos públicos comuns (há também os interesses particulares – implícitos ou explícitos). Tais indivíduos, ao ligarem-se por interesses, práticas e atividades em comum, utilizam-se de convenções discursivas específicas, atestadoras da identidade do grupo, de modo que seus discursos revelam conhecimentos partilhados (op. cit.).

Tentar inserir-se na comunidade discursiva acadêmica compõe o conjunto de responsabilidades assumido por graduandos que participam de programas de iniciação científica, os chamados *pesquisadores aprendizes*<sup>2</sup>. Eles são atraídos por uma forma de *fazer e ser* na academia, caracterizada por produção de conhecimentos científicos e consequente demanda por produção contínua de textos de qualidade para publicação, como meio de garantir espaço profissional - “Publique ou pereça” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010). Desse modo, a incorporação de eventos de letramento<sup>3</sup> envolvendo a escrita acadêmica constitui um elemento fundamental na formação do pesquisador

---

<sup>1</sup> Embora a aquisição desse discurso não seja, em absoluto, uma exclusividade de estudantes de iniciação científica, compreendemos que estes, pela própria participação em atividades de pesquisa, familiarizam-se com a produção de gêneros científicos nem sempre cobrados em termos de produção nas demais circunstâncias de ensino-aprendizagem na universidade.

<sup>2</sup> A denominação pesquisador aprendiz é adotada por Pires (2008), em referência ao orientando de iniciação científica.

<sup>3</sup> Conforme Barton e Hamilton (2000), eventos de letramento são eventos comunicativos mediados por textos escritos.



aprendiz, já que a própria construção do discurso científico deriva do entrelaçamento entre ciência, teoria e expressão linguística (CORACINI, 1991).

Nessas condições, integrar a comunidade discursiva implica assumir uma voz discernível por sua condição de pertencimento a práticas altamente convencionadas de interação. Trata-se de ocupar uma posição construída discursivamente, pela qual os sujeitos são reconhecidos e responsabilizados, a posição de pesquisador.

A partir disso, a presente dissertação, inserida no campo da Linguística Aplicada, coaduna-se aos estudos que enfocam práticas de escrita realizadas por graduandos num contexto de práticas institucionais, relações de poder e identidade. Para tanto, observamos a escrita de estudantes PIBIC, mobilizada para a participação no Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande (doravante CIC-UFCG). Com esse intuito, adotamos um recorte no qual o gênero abstract<sup>4</sup> figurará como representativo do universo investigado, tendo em vista serem diversos os gêneros produzidos por graduandos nesse evento, tais como pôster, artigo científico, comunicação oral, para exemplificar os mais recorrentes. O CIC-UFCG é um evento que reúne trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do PIBIC, programa que tem como propósito basilar a integração de estudantes de graduação nas práticas da pesquisa científica. Logo, ao investigarmos a escrita acadêmica mobilizada por esses estudantes para o CIC-UFCG, estamos tratando de escrita científica, o que, nas circunstâncias descritas, nos leva a desvelar aspectos relativos à própria formação do sujeito pesquisador.

Nossa investigação dá continuidade a estudo de caráter monográfico<sup>5</sup>, no qual realizamos o levantamento da estrutura retórica do gênero abstract produzido em

---

<sup>4</sup> A denominação abstract está sendo por nós adotada em consonância com Motta-Roth e Hedges (2010). Trata-se de um tipo de resumo que sintetiza os elementos centrais de um trabalho de pesquisa, podendo constituir-se tanto gênero autônomo – quando submetido a eventos científicos e periódicos especializados –, quanto estrutura dependente – quando surge compondo gêneros como o artigo científico, a monografia, a tese. Nesta dissertação, tratamos de abstracts produzidos em língua portuguesa, em sua versão autônoma, já que produzidos para submissão a evento científico.

<sup>5</sup> Referimo-nos a Meneses (2013).

diferentes áreas. Os resultados a que chegamos evidenciaram que as áreas apresentam modos particulares de conceber o gênero abstract, originando estruturas retóricas que extrapolavam as orientações normativas oferecidas pelo CIC-UFCG para produção do gênero. Ponto de partida para muitas inquietações, tais resultados nos levaram a considerar a existência de diferentes representações de escrita acadêmica e, conseqüentemente, a existência de múltiplos fatores envolvidos na construção dessas representações.

Diante desse panorama, a presente investigação, vinculado à linha de pesquisa “Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português – Língua Materna”, na área de concentração “Ensino-aprendizagem de Língua e Literatura”, buscou responder às seguintes questões:

- 1- Que aspectos normativos de representação de escrita acadêmica são mobilizados no CIC-UFCG?
- 2- Que fatores sociodiscursivos estão relacionados às representações de escrita acadêmica construídas por pesquisadores iniciantes no CIC-UFCG?

Ao responder a tais questionamentos, tomamos por objetivo geral: *Estudar os tipos de representações de escrita acadêmica no CIC-UFCG e suas relações com níveis de assunção à voz de pesquisador.* E em decorrência disso, tínhamos por objetivos específicos: (1) *Identificar aspectos normativos de representação de escrita acadêmica no CIC-UFCG;* (2) *Analisar fatores sociodiscursivos relacionados às representações de escrita acadêmica construídas por pesquisadores aprendizes no âmbito do CIC-UFCG.*

A relevância desta proposta de investigação sustenta-se no reconhecimento acerca do papel da escrita acadêmica enquanto critério de inserção e manutenção no universo da pesquisa, constituindo-se como condição do trabalho científico e em conseqüência, da formação do próprio sujeito pesquisador. Além disso, investigar a escrita acadêmica e suas

representações pode ser potencialmente revelador das estruturas subjacentes às concepções do fazer científico, tema da ordem do dia, tendo em vista o desconforto contemporâneo quanto ao esfacelamento de muitas das certezas epistemológicas da ciência moderna.

Nesse sentido, partilhamos da ideia de que o mundo da ciência vive um momento de *transição* (SOUSA SANTOS, 2004; PIRES, 2012), marcado pela tensão entre paradigma dominante - caracterizado pelo legado racional-positivista, sustentado sobre os pressupostos da simplicidade, estabilidade e objetividade - e paradigma emergente - caracterizado pelo questionamento do paradigma dominante, sustentado sobre os pressupostos da complexidade, instabilidade e intersubjetividade (VASCONCELLOS, 2002).

Tal tensão encontra-se intimamente relacionada à produção acadêmica, já que diferentes pressupostos científicos implicarão diferentes recortes da realidade, com diferentes questionamentos, diferentes métodos e diferentes modelos de descrição. Assim, a escrita acadêmica torna-se um objeto privilegiado à observação de como diferentes áreas do saber concebem o fazer pesquisa, de modo a construir suas verdades.

Destacamos ainda que poucos são os trabalhos que se voltam para a perspectiva do graduando enquanto sujeito que tenta engajar-se nas práticas da comunidade discursiva acadêmica, construindo, para tanto, um conjunto de representações dessas práticas como modo de compreensão de dados de uma realidade ainda pouco conhecida. Em se tratando especificamente da escrita produzida por graduandos, constatamos, por meio de levantamento sistemático no *Banco de Teses* e no *Portal de Periódicos*, da Capes, que este é um campo ainda pouco explorado, ligando-se, em geral, a propostas de descrição de gêneros deste domínio.

Desse modo, esta dissertação alicerça-se em um relativo ineditismo, integrando um campo amplo e relevante de investigações, já que, não se restringindo à descrição de um gênero, procurou dimensionar a atuação dos sujeitos enquanto autores de uma escrita

atestadora do papel de pesquisador. Compreendemos, desse modo, que o graduando, ao produzir gêneros acadêmicos científicos, pode evidenciar níveis de assunção à voz de pesquisador, condição para sua inserção e seu reconhecimento na comunidade discursiva acadêmica.

Com vistas a atender ao que nos propomos, esclarecemos que esta dissertação, além da presente introdução, encontra-se organizada em três capítulos. No primeiro deles, *Do texto ao gênero, da técnica à prática: um percurso rumo a dimensões submersas*, apresentamos nosso alicerce teórico, começando pelos estudos de texto, até chegar aos estudos de gênero. A partir disso, adentramos o campo do Letramento Acadêmico, utilizando-nos, para tanto, das contribuições dos estudos Pragmáticos, além da Teoria das Representações Sociais, contribuições de cujas bases nos valem para discutir significados para o letramento na academia. Por último, enfocamos o gênero acadêmico-científico abstract, objeto que nesta dissertação nos permitiu investigar representações de escrita acadêmica construídas por pesquisadores aprendizes de diferentes áreas.

No segundo capítulo, *A escrita para a academia: Inscrição e formação do sujeito pesquisador*, delineamos nossa abordagem metodológica, caracterizando, inicialmente, nossa pesquisa como qualitativa, de caráter híbrido, posto aliar procedimentos de pesquisa documental e descritiva. Em seguida, apresentamos o contexto de geração dos dados, bem como os sujeitos de pesquisa, o que se desdobra na discussão acerca do caráter singular e situado do domínio universitário enquanto instituição de ensino. Por último, apresentamos os procedimentos e categorias de análise utilizados na pesquisa.

No terceiro capítulo, *Abstracts no CIC-UFCG: Discernindo vozes, tensões e representações*, analisamos a) Aspectos normativos disponibilizados pelo CIC-UFCG para produção de abstracts; b) Estruturas prototípicas deste gênero em diferentes áreas; c) Aspectos sociodiscursivos relacionados à construção de representações de escrita acadêmica; d) As performances de nossos sujeitos de pesquisa quanto à produção de escrita atestadora de assunção à voz de pesquisador, e, encerrando o capítulo, e) A

identificação de diferentes representações de escrita acadêmica construídas pelos sujeitos de pesquisa.

Finalmente, apresentamos nossas conclusões acerca da escrita do pesquisador aprendiz em diferentes áreas, as quais são seguidas pela indicação das referências utilizadas na pesquisa.

## **CAPÍTULO 1**

### **DO TEXTO AO GÊNERO, DA TÉCNICA À PRÁTICA: UM PERCURSO RUMO A DIMENSÕES SUBMERSAS**

Este capítulo se destina a apresentar o referencial teórico adotado para o desenvolvimento da pesquisa aqui delineada. Para tanto, apresentamos, inicialmente, um quadro geral referente aos estudos que contribuíram para o surgimento de abordagens voltadas ao fenômeno dos gêneros, culminando com a coexistência de abordagens voltadas para o entendimento do comportamento linguístico em contextos específicos. Em seguida, discutimos os estudos de letramento, de modo mais específico, tratamos do letramento acadêmico, evocando, para tanto, as contribuições advindas dos Estudos Pragmáticos e da Teoria das Representações Sociais. Finalmente, delimitamos o gênero abstract, utilizando-nos das contribuições de pesquisas nacionais voltadas ao seu enfoque.

#### **1.1. TEXTO OU GÊNERO? ESTABELECENDO UM OBJETO DE INVESTIGAÇÃO**

O desenvolvimento de uma ciência voltada ao estudo da estrutura e funcionamento do texto se estabeleceu na Europa, na década de 1960, notadamente na Alemanha, e correspondeu à busca de explicações para fenômenos até então incapazes de ser explicados por análises que se restringiam ao nível da palavra e da frase (FÁVERO e KOCH, 2002).

A partir disso, a delimitação do texto enquanto unidade básica de análise afirmou um novo ramo de estudos linguísticos, a linguística textual, cuja trajetória pode ser, conforme Bentes (2008), descrita em três momentos teóricos distintos: A primeira fase

correspondeu a investigações voltadas à análise transfrástica, isto é, aos fenômenos sintático-semânticos referentes às relações existentes entre enunciados ou sequências de enunciados. Nesse momento, o texto ainda não era em si o objeto de estudo, já que o raciocínio partia da frase para o texto, com enfoque a nível do enunciado.

A segunda fase emerge respaldada na constatação das diversas limitações dessa primeira fase de estudos, a qual, ao ter no enunciado seu objeto de investigação, acabava por entender o texto como resultado do somatório das partes que o constituem. Desse modo, a segunda fase se caracterizou pelo surgimento das gramáticas de texto, cujo foco é o próprio texto enquanto unidade de análise (FÁVERO; KOCH, 2002). Tal orientação levou a duas importantes constatações: a) o texto é a unidade linguística mais avançada, a qual se constitui por unidades menores também passíveis de classificação; b) o texto passa a ser entendido como um todo, ratificando-se a ideia de que seu significado não poderia estar limitado ao mero resultado da soma de suas partes constitutivas.

A terceira fase é marcada por mudanças bastantes significativas quanto às noções de língua e de texto. Nesse sentido, a língua passa a ser tomada não mais como sistema virtual autônomo, mas como sistema real que tem sua atuação fundamentalmente ligada ao contexto. Quanto à noção de texto, essa passa a se identificar não mais com a ideia de produto acabado, mas com a ideia de processo em construção. Nessa fase, a noção de *textualidade*, que congrega aspectos conceituais e linguísticos e fatores pragmáticos, é evocada para defender o texto como “unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa” (COSTA VAL, 1999, p. 3 - 4).

A adoção de uma nova perspectiva para a noção de texto pode ser claramente distinguida pela importância que dois termos assumem para elaboração de novas conceituações de texto, conforme a oferecida por Costa Val (op. cit.), a saber, *uso* e *social*. Trata-se, sem dúvida, de um salto evolutivo cuja a dimensão mais notável se deu pelo reconhecimento de que aspectos, até hoje tomados como extralinguísticos, tais quais, o

contexto situacional, o leitor e o autor não poderiam mais deixar ser considerados. Para tanto, a linguística textual uniu-se a campos como a psicologia da cognição, a linguística funcional, o sociointeracionismo (CORACINI, 2010, p. 19 – 20).

As contribuições da Linguística textual respaldaram o surgimento de diferentes abordagens teóricas para o estudo de um fenômeno bastante complexo, os gêneros textuais, cuja análise considera fortemente o contexto social. Podemos dizer que o movimento fundamental que leva do texto ao gênero enquanto objeto de estudo é a atenção que as funções práticas da linguagem, isto é, as convenções de seus usos em diferentes contextos, passam a receber. Conforme Koch (2002), os gêneros assumiram um papel significativo nas pesquisas sobre o texto. Ratificando tal constatação, assistimos, atualmente, a uma grande popularidade no que tange à área dedicada à análise de gêneros.

#### 1.1.1. ESTUDOS DE GÊNERO: DESVENDANDO TEXTO E CONTEXTO

Bhatia (2009) explica que a análise de gêneros é o estudo do comportamento linguístico em contextos acadêmicos ou profissionais, independentemente do modo como tal comportamento é abordado. Para ele, uma questão frequente nesse tipo de estudo é “por que os membros de comunidades discursivas específicas usam a língua da maneira como fazem?” (BHATIA, 2009, p. 160). O texto, nesse sentido, é a própria forma que as pessoas imprimem ao uso da língua e o gênero, o fenômeno por meio do qual esses usos ritualizam modos eficientes de agir sobre/no mundo com vista ao atendimento de propósitos diversos.

Dentre os enquadramentos teóricos que procuraram se debruçar sobre essas questões, a escola de estudos de gênero norte-americana, que conta com nomes como Miller, Swales e Bazerman tem importante representatividade. Esses pesquisadores refletem a revitalização da retórica clássica por meio da nova retórica ou socioretórica,



cuja preocupação se volta para o ensino de estratégias argumentativas adequadas a determinadas audiências. A escola de gêneros norte-americana se caracteriza, essencialmente, por centrar-se na natureza social do discurso, desdobrando-se em abordagens que enfocam os gêneros quer em termos de tipologias de ações retóricas (MILLER, 1998) quer em termos de consistência de propósitos comunicativos (SWALES, 1990).

A influência da nova retórica e a noção de gêneros do discurso proposta pelo estudioso russo M. Bakhtin (1996)<sup>6</sup> estão no bojo da elaboração da noção de gênero desenvolvida por Carolyn Miller (1984; 1994), cuja essência é a ideia de gênero como ação social. Conforme a autora (MILLER, 1984, p. 159), os gêneros textuais podem ser definidos como “ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes”. Segundo essa perspectiva, o gênero tem valor pragmático de ação social, pois funciona como resposta a situações recorrentes, determinadas socialmente. Esse entendimento de gêneros nos leva a considerá-los como entidades complexas resultantes de processos sociais nos quais as pessoas tipificam ações com o objetivo de compartilharem significados que as auxiliam na realização de propósitos.

Charles Bazerman, pesquisador que também tem se dedicado à elaboração de uma teoria do gênero, partilha da perspectiva defendida por Miller. Trabalhando com a noção de gênero como ação social, esse pesquisador tem se dedicado a observar as regularidades contidas nas especificidades de situações recorrentes, que acabam por moldar o ato de comunicação, definindo o surgimento de recorrências de forma e conteúdo. Para ele, gêneros não podem ser definidos apenas em termos de traços textuais, pois isso significa ignorar o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos (BAZERMAN, 2011b, p. 32). É exatamente a partir da consideração acerca do papel dos indivíduos no fenômeno que o autor postula o conceito de agenciamento da escrita, que toma o gênero

---

<sup>6</sup> Segundo Bakhtin, gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados que refletem as condições de produção, a finalidade de cada situação enunciativa, podendo ser definidos por seu conteúdo temático, estilo e construção composicional.

enquanto meio de evidenciar como a escrita não apenas constitui, mas também é constituída em comunidades específicas. A agência, é, então, um meio de agirmos no mundo, por meio da escrita, tendo em vista a realização de nossos interesses. Ao discutir a noção de agente, Bazerman (2011a), liga o termo à capacidade dos indivíduos que, mesmo no uso de ferramentas de linguagem e de organização textual reconhecidas, encontram novas coisas para dizer e novas formas de expressão, de modo que acabam por acrescentar e modificar o já existente (op. cit.).

A noção de agência é crucial aos nossos interesses de pesquisa, posto tratarmos de escrita acadêmico-científica, isto é, escrita produzida para socializar contribuições\acréscimos ao conhecimento científico em diferentes áreas. Portanto, trata-se de uma escrita que se compromete com o novo, com a capacidade de conter originalidade, ainda que nada seja absolutamente novo ao dizer<sup>7</sup>. Nesse sentido, vale destacar que o abstract figura entre gêneros acadêmicos que, nas palavras de Marcuschi:

[...] assumem um grande prestígio, a ponto de legitimarem e até imporem determinada forma de fazer ciência e decidir o que é científico. E com isso chega-se inclusive à ideia de que não são ciência os discursos produzidos fora de um certo cânon de gêneros da área acadêmica. (MARCUSCHI, 2008, p.162).

Isso se dá por que para além de uma linguagem particular, em muitos aspectos facilmente reproduzível, os gêneros acadêmico-científicos são marcados pela necessidade de terem por base um trabalho de apreciação sistemática dos fatos, isto é, é preciso acrescentar conhecimento de base científica à experiência do leitor\expectador. Para Bazerman (op. cit. p. 59), assumir o papel daquele que produz em domínio científico implica a capacidade de criar novas asserções e, por meio delas, persuadir pares experientes. Isso nos leva a considerar que escrever neste domínio implica assumir um papel cuja voz possa

---

<sup>7</sup> A escrita em domínio acadêmico-científico alicerça-se fundamentalmente em substrato intertextual, tanto implícita, quanto explicitamente.

ser reconhecida. Para tanto, há de se considerar a realização de ações dentro dos padrões da comunidade.

No que tange aos estudos de Swales, podemos atestar o interesse pela análise de aspectos formais e discursivos de gêneros variados. Tais estudos têm oferecido contribuições para o entendimento dos gêneros como ações retóricas que realizam propósitos determinados, refletindo as diversas esferas de atividade humana das quais se originam. Consoante essa teoria, o propósito comunicativo constitui um importante critério para inclusão de textos em categorias genéricas. No entanto, em reformulações mais recentes, o próprio autor reconhece que o propósito é um critério de difícil utilização em termos analíticos, já que os objetivos das pessoas quando produzem gêneros nem sempre podem ser claramente apreendidos (ASKEHAVE & SWALES, 2001 apud BEHLING, 2008). Tal constatação levou ao aprimoramento do conceito de *re-propósito* dos gêneros, que diz respeito à ideia de que ainda que várias sejam as finalidades que um texto possa possuir, há de se considerar que essas finalidades se imbricam quando há detecção de objetivos comuns em conjuntos que circulam em determinada comunidade.

Outro conceito utilizado por Swales (1990) é o de comunidade discursiva, também revisto pelo autor (SWALES, 2009, p. 207) e que pode ser traçado a partir de três pontos: a) Uma comunidade discursiva possui um conjunto perceptível de objetivos (podem ser distintos, mas relacionados); b) Possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros; c) Usa mecanismos de participação para uma série de propósitos (op. cit.).

Os gêneros são ações que constituem comunidades discursivas e por elas são constituídos. São, desse modo, mecanismos essenciais para o estabelecimento de uma comunidade. Tratando-se do domínio acadêmico, Beaufort (1998 apud SWALES, 2009), afirma que vários conhecimentos se imbricam para a produção de escrita especializada, isto é, a escrita que materializa os gêneros típicos da comunidade discursiva acadêmica. Segundo a autora, cinco são esses conhecimentos: (1) conhecimento do assunto, (2) conhecimento retórico, (3) conhecimento do processo de escrita, (4) conhecimento do

gênero e (5) conhecimento da comunidade discursiva. O domínio desses conhecimentos pode determinar a condição de inserção e participação de indivíduos na comunidade discursiva acadêmica, disso advém a necessidade de que sejam aprendidos no ensino superior, posto que integram práticas particulares a essa comunidade. Ainda nesse tocante, Ferreira (2014), ao estudar o processo de desenvolvimento de escrita na academia, promove uma síntese entre os conhecimentos para a escrita especializada apontados por Beaufort (op. cit.) e as seguintes características multidimensionais de gêneros, apontadas por Tardy (2009): (1) domínios de conhecimento formal, (2) conhecimento retórico, (3) conhecimento temático e (4) conhecimento processual.

A elaboração da síntese de Ferreira, de modo a ofertar contornos mais definidos para esses domínios de conhecimento, resultou na proposição dos seguintes conhecimentos para produção de escrita especializada: (1) conhecimento do assunto, (2) conhecimento do gênero e (3) conhecimento do processo de escrita; esses três domínios de conhecimentos compõem o (4) conhecimento da comunidade discursiva. Além desses conhecimentos, a autora destaca o (5) domínio da norma linguística padrão; evidenciando que a utilização de variedade não padrão tende a constituir marca de não de inserção na comunidade discursiva acadêmica. Ferreira conclui seu estudo, apontando para um novo aspecto relacionado ao processo de desenvolvimento de escrita especializada: o domínio de recursos de informática, como programas de edição de texto, por exemplo. Isso nos indica claramente que o processo de desenvolvimento de escrita na academia tem se estabelecido a partir de uma integração complexa de conhecimentos, fato que pode ser corroborado também, conforme veremos adiante, a partir dos dados de nossa pesquisa.

Os posicionamentos de Miller, Bazerman e Swales permitem-nos filiá-los a perspectivas específicas no que tange ao entendimento, estudo e análise de gêneros, embora reconheça-se pontos de convergência significativos, como o consenso acerca da ideia de que o gênero relaciona texto e contexto. Tal aspecto é de fundamental importância para entendimento do fenômeno do gênero, pois implica reconhecê-lo enquanto entidade

não resumível ao texto, visto o gênero tipificar muitas coisas além da forma textual (BAZERMAN, 2011b, p. 32).

Nesse sentido, Bawarshi & Reiff (2013) apresentam os estudos de gênero segundo duas tradições presentes nas abordagens que constituem a escola norte-americana: a linguística, representada pela área de *inglês para fins específicos* (ESP) e a retórica e sociológica, representada pela área de *estudos retóricos de gênero* (ERG).

## 2.1.2. GÊNERO NAS ABORDAGENS DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP) E DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNERO (ERG)

A área de Inglês para fins específicos (*English for Especific Purposes* - ESP), ligada ao estudo e ensino de variedades especializadas do inglês, notadamente para falantes não nativos em contextos acadêmicos e profissionais, se caracteriza por unir as tradições linguística e retórica. Bawarshi & Reiff (op.cit) apontam como um marco da análise de gênero na pesquisa e ensino de ESP a obra de Swales (1990) *Genry Analysis: English in Academic and Reasearch Settings*, na qual o autor defende como interesses da área avaliar comportamentos linguísticos em termos de propósitos retóricos, estruturas da informação e escolhas sintáticas e lexicais (SWALES, 1990).

A abordagem para análise de gênero típica em ESP segue um percurso no qual, inicialmente, o gênero é identificado dentro da comunidade discursiva e o propósito comunicativo que ele deve realizar é definido. Em seguida, a organização do gênero – estrutura esquemática (movimentos retóricos) – é depreendida, bem como os aspectos textuais e linguísticos (estilo, sintaxe). Assim sendo, notamos um movimento de análise que parte do contexto para chegar ao texto (FLOWERDEW, 2002, p. 91 - 92 - apud BAWARSHI & REIFF, 2013, p. 67), sendo este aspecto um dos diferenciais fundamentais entre a abordagem de análise de gênero na tradição linguística do ESP e a abordagem de análise de gênero nas tradições retóricas e sociológicas. Enquanto no ESP o contexto é

usado para compreender textos e seus propósitos comunicativos, no ERG – estudos retóricos de gênero – os textos são usados para estudar os contextos e as ações sociais, ou ainda, de que modo os textos são entendidos como formas de mediar ações simbólicas situadas (BAWARSHI & REIFF, 2013). Em outras palavras, a ênfase da abordagem do ESP recai no propósito comunicativo, já a ênfase na abordagem dos ERG recai na ação social.

Com base no exposto, depreendemos que em ambas as abordagens o contexto assume um papel crucial nos estudos de gênero. No que tange à abordagem dos ERG, o contexto é tomado tanto como ponto de partida quanto como ponto de chegada e admite-se que o papel que os gêneros desempenham na maneira como os indivíduos experimentam, coconstroem e se engajam em práticas sociais e núcleos de atividade é preocupação fundamental (BAWARSHI & REIFF, 2013). Nessa perspectiva, os gêneros não só estão situados em contextos sociais, mas também constroem esses contextos, portanto, para esclarecê-los e explicá-los não podemos nos valer apenas de seus aspectos textuais ou linguísticos, já que “não são apenas formas. São formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social” (BAZERMAN, 2011b).

Esse entendimento do gênero como ação social torna essencial a noção de *tipificação*, que diz respeito ao conhecimento socialmente construído e compartilhado de formas de enunciados que realizam ações em determinadas situações, estabelecendo padrões (BAZERMAN, 2011b).

Em se tratando do cenário brasileiro, Bawarshi & Reiff (2013) atestam a existência de uma síntese das tradições linguística, retórica e social/sociológica. Desse modo, diferentemente do que ocorre em outros países, em que uma abordagem tende a sobrepujar outra, no Brasil elas têm adquirido caráter de compatibilidade e, principalmente, complementaridade, à medida que se associam para a oferta de ferramentas analíticas e teóricas pertinentes à compreensão do funcionamento linguístico, retórico e sociológico do gênero. A própria pesquisa delineada nesta dissertação reflete essa tendência de

complementaridade entre as diferentes abordagens, já que se alicerça tanto em fundamentos da tradição linguística quanto retórica e sociológica.

Para tanto, adotamos uma posição de recursividade no que se refere à relação texto/contexto, admitindo que a análise de gênero implica compreender ambas dimensões como interinfluentes. Diante desta posição, tomamos a prática da escrita no ensino superior em função dos papéis que esta assume na orquestração do texto societal<sup>8</sup> (MEY, 2001), isto é, na orquestração das condições de possibilidade que o agente social - dadas as circunstâncias temporais, espaciais, culturais, históricas e de visões de mundo que definem o evento de letramento investigado por esta dissertação - pode apresentar no espaço social de suas ações.

## 1.2. A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: UM LUGAR PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO

As primeiras discussões acerca da escrita de estudantes no ensino superior são recorrentemente vinculadas ao movimento *Writing Across the Curriculum* (WAC), iniciado nos Estados Unidos ainda no início da década de 70 e que teve como pano de fundo um contexto sócio histórico marcado pela entrada maciça de sujeitos, outrora excluídos, no ensino superior americano (STREET, 2009).

Com uma comunidade estudantil volumosa, heterogênea e diversificada, demandas por propostas de redirecionamento no ensino de escrita ganharam espaço, resultando no surgimento do WAC, cujo objetivo foi incluir a escrita nas disciplinas dos currículos de ensino superior. Conforme Sousa (2014), o movimento pedagógico WAC apresenta três principais abordagens no ensino de escrita acadêmica. A “aquisição de gêneros” (*genre acquisition*) é a primeira delas e dedica-se ao ensino explícito de movimentos retóricos e

---

<sup>8</sup> Para Mey (2001, p. 80), texto societal é o resultado da representação do entendimento do agente acerca da organização social.

convenções do gênero. Essa é a abordagem predominante no ensino de Inglês para fins específicos e tem na figura de Swales seu expoente mais representativo. A segunda abordagem é denominada de “consciência do gênero” (*genre awareness*) e ocupa-se de levar o estudante a mover-se de conhecimentos de gêneros e contextos familiares para conhecimentos de gêneros e contextos não familiares. A terceira é a “nova retórica”, que para além da preocupação com o ensino de movimentos retóricos e convenções do gênero, também se dedica à lógica subjacente à produção do gênero (SOUSA, 2014).

Outra vertente também interessada na escrita de estudantes no ensino superior, a *Academic Literacies* (ACLITS), surgiu no Reino Unido, na década de 90, a partir de um processo de profundas mudanças no sistema de ensino superior, cuja consequência mais visível foi o crescimento do número de estudantes sem, contudo, crescimento concomitante de recursos (STREET, 2009). Para melhor compreensão da proposição do modelo dos Letramentos Acadêmicos, convém contextualizarmos acerca de seu principal referencial, a saber, os Novos Estudos do Letramento. Para tanto, comecemos por recapitular significados para o papel da escrita nos estudos de letramento.

Remonta ao século XVIII o estabelecimento do prestígio da chamada escrita alfabética, a qual passou a estar fortemente arraigada à cultura ocidental e seus sistemas de valores, crenças e hierarquias (GOULART, 2010). A consequência mais palpável desse cenário implica no raciocínio de que a aquisição da escrita representa um traço distintivo de evolução intelectual dos indivíduos, atribuindo-se a esta modalidade da língua valores intrínsecos.

Tal raciocínio influenciou fortemente o modo como a oralidade e a escrita foram e são entendidas no ocidente, o que se reflete no estabelecimento do que Street (2014) denomina *Grande Divisa* entre oralidade e escrita, em referência aos estudos que procuraram estabelecer a supremacia de sociedades que faziam uso da escrita e a inferioridade daquelas que se utilizavam somente da oralidade.



A visão de que o mundo letrado é marcado por distinções superiores, como a capacidade de análise, lógica, abstração, objetividade está presente em estudos como os de Goody (1969, 1988) e Ong (1982), não obstante ser duramente criticada por Street (1984, 1995, 2010). Na visão do autor, as relações entre essas duas modalidades da língua não podem ser explicadas com base em exigências cognitivas de produção ou aspectos estruturais isolados, mas sim, em termos de contexto social de usos em diferentes tradições letradas. Tal posição deu início ao que muitos consideram uma “revolução conceitual” nos estudos do letramento (SOARES, 2010).

Consoante ao exposto, identificamos duas formas de entender a relação das pessoas com a escrita, as quais foram denominadas por Street de Modelo Autônomo e Modelo Ideológico. No primeiro modelo, dos quais Goody, Olson, Ong, entre outros, são expoentes, o letramento é tomado como habilidade técnica, a qual se pressupõe que após adquirida determinaria a ascensão do indivíduo na organização social em que se inscreve. Portanto, a escrita é tomada de maneira asséptica, autônoma, independente dos aspectos sociais que condicionam seu uso em diferentes contextos. No segundo modelo, do qual Street é referência, não se descartam as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas há reconhecimento de que estas estão inseridas em práticas sociais particulares, de modo que é pelo significado que o letramento assume para grupos sociais específicos que o fenômeno passa a ser estudado. Neste último sentido, o letramento é prática social e como tal, é estabelecido no atravessamento de ideologias e relações de poder (STREET, 2010, p 35-37).

O Modelo ideológico, portanto, considera o letramento como parte integrante e indissociável dos sistemas culturais e sociais nos quais é construído. Isso equivale a dizer que o letramento é observado a partir dos significados que a escrita assume para diferentes pessoas, com diferentes propósitos, em diferentes contextos, o que implica reconhecer que os usos da escrita são condicionados por sistemas culturais, sociais, ideológicos. Sob essa ótica, é possível depreender que a identificação de aspectos relacionados à legitimação

daquilo que é considerado, ou não, letramento torna-se uma questão inevitavelmente importante. Para tanto, a ideologia e as relações de poder tornam-se dimensões imprescindíveis à análise de como se estabelece a natureza do *que é* letramento em diferentes culturas e sociedades. Essa nova forma de investigar a relação das pessoas com a escrita, segundo Street (2010, p. 36), representa “um conjunto alternativo de conceitos teóricos que ficaram conhecidos como Novos Estudos do Letramento”.

É precisamente a partir do referencial teórico dos Novos Estudos do Letramento que é desenvolvido por Lea e Street (1998) o modelo dos Letramentos Acadêmicos. Este, representou uma tentativa no sentido de superar modelos de escrita acadêmica apoiadas no discurso do *déficit*, cuja orientação se dava sob o argumento de que os alunos ingressavam no ensino superior com muitas lacunas no que tange à modalidade escrita da língua (SILVA, 2014).

O estudo de Lea e Street (1998) sugeriu que a distância entre as expectativas dos professores e a escrita dos estudantes não se dava no nível técnico, de competência linguística e assimilação cultural, mas no nível da epistemologia, da autoridade e da contestação sobre o conhecimento, com professores e estudantes disputando significados para a tarefa de escrever (STREET, 2009).

A partir dos dados desse estudo, os autores identificaram três perspectivas por meio das quais a escrita no ensino superior se configura, a saber, a) habilidades de estudo; b) socialização acadêmica e c) letramentos acadêmicos. É importante salientar que essas perspectivas não são necessariamente excludentes, podendo vir a ocorrerem de modos sobrepostos. Segundo Street (op.cit.), essas três perspectivas podem ser assim descritas: A primeira delas, habilidades de estudo, alicerça-se na ideia de que o domínio de mecanismos da superfície textual – sintaxe, pontuação, ortografia – garantiriam a competência na escrita acadêmica. A segunda, socialização acadêmica, sustenta-se na crença de que os estudantes devem ser aculturados nos discursos e gêneros das disciplinas, de modo que as exigências desses discursos e gêneros se tornem explícitas.

Para tanto, o papel do membro mais experiente na orientação do menos experiente torna-se uma importante ferramenta. A terceira, letramentos acadêmicos, embora alie aspectos das outras duas perspectivas, é indicada por Lea e Street como a mais adequada ao enfoque da natureza da escrita dos estudantes, relacionando-a a práticas institucionais, relações de poder e identidades. Ou seja, trata-se de uma perspectiva capaz de abarcar um nível de complexidade inalcançável às outras duas perspectivas. A principal justificativa para a posição dos autores se dá pela inovação no modo como o fenômeno do letramento passa a ser entendido, posto que este assume o caráter de prática social situada, variável em função das disciplinas ou áreas em que é demandado (SILVA, 2014). Isso significa dizer que o letramento é um fenômeno historicamente situado, portanto, variável no tempo e no espaço, e cujos significados tornam-se legítimos a partir dos propósitos das instituições e grupos sociais de onde emerge, não podendo escamotear-se o fato de que identidades e relações de poder subjazem sua existência.

A perspectiva dos letramentos acadêmicos, conforme pudemos perceber, promove uma mudança de foco no que tange ao entendimento da escrita que em muito dialoga com nossa opção por entender o texto como uma dimensão do fenômeno do gênero. Nesse sentido, o foco muda do texto para a prática, o que não significa, em absoluto, o abandono do texto, mas o reconhecimento de que seu entendimento deve considerar as práticas sociais e culturais das quais resulta.

De modo semelhante ao modelo do letramento acadêmico, a análise de gênero adotada nesta dissertação implica reconhecer que os usos que as pessoas fazem da língua são sempre situados e submetidos a conjuntos multidimensionais de compreensão da situação, das metas a que se voltam e das atividades em que se engajam (BAZERMAN, 2011, p. 61). Em outras palavras, não há verdadeiro estudo de gênero se as condições que tornam possível o significado compartilhado no uso destas ferramentas de ação forem desconsideradas, posto que estes significados não são inerentes, essenciais, mas produtos gerados a partir de uma dada conjuntura social, histórica e cultural.

Nesse sentido, algumas noções como formação societal e voz (MEY, 2001) são-nos muito caras, posto ser a formação societal a responsável por condicionar usos e sentidos para o fenômeno do letramento. Aprofundemos a questão. A sociedade, tal qual a conhecemos, pode ser entendida a partir da ideia de formação societal, isto é, um texto no qual ecoam muitas vozes (op. cit.). A voz expressa o lugar ocupado por um personagem na sociedade, elas se organizam em padrões de produção e recepção, são portanto, entidades de reconhecimento coletivo. E, assim como a posição dos personagens na sociedade, a voz não é um ato puramente individual, mas antes, uma expressão da sociedade no indivíduo. Dada sua natureza social, a voz tem como componente inerente uma existência local, reconhecível, capaz de expressar o modo como se organiza a posição do personagem na sociedade. A voz é, então, um papel, dotado de dicção distintiva e é precisamente por meio dessas diferentes dicções que uma formação societal se manifesta. Portanto, toda sociedade se organiza por textos, que nada mais são que a organização coletiva de suas vozes.

Nesta dissertação, a formação societal, manifestada nas diferentes vozes que ecoam no processo de produção de abstracts no CIC-UFCG, nos indica a existência de diferentes representações de entendimento acerca da própria organização societal, especificamente, no que tange às vozes que, de modos diversos, organizam saberes sobre a escrita do pesquisador na academia.

A partir disso, ao discutirmos o letramento acadêmico, entendemos que esse não pode ser tomado como mera habilidade técnica de escrita em domínio acadêmico, mas requer entender que tal domínio condiciona a escrita pela ação de formações ideológicas, as quais comportam formações discursivas, determinando o que pode e deve ser dito, a partir de uma dada conjuntura, isto é, numa relação de lugares no interior de uma formação societal. Por esta razão, Street afirma que “no campo do letramento, nem a teoria nem a prática podem se divorciar de suas raízes ideológicas” (op. cit., p. 61).

Nesse caso, deveríamos nos perguntar como se produz o significado para o que se estabelece como letramento acadêmico. Evidentemente essa é uma questão ampla e complexa, de modo que nossa contribuição com esta dissertação deve seguir no sentido de trazer à tona algumas dimensões que mesmo sendo tomadas enquanto óbvias não são necessariamente esclarecidas em seus pormenores. Começemos por pensar a esfera acadêmica, domínio de atividade orientado por normas e convenções regidas pelas voz institucional da universidade, que versa sobre as “regras do jogo” no que tange ao fazer e ser no ensino superior.

Tal esfera se caracteriza por realização de práticas típicas, instauradas e controladas institucionalmente. Para melhor compreensão desta realidade, nos valem do que nos expõe Berger e Luckmann (2010) acerca da atividade humana. Conforme eles, toda atividade humana está sujeita ao hábito que, ao tornar-se frequente, estabelece um padrão. Tais ações tipificadas são valiosos instrumentos de direção e especialização da atividade humana, tornando, portanto, mais eficaz e econômico o esforço dos indivíduos.

É exatamente a partir dos processos de formação dos hábitos que a institucionalização tem suas origens. Assim, “a institucionalização ocorre sempre que há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores” (op. cit., p. 77). O fato de existirem já faz das instituições um lugar de controle, pois, ao estabelecer padrões de conduta, elas canalizam a atividade humana em determinada direção, em detrimento de outras direções teoricamente possíveis.

Nesse sentido, a escrita acadêmica é uma instituição, já que é resultado da história de um processo de especialização, no qual há tipificação de ações, atores e significados. Isto é, a escrita acadêmica é um segmento da atividade humana submetida ao controle social, especificamente, ao controle da instituição universitária. Devido a isso, o letramento acadêmico deve ser visto como um significado eleito entre outros significados concorrentes dada determinada conjuntura de relações de poder.

Street (2014, p. 21) evoca as noções de formações ideológicas e formações discursivas como componentes da construção de significados, evidenciando que as condições de apreciação no que tange a como entendemos o letramento é aspecto relacionado, entre outros, a estruturas de poder. Portanto, o letramento acadêmico é resultado da adoção de um conjunto de práticas nas quais determinadas convenções de escrita são requeridas como meio de inserção e manutenção de membros na comunidade acadêmica.

Assim, podemos dizer que a(s) ideologia(s) que sustentam os significados para letramento acadêmico se efetivam nas práticas que os sujeitos mobilizam para ocupar o lugar de membro dessa esfera de atividade humana. A pesquisa e sua divulgação por meio da produção de gêneros típicos, além da incorporação de um discurso caracterizador da *práxis* acadêmica são aspectos fortemente ligados à constituição dessas práticas. Com base nisso, há de se considerar o que nos lembra Mey (2009, p. 146) quando afirma que a linguagem não é um objeto, nem tão pouco um 'mecanismo objetivo' autônomo. Para ele, um direito de linguagem só é possível quando a língua é praticada e o direito é exercido na região adequada. O *direito* adquire aí duas dimensões, a da correção e a das condições de possibilidade de se usar a língua e de nela ser ouvido (op. cit.). No entanto, ambas dimensões não andam necessariamente de mãos dadas, de modo que aos candidatos à inserção na comunidade discursiva acadêmica resta a busca por um falar direito – não resumível aos aspectos da superfície linguística, mas principalmente, a ascensão a uma ordem particular do discurso, tipicamente estruturado - para adquirirem o direito de ser ouvidos. Em outras palavras, só por meio do discurso do outro, o discurso de poder, tornarmo-nos aptos a participar do jogo.

A esfera acadêmica, então, demanda uma escrita convencionada principalmente pelo poder institucional da universidade, enquanto promotora de ensino e de conhecimento científico. Essa escrita é regulada por formações ideológicas que comportam formações

discursivas, instaurando o que *pode e deve ser dito*, ou ainda o que *não pode e não deve ser dito*, além do *como deve ser dito* em se tratando de escrita na esfera acadêmica.

Para Machado (2004 apud CARMAGNANI, 2010, p. 68), os textos produzidos na universidade demonstram-se resultantes da busca por neutralidade, além da tentativa de distanciamento entre sujeito e objeto. Como resultado disso, esse tipo de escrita “deixa poucos rastros das inúmeras implicações que a teceu” (op. cit.) Assim, o letramento acadêmico fala de uma resposta à instituição acadêmica e seus propósitos de cientificidade e verdade. Para Carmagnani, o que se observa é a procura por estabilização de regras que permitam à linguagem veicular o “verdadeiro”. Sob essa ótica, o letramento na academia guarda íntima relação com os pressupostos de objetividade, neutralidade e verdade que notabilizam o paradigma científico dominante, mas não deve se confundir com ele. Isso por que tomamos o letramento como uma habilidade crítica que torna o indivíduo capaz não somente de interpretar a sociedade, alinhando-se a certas vozes da formação societal, mas também capaz de interpelá-la.

Segundo Coracini (2010, p. 21), o respeito às regras e normatizações fazem parte dos usos orientados da linguagem, pois produzir textos depende o alinhamento à determinada ordem do discurso: “aprender a respeitar convenções, tacitamente acordadas pelos membros de diferentes formações discursivas ou de diferentes grupos sociais”. Isto é, “para entrar no jogo é preciso conhecer suas regras” (op. cit. p. 20); o que implica no procedimento de interdição, “não se tem o direito de dizer tudo, ...não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, ...qualquer um enfim, não pode falar de qualquer coisa” (FOUCAULT, 1971 apud CORACINI 2010, p. 27). Para a autora:

Qualquer forma de produção de sentidos (e a escrita é isso: iça nossa subjetividade para lugares inesperados do nosso interior que é também exterior) passa, inexoravelmente, pela subjetividade, que é, por sua vez, agenciada pelas formas de poder que, de certo modo, garantem uma certa submissão e uma certa homogeneidade, assegurada pelo respeito às regras, facilitando o controle.” (CORACINI, 2010, p. 28).

Desse modo, integrar-se à comunidade discursiva acadêmica exige a aceitação e incorporação da ordem do discurso acadêmico-científico, que organiza saberes acerca do que é escrita acadêmica. Ao retomar a perspectiva foucaultiana, Uyeno (2010) afirma que o discurso acadêmico se notabiliza por constituir um dos que mais põe à mostra a ordem do discurso, caracterizando-se pelo “controle, seleção, organização como procedimentos regulados – cujas transgressões condenam o texto e o seu autor aos sistemas de exclusão [...]” (UYENO, 2010, p. 125).

Portanto, o letramento acadêmico resulta da incorporação à ordem do discurso acadêmico-científico e toda sua gama de procedimentos de controle do dizer e do como dizer. De modo que, esse tipo de letramento, como os demais, revela-se localizado em estruturas de poder e ideologia.

Para Mey (2001), o letramento fala da habilidade de identificar-se criticamente com a voz expressa da formação societal, mas essa habilidade é condicionada pelas circunstâncias sociais. Logo, ao investigarmos as produções de pesquisadores aprendizes, sujeitos com reportórios cada qual específicos, é possível identificar níveis de compreensão do letramento acadêmico.

Desse modo, a escrita acadêmica surge como um produto – *modus operandum* –, fruto de um processo – *modus operandi* –, no qual o agente constrói percepções e conhecimentos na interação com o outro, de modo que é na arena social que uma ciência de significado, ou uma representação para a escrita acadêmica é construída.

A ideia de representação, neste caso, depreende entendermos a ação de engajamento dos sujeitos para estabelecerem-se no papel de pesquisadores por meio da produção de escrita especializada. Sendo fenômenos resultantes de construções particulares da realidade social (JOVCHELOVITCH, 1994), as representações funcionam para orientação de ações no mundo, tal qual a ação de produzir no papel de pesquisador na academia.



Portanto, as representações surgem da necessidade dos indivíduos desenvolverem mecanismos de interação que possam funcionar como meios de compreensão e ação compartilhadas e, por isso, reconhecíveis. Tais meios são símbolos construídos coletivamente e organizam os saberes que uma comunidade desenvolve e sustenta sobre si própria. Essa lógica pode ser transposta para observação do complexo cenário por meio do qual graduandos, pesquisadores aprendizes, produzem construções particulares da realidade para agirem na comunidade discursiva acadêmica. Mais do que crenças, estes sujeitos produzem representações, pois têm no social a matéria de que se dá a elaboração cognitiva da realidade. Nas palavras de Jovchelovitch:

[...] são as mediações sociais, em suas mais variadas formas, que geram as representações sociais – tanto na sua gênese como na sua forma de *ser*. [...] As representações sociais são uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente. (JOVCHELOVITCH, 1994, p. 81).

Com base nas considerações do autor, percebemos que as representações são fruto de um substrato social, no qual as experiências levam indivíduos a elaborar compreensões da realidade. Segundo Moscovici (2000), as representações sociais são sempre complexas e inscritas em condições preexistentes, que se apoiam em valores, crenças, tradições e imagens do mundo. Por esta razão, as representações sociais devem ser observadas a partir do contexto de que surgem e se sustentam, o que nos levou, nesta dissertação, a oferecer visibilidade não apenas aos aspectos situacionais das condições de produção dos abstracts, mas também aos condicionantes históricos que permeiam a eleição de significados para o Letramento Acadêmico.

### 1.3. ABSTRACT: UM GÊNERO CIENTÍFICO DO DOMÍNIO ACADÊMICO

A concepção de universidade como promotora de pesquisa é predominante na maioria dos sistemas de educação superior. Tal realidade coloca como aspecto importante

do reconhecimento de pertença de membros na comunidade discursiva acadêmica o envolvimento com a prática de pesquisa, produção de conhecimento de natureza científica e conseqüente socialização. De modo geral, essa socialização se dá justamente pela produção de gêneros típicos para os quais há um conjunto convencionado de expectativas no tange a aspectos linguísticos, textuais, conteudísticos, estilísticos, discursivos, ideológicos.

No entanto, a pesquisa é um entre outros propósitos a que se presta a atuação de agentes no universo da escrita acadêmica. Nesse sentido, a tipificação dos textos que circulam no ensino superior em dois grandes grupos: os gêneros científicos e as ferramentas pedagógicas, sugerida por Dionísio e Fischer (2010), é-nos de fundamental interesse. Isso porque entre os gêneros científicos estão os gêneros acadêmicos mais “profissionais”, os quais se ligam intimamente à atividade de produção e socialização científica, é o caso do *Abstract*, gênero que será objeto de nossa investigação nesta dissertação. Passemos, então, à sua definição.

O abstract é uma variante do gênero resumo. Podemos dizer que a principal diferença funcional do abstract para os demais tipos de resumo é o fato de os textos-fonte (doravante TF) do abstract serem menos diversos, em sua maioria, trabalhos de pesquisa. Desse modo, o abstract relata, por meio de aspectos centrais, uma pesquisa.

Como a denominação resumo serve como uma espécie de termo guarda-chuva para um conjunto de textos, é comum que o gênero que nesta dissertação, em consonância com Motta-Roth e Hendges (2010), denominamos abstract, atenda também por variadas denominações, tais quais, resumo, resumo de artigo de pesquisa, resumo de comunicação, resumo de tese.

Em linhas gerais, podemos definir o abstract como um tipo de resumo produzido pelo autor do próprio TF, característica que o particulariza (SILVA 2012). O abstract antecede dissertações, artigos de pesquisa, oferecendo uma breve síntese a respeito do estudo realizado, reunindo informações, tais quais, o objetivo do estudo, a metodologia

utilizada, a base teórica seguida e os resultados obtidos, de modo que o leitor possa ter uma ideia geral do estudo antes mesmo de ter acesso ao TF (op. cit.). Nestas condições, o abstract é, pois, uma estrutura dependente, já que compõe os TF dos quais se origina. Além dessa variedade dependente, Silva (op. cit.) apresenta, ainda, uma variedade de abstract que estamos tomando como independente, trata-se dos abstracts enviados a eventos e periódicos especializados para submissão de trabalhos à apresentação e/ou publicação.

Consoante Motta-Roth e Hendges (2010), esse último tipo de abstract é um gênero cujo destino costuma ser congressos, seminários, conferências etc. Caso o trabalho submetido ao evento seja aceito, o abstract é geralmente publicado em cadernos de resumo ou em anais, situação em que ocorre como um gênero independente, autônomo, antecipando o conteúdo da pesquisa que será apresentada no evento.

A partir de tais considerações, entendemos que o abstract é um gênero fortemente ligado à demanda por socialização do conhecimento oriundo da atividade de pesquisa, exercendo, portanto, seja em sua variedade dependente, seja na independente, função enquanto gênero científico, ligado à atividade “profissional” do pesquisador. Por esta razão, partilhamos do posicionamento de Behling (2008), para quem este gênero é criado para comunicar ciências.

A vitalidade do abstract se justifica pelo atual cenário do sistema universitário brasileiro e sua política de bolsas de iniciação científica, bolsas de pós-graduação e de projetos de pesquisa, inspirado no modelo *Publish or perish!* (Publique ou pereça) das universidades americanas (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010). Nesse contexto, tanto os membros da comunidade discursiva acadêmica, quanto aqueles que candidatam-se a inserirem-se nela, são cobrados quanto à produção de textos de qualidade para publicação.

Especificamente no que tange a trabalhos que enfocam o resumo<sup>9</sup>, pesquisas nacionais e estrangeiras têm oferecido relevantes considerações acerca dos padrões de organização textual deste gênero.

Um desses trabalhos foi realizado por Bhatia (1993), o qual se voltou para análise de resumos que compunham o gênero artigo acadêmico. Conforme ele, o resumo é um gênero que tem se mostrado eficiente no cumprimento de seus propósitos comunicativos em diversos campos do conhecimento, fato que justifica a relevância com que é considerado por número significativo de instituições de pesquisa.

Ao buscar esclarecer esse gênero, Bhatia (op. cit.) o concebe como uma descrição capaz de sintetizar um pesquisa completa, oferecendo ao leitor um conhecimento exato do TF. Quanto ao esperado para o gênero, o estudioso aponta que a organização do texto se dá em torno das seguintes questões: “1. O que o autor fez; 2. Como o autor o fez; 3. O que o autor encontrou; 4. O que o autor concluiu”. Assim, ao organizar seu texto de modo a responder tais questões, o produtor aumenta as chances de que o efeito desejado com o resumo seja alcançado.

No que concerne a trabalhos em cenário nacional enfocando o abstract, vários atestam a aplicabilidade e adaptabilidade do modelo CARS (*Creat a Research Space*), apontado por muitos como uma das mais significativas contribuições de Swales para a análise de gêneros (BITTENCOURT, 1996; MOTTA-ROTH e HENDGES, 1998; BIASE-RODRIGUÊS, HEMAIS e ARAÚJO, 2009).

O modelo<sup>10</sup> CARS surgiu a partir de um estudo que se deu em duas etapas, na primeira, Swales analisou um *corpus* constituído por 48 introduções de artigos de pesquisa,

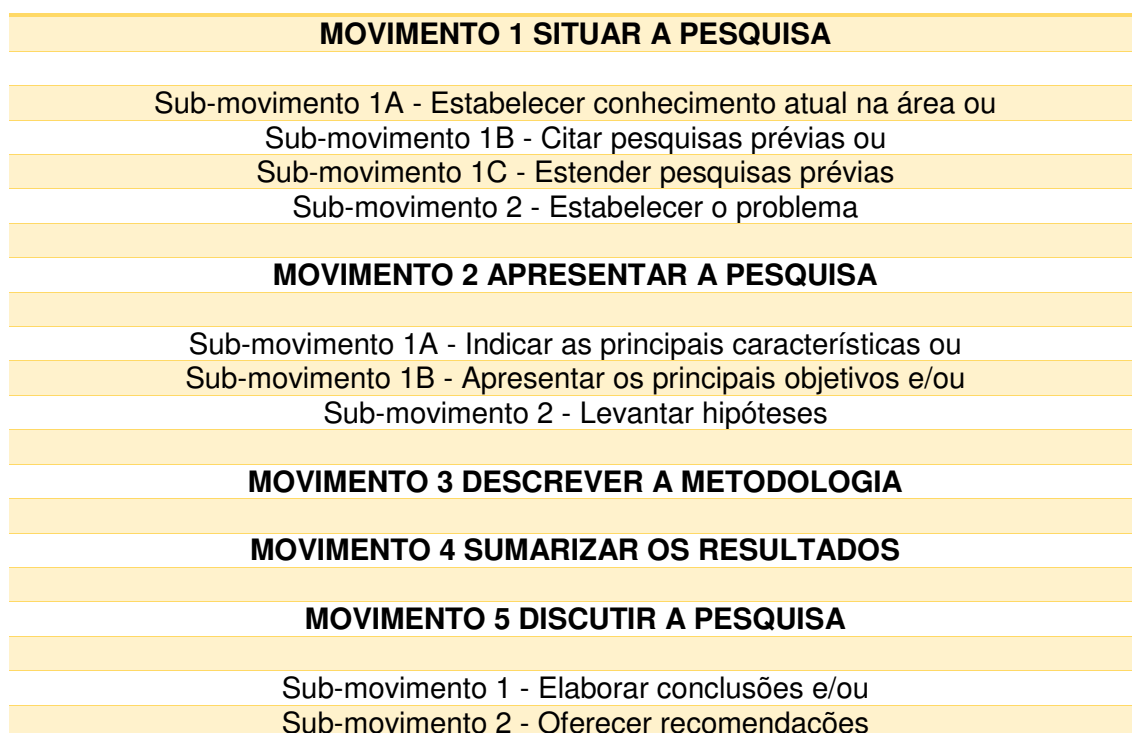
---

<sup>9</sup> Embora estejamos utilizando a denominação resumo, em respeito ao termo utilizado pelo autor citado (BHATIA, 1993), entenda-se que referimo-nos à variedade de resumo que aqui, em consonância com o proposto por Motta-Roth e Hendges (2010), estamos denominando de abstract.

<sup>10</sup> Os modelos esquemáticos para a análise de gênero não devem ser confundidos com prescrições do gênero, conforme o termo *modelos* pode levar o leitor a supor em um primeiro momento, pois constituem, na verdade, uma proposta de descrição do gênero a partir dos resultados da análise de um *corpus*. Por sua vez, o termo *modelos*, quando usado em referência aos modelos disponibilizados pelo CIC-UFMG para produção do gênero abstract, adquire a clássica conotação prescritiva, posto que tais modelos são parte das normas impostas pelo evento para orientar a produção do gênero.

na segunda, o *corpus* foi estendido para 110 introduções de artigos. Os resultados desse empreendimento demonstraram a regularidade da presença de quatro movimentos retóricos na constituição textual de artigos de pesquisa.

Entre os trabalhos que se valeram da adaptação do modelo CARS para análise de abstracts, o de Bittencourt (1996) figura como um dos precursores. O autor analisou abstracts produzidos em inglês na área de Linguística Aplicada, culminando com a proposição do seguinte modelo descritivo de estrutura retórica:



**Figura 1: Modelo de Abstracts em linguística aplicada escritos em inglês (BITTENCOURT, 1996, p. 485)  
Fonte: Motta-Roth e Hendges (1998)**

Como pudemos atestar pela figura 1, a inspiração para a proposição deste modelo evoca as contribuições dos estudos de Swales, para quem o gênero pode ser estudado em termos da apreensão de como o discurso se organiza em movimentos retóricos e funcionais específicos. A ideia é a de que o movimento retórico é um “ato comunicativo delimitado que tem a função de realizar um objetivo comunicativo principal”, contribuindo para o atendimento do objetivo comunicativo maior do gênero (SWALES & FEAKE, 1994).

O movimento retórico é, então, uma fração do texto que realiza função comunicativa específica, que junto a outros movimentos, constitui a totalidade da estrutura informacional do texto, permitindo que este seja reconhecido como exemplar de um determinado gênero (MOTTA-ROTH e HENDGES, 1998, p.127).

Ainda no que tange ao estudo de Bittencourt, o modelo acima indica que os autores dos abstracts analisados dão preferência a iniciar seu textos por meio da inserção do trabalho em determinado campo do conhecimento. Conforme o autor, tal estratégia se liga à busca por atrair leitores em potencial, interessados em discussões no campo do conhecimento em questão.

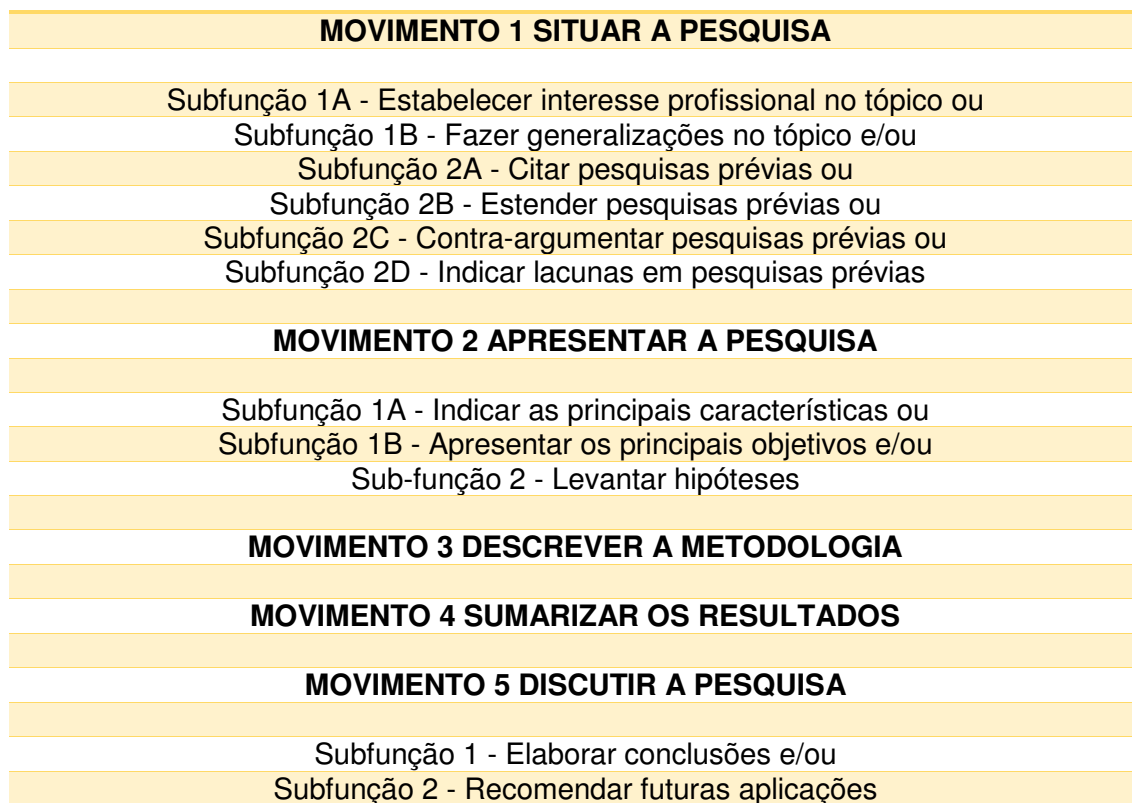
No que diz respeito ao segundo movimento, encontramos a ação de justificar o trabalho, respondendo à proposição aberta pelo movimento 1. Em seguida, é comum que os produtores se dediquem à apresentação da metodologia empregada no trabalho, bem como aos resultados obtidos e sua respectiva avaliação, por meio da formulação de uma conclusão ou mesmo da indicação de propostas para pesquisas futuras.

A flexibilidade e o grau de discriminação são duas qualidades do modelo proposto por Bittencourt segundo avaliação de Motta-Roth e Hendges (1996). Para elas, uma das grandes vantagens desse modelo foi o fato de tornar possível avaliar de modo mais adequado a prototipicidade do gênero.

A influência do trabalho de Bittencourt pode ser percebida em pesquisas posteriores, como a realizada por Motta-Roth e Hendges (1996), a qual se voltou para o levantamento da estrutura retórica de um *corpus* constituído por três grupos de vinte abstracts, metade produzidos em língua inglesa, metade em língua portuguesa, oriundos de três disciplinas acadêmicas – Linguística, Economia e Química – coletados em revistas acadêmicas entre os anos de 1989 e 1995.

Os resultados oriundos desse trabalho exigiram a reformulação do modelo para análise de abstracts proposto por Bittencourt, pois verificou-se que os textos em português apresentaram uma estrutura retórica diferenciada, não contemplada pelo referido modelo.

Desse modo, três alterações básicas foram promovidas no Movimento 1 e uma no Movimento 5, culminando em novo modelo de análise de abstracts, conforme vê-se a seguir:



**Figura 2: Proposta de extensão do Modelo de Bittencourt (1996)**  
**Fonte: Motta-Roth e Hendges (1996)**

Ao observarmos o modelo apresentado na figura 2, depreendemos que as autoras realizaram algumas mudanças em relação ao modelo de Bittencourt, oferecendo ainda maior nível de discriminação à constituição retórica do gênero, são elas: a proposição de que o submovimento 1A, *Estabelecer conhecimento atual na área*, se estabelecesse por meio da subfunção 1A, na qual o autor chama a atenção para o interesse profissional no tópico, e subfunção 1B, na qual o autor faz generalizações sobre o tópico.

Ainda no movimento 1, há a proposta de reclassificação dos submovimentos 1B e 1C de Bittencourt em uma nova Subfunção 2. Desse modo, os submovimentos 1B, *Citar*

*pesquisas prévias*, e 1C, *Estender pesquisas prévias*, passam a ser identificados por função mais específica, sendo representados respectivamente pelas subfunções 2A e 2B.

A maior especificidade atribuída ao submovimento 2, que passa a desmembrar-se em subfunções 2A, 2B, 2C e 2D foi a terceira mudança proposta. Desse modo, cada uma dessas variantes constitui uma opção para que o autor se insira em determinado campo de conhecimento, fazendo referências a pesquisas prévias de modo mais objetivo.

A quarta e última mudança se deu no movimento 5 com a proposta de que o submovimento 2, *Oferecer recomendações*, recebesse uma notação mais precisa. Com isso, as pesquisadoras adotaram a expressão *Recomendar futuras aplicações*.

As mudanças promovidas no modelo de Bittencourt são justificadas pelos resultados oriundos da análise do *corpus* de pesquisa das estudosas, que trouxe ainda algumas constatações reveladoras: a) reduzida frequência dos movimentos 1 (*Situar a pesquisa*) e 5 (*Discutir a pesquisa*), tanto nos abstracts em língua inglesa quanto nos de língua portuguesa; b) convergência quanto a alguns resultados de Bittencourt (1996), tais quais, maior frequência dos movimentos 2 (*Apresentar a pesquisa*) e 3 (*Descrever a metodologia*) e também, ainda que em menor escala, a frequência do movimento 4 (*Sumarizar os resultados*). Desse modo, os movimentos 2, 3 e 4 afirmam-se como “a porção mais relevante do gênero abstract na forma de um núcleo de elementos suficientes (mas não necessários) para que se reconheça um texto como exemplar do gênero abstract.” (MOTTA-ROTH e HENDGES, 1998, p, 131).

Por fim, a constatação de que há variações em abstracts oriundos de disciplinas diferentes é um dado do trabalho de Motta-Roth e Hendges ratificado em trabalhos posteriores que também enfocaram esse gênero (MENESES, 2013). As conclusões advindas desses trabalhos atestam que as convenções de ordem formal não são as únicas levadas em consideração para a produção desses textos, pois convenções referentes à cultura disciplinar encontram-se envolvidas nas expectativas de leitores e produtores no

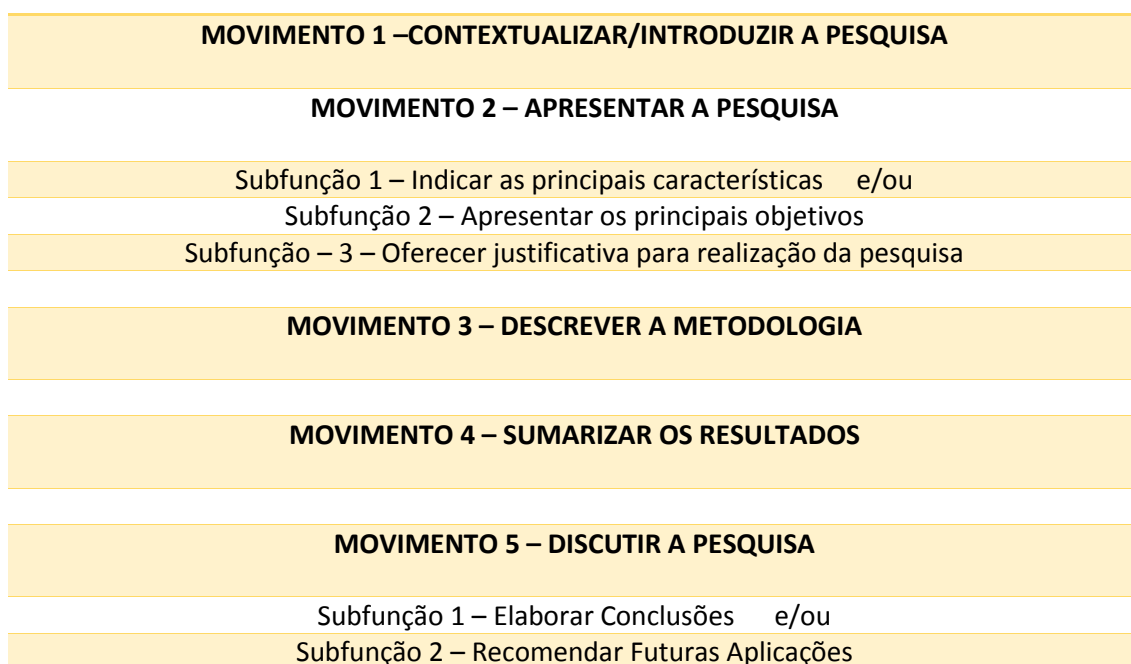


que concerne ao tipo de informação a ser contemplada no texto e como ela deve ser organizada.

O modelo apresentado por Motta-Roth e Hendges apresenta alto grau de discriminação e especificidade, compreendendo, assim como Swales, a estrutura retórica baseada em dois níveis hierárquicos de informação. Desse modo, o movimento é entendido como um estágio textual de caráter informacional mais abrangente, no qual pode haver a presença de estágios textuais de caráter informacional menos abrangente, denominados no modelo acima de subfunções.

Nesse sentido, o estudo das autoras constatou, conforme se vê no modelo proposto, que os autores de resumo, em sua maioria, realizam cinco movimentos retóricos para construção de seus textos: O movimento 1 – *Situar a Pesquisa*; O movimento 2 – *Apresentar a Pesquisa*; O movimento 3 – *Descrever a metodologia*; Movimento 4 – *Sumarizar os Resultados* e Movimento 5 – *Discutir a Pesquisa*; sendo recorrente, ainda, a construção de algumas subfunções.

Tendo em vista as normas preconizadas para produção do abstract no CIC-UFCG, além do que pôde ser evidenciado a partir dos abstracts analisados neste trabalho, optamos por promover algumas adaptações no modelo proposto por Motta-Roth e Hendges (1996), culminando com a descrição esquemática do gênero, explicitada na figura 3, que segue:



**Figura 3 - Adaptação do modelo de análise de resumos proposto por Motta-Roth e Hedges (1996)**

**Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

As adaptações realizadas, conforme se verifica na figura 3, se deram nos movimentos 1 e 2 e procuraram atender às principais ocorrências retóricas evidenciadas em nosso *corpus* de análise, isto é, constituem parte de nossos resultados de pesquisa. No que tange ao movimento 1, esse passa a ter caráter mais generalizante, não havendo mais distinção entre movimento e subfunções. Tal alteração expressa consonância com o que alguns autores têm considerado, ou mesmo adotado, acerca da possibilidade de indiferenciação entre movimento (*moves*) e subfunção ou subunidade (*step*) (KATHPALIA, 1997); (BHATIA, 2004). Nesse sentido, embora não tenhamos adotado essa indiferenciação de modo absoluto, assumimos, com base nos dados, que a delimitação entre movimento 1 e suas supostas subfunções é um questão problemática e dispensável para os fins de nossa pesquisa. Por sua vez, o movimento 2 passa a apresentar caráter mais particular, devido ao acréscimo da subfunção 3- *Oferecer justificativas para realização da pesquisa*, presente nas normas do evento e recorrente nos abstracts analisados.

A partir da construção desse modelo esquemático, pudemos estabelecer um lugar de onde observar o universo de práticas na universidade, especificamente, as ligadas à função de comunicar ciências por meio de escrita especializada. No próximo capítulo, apresentamos nosso percurso metodológico, bem como definimos mais detidamente aspectos relacionados à formação do pesquisador aprendiz e a situação de produção de abstracts no âmbito do CIC-UFCG.

## **CAPÍTULO 2**

### **A ESCRITA PARA A ACADEMIA: INSCRIÇÃO E FORMAÇÃO DO SUJEITO PESQUISADOR**

Os procedimentos metodológicos que subsidiaram o desenvolvimento da pesquisa ora apresentada são o tema deste capítulo. Para tanto, inicialmente, caracterizamos a pesquisa, justificando nossa opção pela abordagem qualitativa; em seguida, descrevemos o contexto de geração dos dados e os perfis dos sujeitos investigados, enfatizando a instância universitária, enquanto meio de desenvolvimento de uma escrita particular, discursiva e ideologicamente situada e por isso mesmo, multifacetada; por fim, descrevemos os procedimentos e categorias de análise utilizados.

#### **2.1. NATUREZA E TIPO DA PESQUISA**

A pesquisa aqui esboçada filia-se ao campo da Linguística Aplicada (doravante LA) e caracteriza-se por ser de natureza qualitativa, visto que busca entender e interpretar fenômenos e processos socialmente situados em um dado contexto (BORTONI-RICARDO, 2008). Nesse sentido, concebemos a LA como uma área que articula vários campos do saber (cf. CELANI 2000), voltando seu interesse para a linguagem enquanto construtora de cenários sociais.

Partilhamos, assim, das concepções defendidas por Terhart (1997 apud KRÜGER, 2011), acerca da proposta de observar o ambiente social sob um enfoque holístico e integrador no tocante a seus componentes, isto é, tais componentes não podem ser reduzidos a variáveis, conforme o método quantitativo, mas devem ser considerados como um todo.

Desse modo, nossa opção por uma abordagem de natureza qualitativa ampara-se na perspectiva de que os fenômenos sociais, e em consequência, as práticas de linguagem, dada a sua complexidade, reclamam um tratamento que privilegie a interpretação, já que podem apresentar resistência à mensuração (DESLAURIERS & KÉRISIT, 2012).

Tendo em vista a problemática discutida no presente estudo, no qual nos propomos a investigar as representações de escrita acadêmica construídas por graduandos pesquisadores aprendizes, ou em formação, consideramos o fato de que tais representações resultam da dinâmica complexa que envolve conhecimentos construídos pela interação no interior de agrupamentos sociais, que, no caso em específico, envolve a normatização instituída pela comissão organizadora do CIC-UFCG, estudiosos de diversas áreas e as especificidades dos projetos de pesquisa desenvolvidos em parceria entre pesquisadores experientes e iniciantes.

Tal fato justifica nossa opção por uma abordagem de natureza qualitativa, tendo em vista sua eficácia no que tange à oferta de inteligibilidade às múltiplas relações, nem sempre facilmente perceptíveis, estabelecidas na dinâmica das práticas de linguagem entre os sujeitos e os textos que perpassam a dinâmica social implicada na validação e divulgação de abstracts no CIC-UFCG. Assim, partimos da imprescindibilidade de se considerar o contexto para oferecer significado aos fenômenos investigados, aspecto que une a natureza da investigação aos objetivos de uma LA engajada com o desvelamento de realidades multifacetadas.

Inserida no paradigma qualitativo, estabelecemos nossa pesquisa como de caráter híbrido, tendo em vista aliar aspectos documentais e descritivos. Em seu viés documental, nossa pesquisa orienta-se pela definição de documento como qualquer informação sob a forma de textos, imagens etc. sistematicamente organizada e registrada (CHIZZOTTI, 1991 apud GONSALVES, 2003, p.32). Sendo nossos documentos compostos por textos escritos do domínio institucional acadêmico-científico, partilhamos da opinião de Cellard (2012),

para quem a análise de documentos requer que o pesquisador esteja atento a algumas questões, a saber, a) o contexto no qual foi produzido o documento e no qual estão inseridos seu autor e destinatário(s); b) a identidade e os propósitos do autor; c) a autenticidade e confiabilidade do documento; d) a natureza do documento que, enquanto texto, exige que se leve em conta sua especificidade, seu veículo; e) a atenção quanto ao plano ou lógica interna do texto analisado.

Em seu viés descritivo, o estudo empreendido procura oferecer inteligibilidade às interrelações envolvidas no fenômeno investigado, por meio da correlação dos dados gerados a partir da análise dos segmentos do *corpus*. Conforme Oliveira (2005), a pesquisa de cunho descritivo possibilita uma análise em profundidade da realidade estudada, permitindo que o fenômeno seja observado em relação a aspectos sociais, culturais, idiossincráticos, entre outros (op. cit.). Para Deslauriers & Kérisit (2012), a pesquisa descritiva se volta para a questão dos mecanismos e dos atores, dando visibilidade a informações do contexto, podendo servir de base para pesquisas posteriores mais desenvolvidas.

No que se refere ao *corpus* de análise, esse se segmenta em três grupos. O primeiro, de natureza documental, reúne abstracts submetidos ao evento de Iniciação Científica da UFCG (CIC-UFCG), produzidos por graduandos, na qualidade de pesquisadores do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Esses abstracts segmentam-se em dois grupos a) 36 abstracts recolhidos aleatoriamente dos anais do evento, igualmente divididos entre as áreas de Exatas, Humanas e Saúde; b) 3 abstracts, um de cada área, selecionados para a análise por pertencerem a sujeitos que responderam ao questionário. Desse modo, no total, 39 abstracts compuseram esse segmento do corpus. O segundo segmento, também de natureza documental, compõe-se de normas e modelos que orientam a produção escrita no CIC-UFCG. O terceiro se alia ao caráter descritivo do estudo e destina-se a esclarecer aspectos relativos ao entorno das produções escritas analisadas, revelando as interinfluências acionadas no evento de

letramento investigado. Para tanto, realizamos a aplicação de questionários a graduandos de diferentes áreas, produtores de abstracts submetidos ao CIC-UFCG 2013. Tais questionários foram enviados aos produtores por e-mail e após respondidos devolvidos, também via e-mail. Além do material elencado, que subsidiou nossa análise, também abordamos, a título de pano de fundo das condições que cercam a produção no evento, as resoluções 17\2006 e 5\2009, concernentes ao PIBIC e seu funcionamento na UFCG, disponibilizadas ambas na página online do evento.

Vejamos o quadro 1, que ilustra a composição desse *corpus*:

IDENTIFICAÇÃO DA DIVERSIDADE DE DOCUMENTOS	PRODUTO A SER CONSUMIDO	DESTINAÇÃO OU ENDEREÇAMENTO DOS PRODUTOS
<b>01. Produções escritas dos participantes do CIC-UFCG</b>	Resumos de comunicação oriundos das três grandes áreas do conhecimento (Humanas, Exatas e Saúde)	Concernente à divulgação na comunidade acadêmica
<b>02. Resoluções e normas que orientam o PIBIC e o CIC-UFCG</b>	Resolução nº 17/2006	Concernente ao funcionamento, propósitos e especificidades do PIBIC, conforme o CNPq
	Resolução nº 5/2009	Concernente ao PIBIC na UFCG
	Normas e modelos para produção escrita no CIC-UFCG	Concernente à escrita preconizada pelo evento
<b>03. Questionários</b>	Produtores (Orientandos PIBIC)	Concernente ao entendimento do fazer e relatar pesquisa
	Professores (Orientadores PIBIC)	

**Quadro 1 – Composição do *corpus***  
**Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

O quadro 1 reflete a necessidade de oferecer visibilidade às interrelações existentes entre diferentes fatores que culminam com a construção de representações de escrita acadêmica no contexto situado ora analisado. Reconhecemos, desse modo, que os fenômenos não são eventos isolados, mas interrelacionados a uma teia de outros fenômenos, em uma visão holística da realidade, isto é, a totalidade como integração entre o todo e as partes (cf. BOAVENTURA, 2004). Nesse sentido, assumimos o pressuposto da *complexidade* do mundo, através da contextualização dos fenômenos, em que se busca a identificação da produção, seus autores e sua audiência, o domínio de atividade humana de que surge, o modo e as razões por que se produz de tal forma e não de outra.

Segundo Vasconcellos (2008), a contextualização do objeto ou problema exige que nos voltemos para as condições em que o fenômeno acontece e como este se relaciona com outros no interior de um sistema, isto é, ampliamos o foco para enxergarmos *sistemas amplos*, nos quais se evidenciam as relações entre todos os elementos envolvidos. Neste caso, elementos como produção, orientação, normatização, cultura disciplinar, entre outros, são alvo de nossa atenção e revelam um intrincado jogo de relações de poder, que estabelece disputas por significados para a pesquisa e para seu relato escrito.

Contextualizar é, então, integrar o objeto ao seu contexto, tomá-lo como parte de um sistema (op. cit). Portanto, ao estudarmos a escrita acadêmica mobilizada por graduandos, pesquisadores aprendizes, para participação em evento de iniciação científica, embora partamos dos abstracts, produção desses sujeitos, entendemos que esse gênero constitui elemento de um sistema maior que precisa ser notabilizado a partir da contextualização do fenômeno. Daí a necessidade de um *corpus* diversificado, capaz de proporcionar a triangulação dos dados.

Assim, a instituição pública de ensino superior, os órgãos que fomentam a atividade de pesquisa, as normas que orientam a produção escrita no evento de iniciação científica analisado, as resoluções que norteiam o fazer do pesquisador aprendiz (orientando) do pesquisador experiente (orientador), os campos disciplinares e suas idiosincrasias, o



histórico de letramento<sup>11</sup> dos sujeitos produtores, além da orientação prestada por seus orientadores são elementos constitutivos desse sistema maior, do qual o abstract é um produto, um documento que expressa sistemas de representações de escrita acadêmica, ligados a sistemas de representações de ciência e de pesquisador.

## 2.2. O CONTEXTO DE GERAÇÃO DOS DADOS E OS SUJEITOS DE PESQUISA

### 2.2.1. A UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE PRÁTICAS SOCIAIS POR UMA ESCRITA ESPECIALIZADA

A discussão sobre o escrever *na a para* academia implica considerar um conjunto de fatores que tem culminado com o estabelecimento da universidade como instituição de pesquisa. Para maior clareza sobre a questão, há de analisar-se, inicialmente, a construção da própria definição de universidade.

Especificamente em cenário brasileiro, a ideia de universidade foi fortemente influenciada pela concepção de universidade defendida por Humboldt, para quem o ideal de conexão entre pesquisa e ensino constituiu traço distintivo fundamental da instância universitária. Para o autor, a universidade deveria ser uma instituição fundamentalmente comprometida com o avanço do conhecimento, o que, nesses moldes, só seria possível com um ensino que se entrelaçasse à pesquisa, abstendo-se de preocupações com a formação profissional (cf. NUNES, 2011).

É bem verdade que essa noção de universidade, alicerçada na ideia de educação *através* da ciência, não influenciou somente o Brasil, sendo amplamente difundida e adotada a partir do fim do século XIX, esta ainda prevalece em grande parte dos sistemas de educação superior da atualidade. No entanto, é interessante notar que no Brasil o ideal de indissociabilidade entre pesquisa e ensino acabou por tomar contornos normativos,

---

<sup>11</sup> A expressão *histórico de letramento* é atribuída a Silva (2009).

notadamente por meio de dispositivos legais, que repercutem na delimitação da universidade quer em termos conceituais, quer em termos de criação e manutenção de políticas públicas.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB - (Lei nº 9.394/96) é um exemplo disso. Em seu artigo 43, inciso III, a lei inclui entre as finalidades da educação superior *o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica* e, em seu inciso IV, *a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos por meio do ensino, da publicação e outras formas de comunicação*.

Tendo em vista os propósitos do presente estudo, é de nosso interesse atentar, especificamente, para a normatização do compromisso da universidade brasileira com a divulgação de conhecimentos de natureza científica, notadamente por meio da prática de publicação. Assim sendo, quando a LDB, agora em seu artigo 52, inciso I, afirma como característica da universidade *a produção intelectual institucionalizada*, depreendemos que a sustentação de um dos pilares da instância universitária, a pesquisa, tenha sua condição de existência em muito determinada pela prática de uma escrita especializada, materializada em gêneros típicos do domínio acadêmico científico.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – **produção intelectual institucionalizada** mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional. (LDB - Lei nº 9.394/96 - grifo nosso)

O compromisso das universidades brasileiras com atividade de pesquisa é, conforme indicado, claramente apontado nos dispositivos legais que regulamentam o ensino superior no país, como se atesta também pela Constituição Federal de 1988, segundo a qual, em seu artigo 207, as universidades devem obedecer *ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. Mais adiante, o artigo 218, em seu

*caput*, dispõe que “O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológicas” (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

É na ação do Estado nessa promoção que tem se estabelecido um cenário atual que, conforme Davidovich (2004), faz com as instituições públicas de ensino superior sejam as responsáveis por quase toda totalidade da pesquisa realizada no Brasil. A própria constatação de que grande parte das universidades de pesquisa e excelência brasileiras são públicas atesta a atuação do Estado como fonte direta do financiamento desse modelo de universidade, o qual demanda altos custos, haja vista as especificidades envolvidas, tais quais, contratação de professores e pesquisadores em tempo integral, bibliotecas, laboratórios, além da longa duração exigida por projetos de excelência.

Tal cenário inclui a decisiva atuação de órgãos de fomento como o CNPq (Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico), que surge em 1951, tendo por propósito basilar a formação de recursos humanos para a pesquisa por meio da formulação e condução de políticas de ciência, tecnologia e inovação. As BIC (bolsas de iniciação científica) são parte dessas políticas e surgem juntamente com a criação do CNPq.

### 2.2.2. O PROGRAMA PIBIC

O PIBIC é parte das políticas fomentadas pelo CNPq e se volta diretamente para o incentivo ao desenvolvimento da atividade de pesquisa e produção científica em domínio acadêmico. Trata-se de um programa destinado a envolver alunos da graduação em atividades de pesquisa a partir da orientação de professores pesquisadores com título de doutor ou equivalente. No cerne de suas atribuições, o PIBIC evoca o ideal humboldtiano de instituição universitária, a qual se constituiria de alunos e professores trabalhando juntos pela pesquisa, sendo este último o responsável por auxiliar o aluno a desenvolver a competência para realizar pesquisa.

No contexto das práticas que constituem o universo da iniciação científica, pesquisador/experiente e pesquisador/aprendiz protagonizam um jogo no qual vínculos de responsabilidade são selados, tanto no que tange a competência científica (ser aceito na academia), quanto no que se refere ao compromisso político (justificar sua prática de pesquisador em uma universidade pública) (CALAZANS, 1987). Essas responsabilidades demarcam a atuação desses atores, estabelecendo papéis institucionalmente definidos e ratificados por um certo modo de ser e fazer, modo que se realiza em ações sociais reconhecidas e compartilhadas, nas quais a produção escrita assume um papel fundamental.

Em trabalhos como o de Pires (2008), em que a autora realiza um pertinente levantamento da história do desenvolvimento da atividade de pesquisa no Brasil, vê-se claramente que a implantação do Sistema Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu*, na década de 70, representou um marco para pesquisa nacional. O objetivo dessa implantação atendia aos interesses de uma nova ordem política, instaurada no país já em 1964, destinada a promover um modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico acelerado. Para tanto, era preciso promover a formação de recursos humanos de alto nível, de modo a alimentar os novos empregos previstos: cientistas, pesquisadores, técnicos.

Uma abundância de recursos foi destinada ao cumprimento dos propósitos da nova ordem pós-64 e a quantidade de cursos de pós-graduação aumenta consideravelmente, assim como a instalação de laboratórios e centros de pesquisa. Por essa marca histórica, do desenvolvimento da pesquisa brasileira ter seu *locus* nos programas de pós-graduação, costuma-se dizer que, no Brasil, a pesquisa nasceu colada à Pós. Ou seja, a pós-graduação tornou-se a condição de realização da ciência no país. (PIRES, 2008, p. 49).

Como parte da realidade histórica que legou aos programas de pós-graduação o *locus* majoritário da produção acadêmico-científica no Brasil<sup>12</sup>, o PIBIC surge em 1989, e

---

<sup>12</sup> Conforme dados trazidos por Pires (2008), os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação são a mais importante base técnico-científica do Brasil e se encontram, em sua grande maioria, em universidades públicas.

representa a necessidade de integrar a atividade de pesquisa à graduação. No anexo III da resolução nº 17/2006, atualmente vigente, temos como um dos objetivos específicos do PIBIC *qualificar alunos para os programas de pós-graduação*. Tal fato nos indica que o aluno PIBIC deve, conforme a proposta do programa, preparar-se para ocupar as vagas dos programas de pós-graduação do país e, em consequência, tornar-se apto a assumir, no futuro, o lugar de pesquisador na academia.

Atualmente o PIBIC oferta uma bolsa no valor de R\$400,00, com duração de 12 meses, podendo ser prorrogável ao aluno/graduando participante, o qual é escolhido<sup>13</sup> por professor pesquisador que tenha tido projeto de pesquisa aprovado por meio de processo seletivo. Conforme o edital 01/13, referente ao PIBIC na UFCG, os projetos de pesquisa que se candidatem ao PIBIC são alvo da avaliação do comitê institucional do programa na universidade, composto por três membros de cada área do conhecimento - Engenharia e Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias e da vida -, mais o Pró-Reitor de pesquisa e Extensão e o Coordenador de Pesquisa da referida instituição. O parecer final dos projetos de pesquisa submetidos fica a cargo de um comitê externo especificamente convidado para o processo de seleção.

### 2.2.3. O CIC-UFCG E SEUS ATORES

No que concerne ao CIC-UFCG, o que temos é um desdobramento das finalidades do PIBIC, já que o evento se destina a congregar a participação dos bolsistas PIBIC na produção, apresentação e defesa das pesquisas concluídas ou em andamento, viabilizando o aprendizado do graduando quanto às especificidades da socialização e divulgação científica.

Inicialmente criado com a finalidade de congregar os trabalhos PIBIC, o evento tem se ampliado, incluindo a participação de outros programas de Iniciação Científica. Em sua

---

<sup>13</sup> As formas de selecionar o aluno para o PIBIC ficam a livre critério do pesquisador/experiente.

13ª edição, alvo de nosso estudo, o evento contou com a participação de trabalhos oriundos do PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), PIVIC (Programa de Voluntários de Iniciação Científica), PET (Programa de Educação Tutorial)<sup>14</sup>, embora a esmagadora maioria de trabalhos PIBIC, além das próprias origens do evento, acabem por deixar claro ser este o programa que define, sem dúvidas, a condição de existência do congresso.

A resolução nº 05/2009, atualmente em vigor, estabelece as normas para o PIBIC-CNPq na UFCG, definindo algumas questões que são de interesse para o presente trabalho. Nesse sentido, vejamos o que diz o artigo 16, capítulo VI da resolução:

**Art. 16.** Após 1 (um) ano de vigência da bolsa será realizado um Congresso Anual de Iniciação Científica para avaliação pública do desempenho dos bolsistas por meio de apresentação de trabalhos.

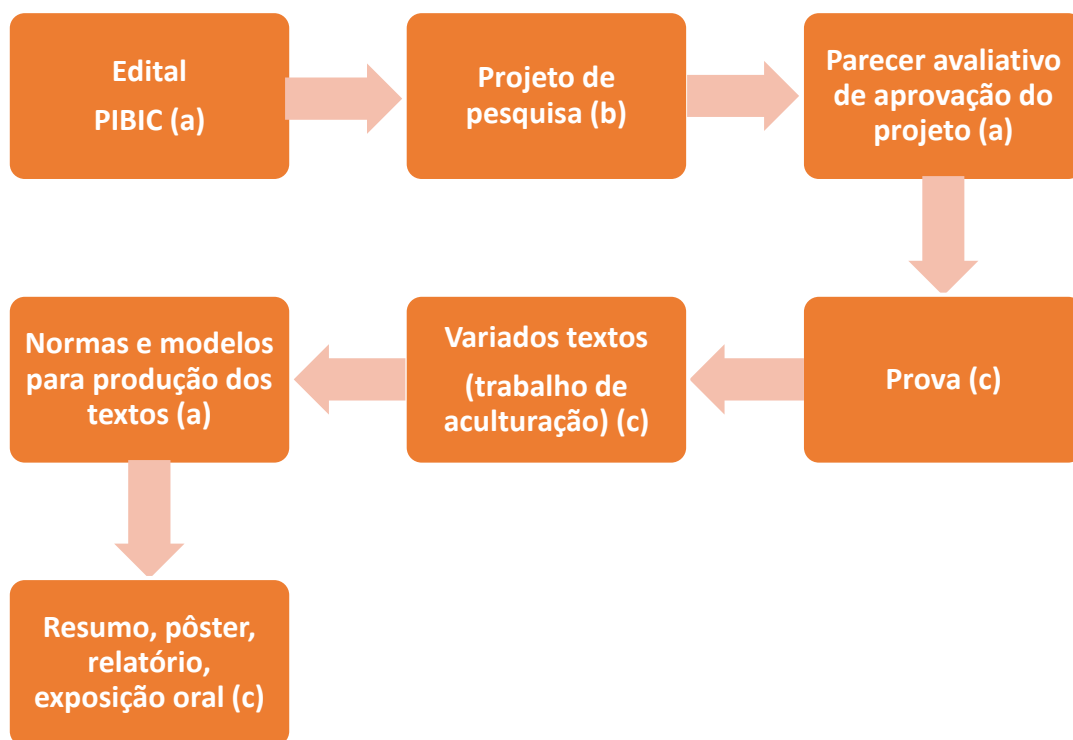
Conforme se vê, o CIC-UFCG não deixa de ser uma prestação de contas, por meio da qual o estudante bolsista é chamado a expor publicamente o andamento da pesquisa que realiza sob orientação do professor pesquisador. Não obstante o teor avaliativo, o que parece predominar na participação do bolsista no evento é a instauração de parte indelével do processo de sua formação enquanto pesquisador, notadamente por meio da demanda por produção adequada de gêneros do domínio acadêmico-científico. No CIC-UFCG, esses gêneros são o abstract, o relatório de pesquisa, o pôster e a exposição oral, todos, resultantes de um processo de instauração da iniciação científica do qual muitos outros gêneros, notadamente escritos, participam.

Assim sendo, a escrita materializada em gêneros diversificados é responsável por realizar ações que sustentam formas de ser e fazer na universidade, formas por meio das quais um sujeito pode ser identificado e reconhecido no papel de pesquisador. No caso do

---

<sup>14</sup> O PET é atualmente considerado um programa que atua de modo a propiciar a iniciação científica, embora se saiba que sua natureza contemple atividades que englobam outras dimensões da vivência acadêmica, que não somente a pesquisa, como o ensino e a extensão.

CIC-UFCG, um rastreamento dessas ações (cf. Figura 4), mediadas por textos escritos, mostra-nos o *modus operandi* para ser pesquisador na universidade:



**Figura 4 – Ações mediadas por textos escritos que culminam com a participação no CIC-UFCG**  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Como pudemos perceber na figura 4, o percurso<sup>15</sup> que culmina com a participação no CIC-UFCG ocorre por meio de ações diversificadas e dependentes, praticadas por atores também diversificados, os quais podem ser incluídos em três grupos: a) administrativo/institucional; b) pesquisador/experiente; c) pesquisador/aprendiz. Trata-se de uma sequência de eventos, cujo marco inicial, teoricamente, é o edital do PBIC – elaboração administrativo/institucional –; seguido do projeto de pesquisa – elaboração do

<sup>15</sup> A figura 1 representa o conjunto de ações mediadas por textos escritos que leva à participação no evento, mas não esgota, de modo algum, o sistema de gêneros envolvido no fenômeno, antes, representa um recorte desse universo.

pesquisador/experiente –; culminando com os gêneros requeridos pelo CIC-UFCG – elaboração do pesquisador/aprendiz<sup>16</sup>.

Nessa sequência de eventos, muitos textos e fatos sociais são produzidos e esses fatos afetam as ações, direitos e deveres das pessoas envolvidas, de modo que cada texto estabelece condições que, de alguma forma, são levadas em consideração em atividades subsequentes. Exemplo disso é a condição alicerçante que certos textos podem assumir em relação à produção de outros, como é o caso do relatório de pesquisa, que fornece subsídios para a produção de gêneros como o abstract<sup>17</sup> e o pôster.

Para o protagonista do CIC-UFCG, o pesquisador aprendiz, participar do evento é estabelecer contato com uma forma de ser e fazer na academia, através da projeção promovida pelo evento, marcada pela aquisição de uma linguagem social específica, ou Discurso, que, conforme GEE (1996), diz respeito a

[...] maneiras de ser no mundo, ou formas de vida que integram palavras, atos, valores, crenças, atitudes e identidades sociais, bem como os gestos, olhares, posições do corpo e roupas. Um Discurso é um tipo de *kit* de identidade que vem completo com [...] instruções de como agir, falar e também escrever, a fim de aceitar um papel social particular que outros reconhecerão (GEE, 1996, p. 127).

A ideia de Discurso, conforme vimos, é atravessada pela questão central da busca por efetivação de uma identidade, o que implica mecanismos de ação orientada, que instruem a fala, a escrita, o pensamento, o comportamento, de modo a fazer com que o indivíduo se identifique em um papel social e por ele seja reconhecido. A partir disso, podemos entender o Discurso como modo de engajamento orientado para a ação no

---

<sup>16</sup> Embora a produção desses gêneros ocorra sob orientação do pesquisador/experiente, o que coloca em questão diversos aspectos relacionados à condição de autoria, nossos dados demonstram a posição unânime de nossos sujeitos de pesquisa ao indicarem que essas produções são realizadas pelo pesquisador/aprendiz.

<sup>17</sup> O subsídio do artigo de pesquisa para produção do abstract é tema discutível, posto admitir-se que este tipo de resumo pode ser produzido e enviado à submissão de trabalhos a eventos e periódicos antes mesmo do artigo ter sido concluído. No entanto, no CIC-UFCG 2013, as datas de envio do abstract e do relatório convergiram, o que nos leva a considerar o efetivo alicerce do relatório para produção do abstract.



mundo, não restrito a aspectos linguísticos, mas também a valores, crenças e demais referências para interagir nas instituições ou grupos sociais aos quais os indivíduos procuram se ligar. Portanto, adquirir um Discurso é um modo de adquirir uma voz audível, condição para pertencimento a uma comunidade. Mas que voz o pesquisador aprendiz precisa adquirir para ser ouvido? Obviamente, trata-se da voz de pesquisador. Logo, rastrear as condições de existência e possibilidade desta voz constituem um meio privilegiado para identificação de representações de escrita na academia.

Voltamo-nos, desse modo, para os produtores de abstracts no CIC-UFCG, edição 2013, nossos sujeitos de pesquisa. Trata-se de graduandos de cursos das áreas de Exatas, Saúde e Humanas, vinculados ao PIBIC e portanto, prestadores de contas ao CNPq quanto ao desenvolvimento das pesquisas que realizam. Além desses sujeitos, também realizamos a aplicação de questionários com pesquisadores experientes que orientaram trabalhos de pesquisa nessa edição do evento. Embora os dados advindos desses questionários não componham nosso *corpus* de análise, foram de inegável importância para nossa compreensão acerca da dinâmica que envolve a situação de produção de gêneros para o evento, bem como o processo de formação do pesquisador aprendiz. Como exemplo disso, foi cruzando as respostas oferecidas por pesquisadores experientes, orientadores, e pesquisadores aprendizes, orientandos, que percebemos uma disposição clara dos sujeitos no sentido de atenderem às normas disponibilizadas pelo CIC-UFCG para a produção dos gêneros escritos requeridos.

O quadro 2 delimita os perfis dos sujeitos investigados, conforme apreciação dos questionários aplicados:<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Em respeito à privacidade dos sujeitos, adotamos as iniciais PA, para indicar o pesquisador/aprendiz e PE, para pesquisador/experiente, no caso o Orientador.

Perfil dos sujeitos de pesquisa		Faixa etária	Titulação	Sexo	
<b>Pesquisador aprendiz (GRUPO A)</b>	PA1	Exatas	21-24 anos	Graduando	Masc.
	PA2	Humanas	21-24 anos	Graduando	Masc.
	PA3	Humanas	21-24 anos	Graduando	Masc.
	PA4	Saúde	21-24 anos	Graduando	Fem.
	PA5	Humanas	21-24 anos	Graduando	Masc.
<b>Pesquisador experiente (GRUPO B)</b>	PE1	Humanas	36-45 anos	Doutor	Masc.
	PE2	Humanas	Acima de 45 anos	Pós-doutor	Masc.
	PE3	Exatas	Acima de 45 anos	Doutor	Masc.
	PE4	Humanas	Acima de 45 anos	Doutora	Fem.
	PE5	Humanas	36-45 anos	Doutor	Masc.
	PE6	Exatas	36-45 anos	Doutor	Masc.
	PE7	Exatas	-	-	Fem.
	PE8	Exatas	36-45 anos	Doutor	Masc.
	PE9	Saúde	36-45 anos	Doutor	Masc.
	PE10	Saúde	Acima de 45 anos	Doutora	Fem.

**Quadro 2 - Perfil dos sujeitos de pesquisa.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Conforme pudemos perceber pelo quadro 2, o número de sujeitos que se disponibilizaram a responder aos questionários foi mais representativo no grupo dos pesquisadores experientes que no grupo dos pesquisadores aprendizes. Em números absolutos, entramos em contato, via e-mail, com mais de 200 sujeitos, entre orientadores

e orientandos PIBIC, participantes da edição do CIC-UFCG investigada. No entanto, somente uma pequena parcela desses sujeitos, na maioria pesquisadores experientes, se disponibilizou a contribuir com respostas aos questionários. Atribuímos tal fato à própria posição desses sujeitos na hierarquia das relações que marcam a iniciação científica, caracterizada por uma maior ou menor consciência de classe<sup>19</sup>.

Nesse sentido, enquanto os pesquisadores orientadores, membros experientes da comunidade acadêmico-científica, estão mais propensos a reconhecer os mecanismos de desenvolvimento de uma pesquisa, partilhando do conhecimento acerca das dificuldades que costumam permear este percurso e atribuindo importância aos seus papéis enquanto colaboradores, numa espécie de rede colaborativa de classe, os pesquisadores aprendizes podem ainda não se reconhecerem como pertencentes à classe dos pesquisadores, não se identificando, portanto, com o papel da pesquisadora que solicita a colaboração para responder a um questionário. Além disso, pela pouca experiência com a prática de pesquisa, podem ainda desconhecer a importância de colaboradores, ignorando o fato de que, muitas vezes, o pesquisador precisa da contribuição de sujeitos como condição de seu trabalho.

Corroborando estas possibilidades de interpretação, a área mais expressiva a se disponibilizar a participar do estudo foi a área de Humanas, em que a participação de pessoas, não apenas como cobaias, mas enquanto sujeitos de pesquisa, informantes, colaboradores, ou participantes é bastante recorrente.

O quadro permite-nos ainda traçar alguns aspectos caracterizadores de nossos sujeitos. No grupo A, referente aos pesquisadores/aprendizes, temos 100% dos sujeitos enquadrados na faixa etária dos 21-24 anos. No grupo B, referente aos pesquisadores/orientadores, temos 50% dos sujeitos na faixa etária dos 35-45 anos, e 50% na faixa acima de 45 e todos com doutoramento, condição fundamental para submeter

---

<sup>19</sup> A palavra classe está sendo aqui empregada no sentido de um agrupamento de indivíduos que partilham de práticas comuns.

projetos ao comitê. Apesar de o gênero não ser uma variável relevante para o nosso estudo, pudemos observar que o sexo masculino é predominante no universo do grupo A à semelhança do grupo B.

No que concerne aos conteúdos explorados nos questionários, esses se voltaram a aspectos específicos de cada um dos grupos de sujeitos. Vejamos, a seguir, no quadro 3, os temas investigados:

GRUPO A (PESQUISADOR/APRENDIZ)		GRUPO B (PESQUISADOR/EXPERIENTE)	
TEMAS		TEMAS	
Prática letrada anterior	Questões 1, 2	Motivações para ser orientador PIBIC	Questões 1, 7
Experiências enquanto orientando PIBIC	Questões 3, 4, 7	Imagem que tem do PIBIC e da prática científica	Questões 2, 3, 7, 11, 8
Gêneros produzidos para o CIC-UFCG	Questões 5, 8, 9	Gêneros produzidos para o CIC-UFCG	Questões 5, 6
		Desafios do processo de orientação	Questões 4, 10
Participação no CIC-UFCG	Questão 6	Visão que tem do CIC-UFCG	Questão 11
Relação orientador/orientando	Questão 10	Relação orientador/orientando	Questão 9

**Quadro 3 - Temas explorados nos questionários de cada um dos grupos de sujeitos**

**Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

O grupo A, anteriormente mencionado, é composto por produtores de abstracts no CIC-UFCG e, nesta condição, é possível delinear, na graduação, um cenário em que esses se destacam como detentores de perfil particular, pois encontram-se comprometidos não apenas com as demandas disciplinares de formação específicas ao seu curso, mas também comprometidos com uma formação destinada a seus desenvolvimentos enquanto pesquisadores. Trata-se, portanto, de sujeitos pesquisadores aprendizes ou em formação,

condição que os diferencia dos demais estudantes que frequentam os cursos de graduação nas universidades do país<sup>20</sup>.

Isso porque os alunos PIBIC acabam por atender a demandas diferenciadas, como a de desenvolver a habilidade de interagir com pesquisadores experientes, isto é, adquirir letramento acadêmico-científico como meio de adquirir uma voz que se faça audível e discernível por meio de gêneros específicos, que responda a textos anteriores, exigindo respostas enquanto peça do acervo de determinado campo do saber. Evidentemente o desenvolvimento de letramento acadêmico-científico na graduação não é exclusividade de alunos PIBIC, nem enquanto direito nem enquanto possibilidade. Por esta razão, salientamos que o que diferencia o aluno PIBIC é o fato de que sobre ele recai deveres particulares, como o de expor-se publicamente, via produção de gêneros como a exposição oral ou pôster, para apresentar sua pesquisa à apreciação de membros experientes da comunidade discursiva acadêmica.

Os pesquisadores experientes, por sua vez, assumem o compromisso de acompanharem os orientandos PIBIC, dividindo a experiência acumulada sobre as especificidades do fazer para ser pesquisador em determinada área do saber. No entanto, neste caso, diferentemente do que ocorre com o pesquisador aprendiz, exceção na universidade, já que a grande maioria dos graduandos não chega a se envolver com a prática sistemática de pesquisa, o pesquisador experiente na universidade parece ser priorizado como regra, não exceção. Prova disso são boa parte dos editais de concursos para professor de nível superior, nos quais é recorrente o requisito de título de doutor. O professor, ao assumir o papel de pesquisador na academia, precisa apresentar elevados índices de produtividade, atestada pela publicação regular de textos<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> A diferença de que tratamos não deve ser tomada a partir de teores apreciativos, mas tão somente enquanto uma diferença entre perfis com diferentes demandas, posto que nem todos os graduandos se envolvem com iniciação científica.

<sup>21</sup> As exigências para submeter projetos ao PIBIC é prova disso, posto o pesquisador ter de atender a critérios claramente ligados à sua produtividade acadêmica, tal qual estar ligado a grupo de pesquisa, ter o currículo *lattes* atualizado.

Assim, a pesquisa e sua consequente publicação por meio de gêneros típicos do domínio acadêmico-científico é parte indelével da cobrança dos órgãos de fomento como a CAPES, o CNPq, visto que o atual sistema de recompensas governamentais demanda que os pesquisadores, tendo em vista a existência de alguns benefícios e privilégios, apresentem produção científica comprovada (NUNES, 2011, p. 64). No cerne da questão, está a ideia de que a produtividade intelectual é atestada pela produtividade na publicação. Tal dado é de extrema relevância para o presente estudo, já que é da representação de uma escrita especializada, produto do que institucionaliza-se como letramento acadêmico-científico, que tratamos na presente investigação.

Desse modo, a escrita acadêmica de que tratamos é considerada específica, visto estar inexoravelmente ligada à produção científica, o que a diferencia da escrita do texto especializado destinado, no âmbito das disciplinas curriculares na academia, a servir de parâmetro avaliativo do aluno pelo professor. Em outras palavras, estamos admitindo que, em domínio acadêmico, circulam tanto gêneros mais ligados às necessidades de desenvolvimento explícito de habilidades, fundamentalmente comprometidos com propósitos de ensino-aprendizagem, quanto gêneros que realizam atividades profissionais, ligados à atuação do pesquisador.

Um exemplo esclarecedor desta questão reside na comparação do funcionamento de dois gêneros tipicamente acadêmicos, um mais ligado ao âmbito avaliativo do processo de ensino-aprendizagem, outro, à prática profissional do pesquisador. O chamado resumo acadêmico ou escolar (SILVA, 2012) tem por função, no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem e avaliação, comprovar se seu produtor compreendeu adequadamente o TF lido, identificando pertinentemente a presença de informações centrais e secundárias. Trata-se, principalmente, de uma avaliação de leitura, na qual o aluno deve demonstrar habilidade para registrar linguisticamente a apreensão de determinado conteúdo de um TF do qual não é produtor e que se dirige unicamente ao professor da disciplina. O alcance de

uma produção como essa acaba restringindo-se ao âmbito avaliativo da relação professor/estudante.

Já o abstract, objeto de estudo de nosso trabalho, é uma síntese produzida pelo próprio autor do texto-fonte, que pode ser um relatório, um artigo científico, uma dissertação, uma tese. Ao ser destinado a congressos, colóquios, encontros, periódicos especializados, o abstract assume por função atrair/convencer quanto à relevância ou contribuição do estudo realizado, de modo a conquistar a aceitação dos avaliadores do evento ou periódico para o qual foi enviado. Assim, esse tipo de resumo realiza uma ação que pode render desde a apresentação até a publicação do trabalho, acrescentando pontos ao currículo dos pesquisadores. Ou seja, trata-se de um modo de assegurar espaço profissional, atividade que promove a identidade almejada pelo aprendiz, pois produz o fato social de identificar um pesquisador, especialista em determinado campo do conhecimento.

Concebemos, assim, que a escrita acadêmica da qual tratamos é um segmento ainda mais particular de escrita *na e para* academia, visto ser elemento que dá a conhecer a experiência científica realizada, funcionando como meio de construção da verdade (CORACINI, 1991). Desse modo, partilhamos da defesa de Behling (2008), de que o abstract, ou como o denomina a autora, resumo de comunicação, são criados para comunicar ciências. Desse modo, consideramos que o abstract constitui relevante objeto de investigação das práticas em domínio científico, já que, enquanto documento, é “um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder” (LE GOFF, 1990).

Os textos selecionados para a análise constituem-se em uma amostragem 39 abstracts publicados nos anais eletrônicos do CIC-UFCG, referentes ao ano de 2013. Para realização da coleta, acessamos a página *on-line* do CIC-UFCG, a qual nos permitiu também identificar os endereços eletrônicos tanto dos graduandos produtores quanto de seus professores orientadores. A partir disso, entramos em contato com os sujeitos, já identificados pelos grupos A e B, tendo em vista a aplicação dos questionários específicos

a esses dois públicos. A inclusão dos orientadores nesta etapa de geração dos dados se liga à nossa proposta de observar as interinfluências envolvidas nas representações de escrita acadêmica apresentadas pelos sujeitos produtores.

#### 2.2.4. A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ESCRITOS NO CIC-UFCG

Vimos, anteriormente, que muitos são os textos produzidos, e as ações, e atividades realizadas durante o percurso que se inicia com a seleção de projetos PIBIC e culmina com a participação de orientandos PIBIC no CIC-UFCG. De fato, a produção e uso ordenado desses textos constituem, em parte, as próprias atividades e a organização de um grupo social com óbvias heterodoxias – diferentes áreas do saber, diferentes graus hierárquicos, diferentes estágios de desenvolvimento de letramento acadêmico-científico, diferentes concepções acerca da ciência – mas com objetivos públicos comuns – iniciar sujeitos no universo da pesquisa, propiciar o atendimento dos dispositivos legais acerca da função de uma universidade pública, dar visibilidade à própria produção acadêmica, entre outros.

Podemos dizer que é por meio de textos que os fatos sociais legitimadores do CIC-UFCG ocorrem. Tais textos podem, de modo geral, ser enquadrados sob duas perspectivas de práticas discursivas, a saber, uma administrativa/institucional, outra, pedagógica, conforme ilustrado no quadro 4 que segue:

PRÁTICA DISCURSIVA DE LEGITIMAÇÃO DO EVENTO		
ADMINISTRATIVA INSTITUCIONAL (CIC-UFCG/PIBIC)	PEDAGÓGICA (ORIENTADOR)	PEDAGÓGICA (ORIENTANDO)

**Quadro 4 – Perspectivas de práticas discursivas legitimadoras do evento.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**



A natureza dos textos que concretizam as práticas discursivas acima referidas é diferente em função da diversidade de agentes, os quais ocupam posições específicas na formação societal analisada (MEY, 2001). Cada uma dessas perspectivas conta com o próprio acervo de textos<sup>22</sup>, os quais são responsáveis por tornar possível o CIC-UFCG e, inevitavelmente, legitimar representações de escrita acadêmica. Vejamos o quadro 5:

---

<sup>22</sup> Estamos oferecendo visibilidade aos textos escritos de cada um dos acervos, já que é sobre a modalidade escrita da língua de que tratamos, o que não significa, em absoluto, que textos orais, de diversas naturezas, não constituam essa realidade.

<b>ACERVO</b>	<b>PERSPECTIVA INSTITUCIONAL</b>	<b>Resoluções</b>
		<b>Memorando Circular</b>
		<b>Normas para produção padronizada de textos</b>
		<b>Modelos de resumo, pôster, relatório</b>
		<b>Instruções</b>
		<b>Certificados</b>
		<b>Anais</b>
<b>ACERVO</b>	<b>PERSPECTIVA DO PESQUISADOR/ EXPERIENTE(PE)</b>	<b>Edital (submissão de projeto ao PIBIC)</b>
		<b>Projeto de pesquisa</b>
		<b>Prova</b>
		<b>Resumo</b>
		<b>Pôster</b>
		<b>Relatório</b>
		<b>Artigo</b>
		<b>Anais</b>
		<b>ACERVO</b>
<b>Prova</b>		
<b>Fichamentos</b>		
<b>Resumo</b>		
<b>Pôster</b>		
<b>Relatório</b>		
<b>Artigo</b>		
<b>Anais</b>		

**Quadro 5 – Acervo de textos da perspectiva dos agentes envolvidos.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Ao observarmos cada um dos acervos, explicitados no quadro 5, podemos perceber maior aproximação entre o acervo do PE e do PA, evidenciando uma relação marcada por uma maior horizontalidade que as relações que podem ser estabelecidas com a dimensão administrativa/institucional. Tal realidade indicia que posições hierarquicamente

constituídas delimitam atividades e ações no CIC-UFCG. As vozes e agentes que demarcam essas posições podem ser mais discerníveis e publicamente coercitivas, caso da perspectiva administrativa/institucional, ou menos discerníveis, caso da perspectiva pedagógica que liga orientadores e orientandos, menos discerníveis porque, afinal, como separar o que é orientador e o que é orientando ao analisarmos textos que resultam dessa produção, *a priori*, compartilhada?

Ainda assim, podemos conceber que a produção final do orientando, pesquisador aprendiz, represente um amálgama entre a perspectiva pedagógica e a administrativo institucional, já que ambas policiam essa escrita e promovem, de fato, por meio do conjunto de acervos, as bases para essa produção. Em outras palavras, os textos resultantes relacionam-se, influenciando, de um modo ou de outro, textos subsequentes, como o são os gêneros produzidos pelos orientandos, já que aqui tomamos tais gêneros enquanto produtos “finais” de um processo.

Esses gêneros são o abstract, o relatório de pesquisa (em forma de artigo), o pôster e a exposição oral, mas apenas os três primeiros recebem uma orientação explícita da perspectiva administrativo/institucional quanto às suas produções. Nesse sentido, o CIC-UFCG disponibiliza instruções normativas para ancoragem da produção desses gêneros.

Vejamos, a seguir (Cf. figura 3) as estruturas esquemáticas preconizadas pelo evento para cada um desses gêneros:



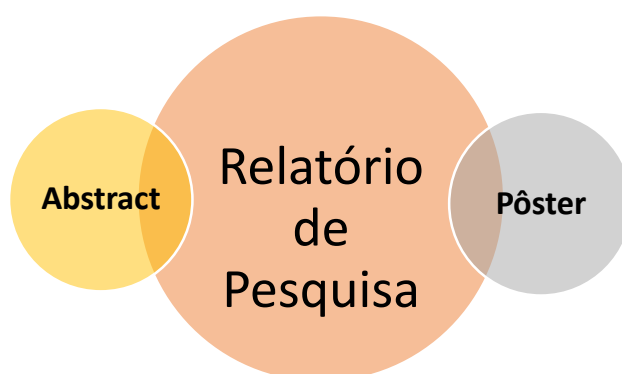
**Figura 5- Estrutura esquemática preconizada pelo CIC-UFCG para produção dos gêneros relatório de pesquisa, abstract e pôster.**  
**Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Conforme pudemos observar, os gêneros ilustrados na figura 5 apresentam vários elementos em comum, como a introdução - no abstract é sintetizada pela presença dos objetivo(s) e justificativa(s) do trabalho - a metodologia, os resultados e a conclusão. Considerando que esses gêneros servem ao propósito público de relatarmos, no interior de condições pragmáticas particulares, uma pesquisa científica, podemos considerar que os elementos que têm em comum constituem aspecto relativamente consensual de modos de relatar ciências. Tal realidade coloca como demanda inevitável a atividade de retextualização<sup>23</sup>.

Em outras palavras, o relatório, relato mais denso da pesquisa, subsidia a produção de relatos mais concisos, resumo e pôster, de modo que cada um desses gêneros possa, idealmente, atender adequadamente a cada uma das circunstâncias pragmáticas que

<sup>23</sup> Estamos tomando a atividade de retextualização conforme proposta por Matêncio (2002), segundo a qual retextualizar é produzir um novo texto a partir de um ou mais textos-base.

evoca seu uso<sup>24</sup>. Portanto, é a partir de uma demanda de natureza pragmática que esses gêneros assumem seus usos e funções particulares, diferenciando-se um dos outros, não obstante, dependendo uns dos outros. Essa dependência se evidencia na clara relação de subsistência que o abstract e o pôster mantêm com o relatório de pesquisa, já que o conteúdo temático preconizado para o relatório estrutura-se em movimentos retóricos que deveriam ser, idealmente, reproduzidos tanto no abstract quanto no pôster. A figura 6 é ilustrativa da relação de dependência que tanto o abstract quanto o pôster estabelecem com o gênero relatório de pesquisa:



**Figura 6 – Gênero relatório enquanto subsidiador dos demais gêneros escritos do CIC-UFCG**

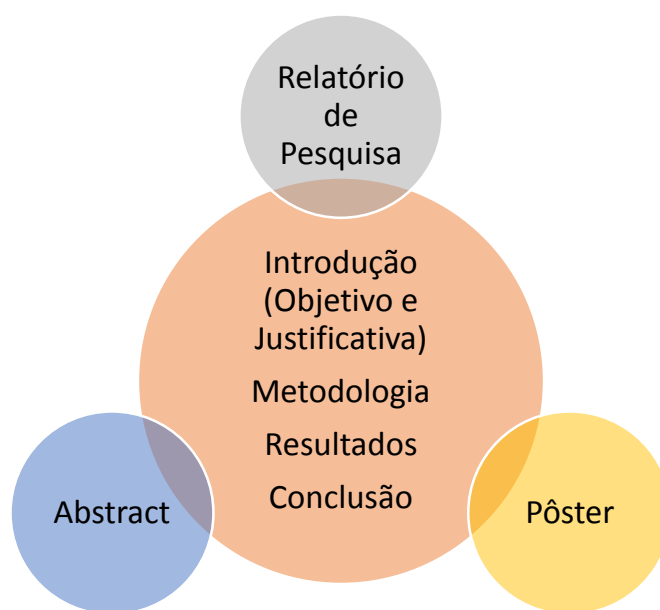
**Fonte: elaborado pela autora (2015)**

Ao pensarmos na ordem em que os eventos realizados pelos gêneros, ilustrados na figura 6, ocorre no CIC-UFCG, percebemos que o abstract é o responsável por instaurar a participação do pesquisador aprendiz no congresso, já que é a partir de seu envio que o

---

<sup>24</sup> Embora a relação entre esses gêneros se mostre claramente por meio de uma estrutura esquemática comum, o subsídio que um gênero oferece a produção do outro pode apresentar-se deficiente. Especialmente tratando-se de sujeitos neófitos na comunidade discursiva acadêmica, os quais podem apresentar dificuldades em selecionar e correlacionar as informações contidas nesses gêneros.

produtor inicia a submissão de seu trabalho de pesquisa. A entrega do relatório de pesquisa também compõe a etapa inicial de participação no congresso, devendo ser entregue não necessariamente na mesma ocasião, mas no mesmo prazo em que se submete o abstract. Já o pôster encontra-se ligado à etapa final do processo, isto é, à apresentação do trabalho agora em uma etapa marcada pela interação face a face. Logo, podemos esperar neste último gênero a influência alicerçante dos gêneros produzidos na etapa inicial. Temos, então, fatores pragmáticos particulares, nos quais um conjunto de unidades retóricas comuns se formalizam de modo específico, estabelecendo a existência de gêneros que, embora diferentes, detêm uma substância comum.



**Figura 7– Unidades retóricas comuns aos gêneros escritos no CIC-UFCG, conforme preconizado pelas orientações normativas disponibilizadas pelo evento.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Conforme evidenciado pela figura 7, um quadro de relações de alicerçamento se desenha entre os esses três gêneros. Isso pode ser observado a partir dos movimentos retóricos comuns a eles, quais sejam, a introdução (objetivo e justificativa), metodologia,

resultados e conclusão. Sendo a coexistência desses movimentos nos gêneros uma disposição normativa do CIC-UFCG, podemos traçar algumas considerações acerca da representação de escrita acadêmica assumida pelo evento. Primeiro, trata-se de uma escrita que serve ao relato de pesquisa, como bem atesta a natureza dos movimentos retóricos preconizados, os quais indiciam o trajeto de natureza sistemática de uma pesquisa; segundo, espera-se a colaboração do trabalho para o conhecimento, fato atestado pela exigência de realização dos movimentos retóricos referentes aos resultados e às conclusões; terceiro, é esperado que o autor seja capaz de lançar interpretações acerca de um sentido ou significado para suas descobertas, o que se atesta pela exigência de elaboração de uma conclusão. Essas considerações demonstram o que autores devem apresentar para atenderem às expectativas de representação de escrita acadêmica indicadas pelo evento. Temos já aqui, um esboço da representação assumida pelo evento, o qual, no próximo capítulo, se definirá de modo mais evidente.

### 2.3. PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Nosso estudo privilegiou uma abordagem tão deliberativa quanto possível, tomando como questão primária a necessidade de criar uma relação consistente, ainda que aberta à evolução, entre perguntas de pesquisa e coleta de dados (ERICKSON, 1990). Tal opção, aliada aos princípios da pesquisa descritiva, exigiu a diversificação da natureza de nossos dados, os quais, após reunidos, foram submetidos aos procedimentos de leitura, categorização e análise. A existência de dados suficientes e diversos garantiu o processo de triangulação, permitindo-nos o estabelecimento de asserções-chave, que, após sistematicamente testadas, ofereceram luz às nossas perguntas de pesquisa.

Desse modo, três foram as categorias de análise estabelecidas. A primeira delas é *a normatização prototípica do gênero Abstract no CIC-UFCG*, a qual procura dar visibilidade ao contexto de práticas institucionalizadas de produção de escrita em domínio

acadêmico, culminando com o estabelecimento de uma representação para essa escrita situada. A segunda categoria, a *estrutura prototípica do gênero por área*, procura evidenciar o quadro de conflitos e adaptações a que estão submetidas as práticas de escrita nesse domínio. A terceira categoria, *aspectos constitutivos dos agentes*, é dedicada a notabilizar a influência de diferentes agências e agentes envolvidos na produção do gênero, de modo a notabilizar condições e índices de agenciamento de escrita acadêmico-científica. Para tanto, essa terceira categoria foi organizada em quatro subcategorias: a) opinativa, desenvolvida a partir da análise dos questionários respondidos pelos sujeitos b) conhecimentos para produção de escrita especializada (BEAUFORT, 1998); c) agentividade e d) informatividade.



## CAPÍTULO 3

### OS ABSTRACTS NO CIC-UFCG: DISCERNINDO VOZES, TENSÕES E REPRESENTAÇÕES

Este terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados, conforme categorias apresentadas no capítulo anterior. Para tanto, o dividimos em cinco seções. Na primeira, *A Normatização prototípica do gênero: A voz institucional em normas e modelos*, apresentamos a análise das normas e modelos disponibilizados pelo CIC-UFCG para produção de abstracts. Na segunda, *Prototipicalidade do gênero por área: O fazer para ser pesquisador em diferentes áreas*, apresentamos o padrão prototípico do gênero abstract nas três áreas analisadas. Na terceira, *Agentes e Agências: Construindo significados para ações de escrita na academia*, apresentamos a análise dos questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa. Na quarta, *Uma voz para chamar de minha: Ser ou não ser pesquisador, eis a questão*, as produções dos sujeitos de pesquisa são analisadas. Finalmente, na quarta e última seção, *Representações de escrita acadêmica*, reunimos os principais pontos para a identificação das representações de escrita acadêmica apresentadas pelos agentes que integram o CIC-UFCG.

#### 3.1. A NORMATIZAÇÃO PROTOTÍPICA DO GÊNERO: A VOZ INSTITUCIONAL EM NORMAS E MODELOS

Conforme esclarecido no capítulo anterior, a produção de abstracts no CIC-UFCG é cerceada tanto pela voz administrativa/institucional (CIC-UFCG) quanto pela voz pedagógica (pesquisador experiente). Assim sendo, começemos por discutir os

mecanismos por meio dos quais o CIC-UFCG orienta a produção de nossos pesquisadores aprendizes no que tange à produção desse gênero.

Ao investigarmos as orientações normativas<sup>25</sup> para produção do abstract no CIC-UFCG, pudemos discriminar dois mecanismos de cerceamento, no sentido da normatização prototípica do gênero: 1) normas que restringem possibilidades estilísticas, composicionais e temáticas; 2) modelos de abstracts da área de Humanas e Exatas<sup>26</sup>.

Ações de normatização como essas refletem de modo significativo o propósito de preservação de determinada tradição de escrita em domínio acadêmico-científico. Aspectos sócio-históricos, como o processo de massificação do ensino superior, responsável por tornar a universidade acessível a um público muito mais amplo e diversificado, além da crescente cobrança por altos índices de produtividade por parte de órgãos de fomento, são questões que de algum modo elucidam o cenário de preocupação com a produção de textos que atendam aos padrões requeridos por instituições de excelência e pesquisa.

No entanto, a manutenção de padrões e tradições é, sem dúvida, um grande desafio na contemporaneidade, marcada pela *liquefação* das estruturas e instituições sociais (cf. BAUMAN, 2004). O embate entre paradigmas científicos, a diversidade de organização das atividades orquestradas por diferentes campos disciplinares, o quadro de mudanças epistemológicas aceleradas, além da existência de um público cada vez heterogêneo são aspectos que exemplificam o desafio de propostas de normatização da escrita em contexto de ensino superior. Ainda assim, optamos por não tomarmos de modo excessivamente simplificado e taxativo as tentativas de preservação de uma certa estabilidade para a comunicação científica. Nesse sentido, entendemos que a busca por estabilização não é

---

<sup>25</sup> As orientações normativas do CIC-UFCG reúnem uma série de normas tanto referentes a requisitos práticos para participação no evento, quanto às orientações para produção dos gêneros escritos requeridos. Estaremos, aqui, detalhando apenas fragmentos do documento referentes à produção do *Abstract*. As orientações na íntegra podem ser encontradas em: <http://www.pibic.ufcg.edu.br/normas-e-resolucoes/category/17-modelos-e-instrucoes-publicacoes.html>

<sup>26</sup> O CIC-UFCG não disponibiliza modelo para a área de Saúde.

somente a ânsia por manutenção de uma tradição – embora também o possa ser – mas também o reconhecimento de que, conforme nos lembra Bazerman (2011a, p. 60), certos truques e ferramentas do comércio simbólico no campo da comunicação científica se regularizaram pela utilidade e eficiência, fato que justifica a cobrança por suas manutenções. Isso leva-nos a considerar que as normas do CIC-UFCG ratificam aquilo que, no interior de uma tradição específica, institucionalizou-se pela funcionalidade e eficiência.

A seguir, vejamos o que tais orientações normativas nos revelam em termos de estratégias tomadas como eficientes para produção do abstract:

**RESUMO:** O texto **deve** iniciar-se na linha seguinte do item, ser **claro, sucinto e, obrigatoriamente,** explicar o(s) **objetivo(s)** pretendido(s) procurando **justificar sua importância** (sem incluir referências bibliográficas), os principais **procedimentos adotados**, os **resultados** mais expressivos e **conclusões**, contendo no máximo **14 linhas**.

Abaixo devem aparecer as **Palavras-chave** (03 no máximo), procurando-se não repetir palavras do título, escritas em letras minúsculas.

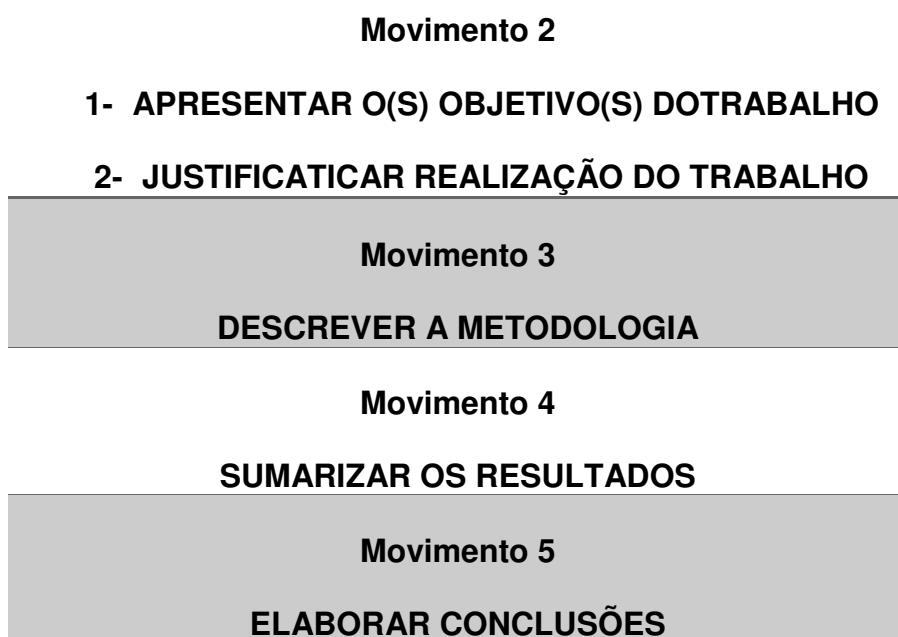
**Quadro 6 – Normas para produção do Abstract no CIC-UFCG**  
**Fonte: <http://150.165.111.246/~sai/pesquisa2/index.php/todos-os-arquivos/category/14-modelos-relatorios>**

As normas explicitadas podem ser discriminadas em três diferentes segmentos: a) No que tange ao estilo, o texto deve ser claro e sucinto; b) No que tange ao conteúdo e à estrutura retórica, o texto deve apresentar objetivo(s), justificativa, procedimentos metodológicos, resultados (apenas os mais expressivos) e conclusões; c) No que tange à composição, o texto deve iniciar-se na linha seguinte ao item (identificação dos autores), ter seu conteúdo e estrutura retórica construídos em 14 linhas, seguido de 3 palavras-chave.

O caráter normativo dessas orientações se ratifica explicitamente por meio do uso de modalidades pragmáticas que procuram levar o enunciatário a acatar aquilo que lhe é enfaticamente requerido (MOIRAND, 1979 apud CORACINI, 2003). Tratam-se de modais

deônticos, que são fenômenos de natureza argumentativa, pois ocorrem sempre em função da interlocução ou do interlocutor (NASCIMENTO, 2010, p. 33). Exemplos do uso desses modais nas normas do CIC-UFCG são encontrados em *O texto deve (...)*, que funciona de modo a indicar que o conteúdo da proposição é algo que deve ser feito, ou ainda, algo obrigatório. Outro modalizador também presente nas normas se acha no uso de *obrigatoriamente*, termo que assume caráter claramente intervencionista, apontando para a imposição acerca de como deve ser – *obrigatoriamente* – a estrutura retórica básica do abstract no CIC-UFC.

A seguir, vejamos como essas normas podem ser esquematizadas em termos de preconização de uma organização retórica para o gênero:



**Quadro 7 - Organização retórica preconizada pelas orientações normativas do CIC-UFCG para a produção do *Abstract*.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Conforme pudemos constatar, as normas do evento indicam a presença de quatro movimentos retóricos suficientes para o reconhecimento do gênero. Inicialmente, o movimento de apresentar *os objetivo(s) do trabalho*; em seguida, o movimento de *justificar*

*realização do trabalho*; logo depois, o movimento de *descrever a metodologia*; seguido do movimento de *sumarizar os resultados* e por fim, o movimento de *elaborar conclusões*.

Essa organização retórica proposta pelo evento pode ser recuperada a partir do trabalho realizado por Motta-Roth e Hendges (1996), tratado em nosso capítulo 1.

Assim, vejamos como o preconizado pelas normas dialoga com os resultados dessas autoras quanto à organização retórica recorrente para o gênero:

<b>ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO EM MOTTA-ROTH &amp; HENDGES (1996)<sup>27</sup></b>	<b>ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO PRECONIZADA PELO CIC-UFCG (2013)</b>
<b>Situar a Pesquisa</b>	-----
<b>Apresentar a Pesquisa</b>	<b>1-Apresentar o(s) objetivo(s) do trabalho/2-Justificar realização do trabalho</b>
<b>Descrever a Metodologia</b>	<b>Descrever a Metodologia</b>
<b>Sumarizar os Resultados</b>	<b>Sumarizar Resultados</b>
<b>Discutir a Pesquisa</b>	<b>1-Elaborar Conclusões</b>

**Quadro 8 - Relação entre a organização retórica do *Abstract* em Motta-Roth e Hendges (1996) e a organização preconizada pelas normas do CIC-UFCG (2013).**

**Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Conforme o exposto, as normas do CIC-UFCG contemplam quatro dos cinco movimentos retóricos apontados por Motta-Roth e Hendges (1996) como recorrentes na organização retórica do abstract. As diferenças fundamentais se dão, em primeiro lugar, pela ausência, nas normas do evento, do movimento 1 – *Situar a pesquisa*. Tal movimento se realiza, conforme as autoras, pela possibilidade de realização de uma ou mais de seis subfunções (ver capítulo 1), as quais, por seu alto grau de discriminação, foram condessadas, adquirindo maior grau de generalidade na proposta de adaptação por nós apresentada no capítulo 1. Uma segunda diferença diz respeito ao fato de que as normas do evento apresentam menores possibilidades de acomodar variações de prototipicidade do gênero, já que além de excluir o movimento 1, propõem a realização do movimento 2 –

<sup>27</sup> Ver página 34.

*Apresentar a pesquisa*, por meio de uma única de três possibilidades apresentados pelas autoras, a saber, tão somente *apresentar o(s) objetivos do trabalho*.

É evidente que, sendo o modelo proposto por Motta-Roth e Hendges resultante de uma perspectiva descritiva, comprometida em evidenciar como o gênero efetivamente é realizado e não como “deve” ser realizado, é esperado que se tenha maior grau de discriminação de seus elementos, de modo a abarcar variações de prototypicalidade do gênero, justamente o que a norma tenta evitar. Nesse sentido, percebemos que a norma estabelece uma estrutura retórica mais restrita, objetiva, condensada, anulando, inclusive, a necessidade de maiores preocupações com uma contextualização acerca do tópico do trabalho, conforme se evidencia pela ausência de prescrição do movimento 1.

No que tange aos modelos disponibilizados pelo evento para ancoragem da produção do abstract, comprovou-se a existência de dois anexos, um referente à área de Exatas, outro referente à área de Humanas, não havendo indicação de modelo específico à área de Saúde. Tal ausência é significativa, conforme veremos mais adiante ao retomarmos este ponto e correlacioná-lo a outros, advindos do trabalho de análise do *corpus*.

A aparente redundância dessas orientações – oferecer normas explícitas, ao lado de modelos – ratifica a preocupação com a padronização das produções e não deixa de ser revelador quanto a necessidade de oferecer subsídios diversificados para produção do gênero aos participantes do evento, sujeitos recém iniciados na prática da socialização científica.

Passemos, então, à análise, dos modelos disponibilizados pelo evento, começando pelo da área de Exatas<sup>28</sup>:

---

<sup>28</sup> A segmentação dos textos analisados em movimento 1, 2 e assim por diante, são acréscimos nossos para facilitar a compreensão da adoção dos procedimentos de análise. As versões originais, isentas desse recurso, podem ser consultadas nos anexos.

## **MAPEAMENTO DE CAMPO ELÉTRICO EM SUBESTAÇÕES DE ALTA TENSÃO UTILIZANDO O MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS**

### **RESUMO**

#### **MOVIMENTO 2**

O comportamento do campo elétrico e sua influência no interior e nas vizinhanças de uma subestação de alta tensão foi estudado, visto que a presença de campos elétricos intensos pode produzir interações com organismos vivos de efeitos danosos pela exposição a longo prazo.

#### **MOVIMENTO 3**

Simulações computacionais com a utilização do software COMSOL Multiphysics® que se baseia no Método dos Elementos Finitos (MEF) foram realizadas.

#### **MOVIMENTO 4**

Com o resultado das simulações foi possível ponderar se os valores obtidos condizem com os níveis de campo elétrico recomendados pelo art. 4º da Lei nº 11.934, de 5 de maio de 2009, também foi possível determinar a tensão induzida em um tubo metálico no solo e em um ser humano, a tensão de toque e a tensão de passo no pátio da subestação. Os resultados das simulações se mostraram coerentes.

#### **MOVIMENTO 5**

Conclui-se assim, que a metodologia proposta pode servir como auxílio no processo de avaliação do campo elétrico de estruturas complexas, antes mesmo de serem construídas, possibilitando a antecipação de não conformidade e sua correção prévia.

**Palavras-chave:** Mapeamento de Campo Elétrico, Subestações de Energia Elétrica, Método dos Elementos Finitos.

**Modelo 1 - resumo disponibilizado pelo CIC-UFCG (2013), área de Exatas.**

**Fonte:** <http://150.165.111.246/~sai/pesquisa2/index.php/todos-os-arquivos/category/14-modelos-relatorios>

Este abstract, apresentado como modelo, se caracteriza pela presença de quatro movimentos retóricos. O primeiro desses movimentos é o 2 - *Apresentar a Pesquisa*, no qual as características do trabalho são indicadas por meio da apresentação do objeto de estudo - "*O comportamento do campo elétrico e sua influência no interior e nas vizinhanças de uma subestação de alta tensão*" - além da justificativa para desenvolvimento do estudo - "*(...) a presença de campos elétricos intensos pode produzir interações com organismos*

vivos (...)”. Apesar da ausência de marcadores metadiscursivos<sup>29</sup> canônicos neste primeiro movimento do texto, é possível depreender, na própria apresentação das características do trabalho, o objetivo da pesquisa, informações que se confundem tanto pela falta de operadores, quanto pela construção sintática sem a operação tradicional de personalização do estudo, tais quais, *Este estudo*, *O presente estudo*. Tais aspectos podem evidenciar a tentativa do autor em fugir ao protocolar e buscar, desse modo, alcançar originalidade, ou ainda, em uma hipótese menos animadora, que o autor simplesmente teve dificuldades de distinguir a natureza dessas informações.

O segundo movimento construído é o 3 – *Descrever a Metodologia*, no qual os procedimentos adotados no trabalho são descritos: “*Simulações computacionais com a utilização do software COMSOL Multiphysics®*”.

Ao usar operadores metadiscursivos, tais quais, “*Com o resultado*”; “*Os resultados*”, o autor indica a tentativa de construção do movimento 4 - *Sumarizar os resultados*. No entanto, percebemos que informações mais abrangentes como, por exemplo, informações referentes às questões investigadas e o como foram investigadas, prevaleceram à própria exposição de resultados – “*Com o resultado das simulações foi possível ponderar se os valores obtidos condizem com os níveis de campo elétrico recomendados pelo art. 4º da Lei nº 11.934 (...)*”; “*foi possível determinar a tensão induzida em um tubo metálico no solo (...)*”. Percebemos que o autor afirma que foi possível oferecer respostas a essas questões, no entanto, não expõe essas respostas, que seriam os próprios resultados, restringindo-se a declarar que os resultados (quais não se sabe exatamente), “*se mostraram coerentes*”. Embora reconheçamos que a proposta de apresentar os resultados teve problemas de execução, consideramos a realização do movimento 4, já que o autor promove afirmações que podem ser tomadas enquanto preliminares à natureza dos resultados; além disso, reconhecemos a possibilidade de que a não apresentação explícita dos resultados

---

<sup>29</sup> Marcadores metadiscursivos são pistas lexicais que caracterizam os tipos de informações que compõem o texto (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010).



represente uma estratégia do autor no sentido de fazer o leitor interessar-se por procurar maiores detalhes no trabalho completo.

Por fim, o último movimento construído começa com o operador metadiscursivo “*Conclui-se*”, indicando a intenção do autor em realizar o movimento 5 – *Discutir a Pesquisa*, no qual se percebe a elaboração de conclusões – “*Conclui-se assim, que a metodologia proposta pode servir como auxílio no processo de avaliação do campo elétrico de estruturas complexas (...)*”.

No que tange ao estilo empregado no texto, sobressai a adoção da estratégia de neutralidade, com uso de formas mais impessoais, como o emprego de voz passiva e verbos em terceira pessoa - “*o comportamento de campo (...) foi estudado*”; “*concluiu-se*”. A tentativa por excluir-se do texto, fazendo com que os dados do trabalho “falem em si mesmos”, demonstra que este autor percebeu a necessidade de anulação da pessoalização<sup>30</sup> como característica da escrita acadêmico-científica em sua área de atuação, na qual, conforme se vê, prima-se pela busca de objetividade.

A partir da análise empreendida, a estrutura retórica da área de Exatas, tomando como base a adaptação que realizamos do modelo proposto por Motta-Roth e Hendges (2010), pode ser assim esquematizada:

---

<sup>30</sup> Conforme Benveniste (1966), a pessoalização diz respeito a explicitação do enunciador na superfície do discurso por meio de uso de primeira pessoa. Considera-se, nesses termos, a primeira pessoa do singular, no entanto, assumimos nesta dissertação as formas de primeira pessoa do plural como mecanismos de pessoalização, embora mais moderados que a efetividade da forma singular.

**MOVIMENTO 2 – APRESENTAR A PESQUISA  
(CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E JUSTIFICATIVA  
PARA SUA REALIZAÇÃO)**

**MOVIMENTO 3 - METODOLOGIA**

**MOVIMENTO 4 - RESULTADOS**

**MOVIMENTO 5 – DISCUTIR A PESQUISA  
(ELABORAR CONCLUSÕES)**

**Quadro 9 - Estrutura retórica do modelo de resumo da área de Exatas.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

Com base no exposto, podemos perceber que o modelo de Exatas atende, de modo fiel, ao preconizado pelas normas do evento para organização retórica do abstract.

No que tange ao segundo modelo de abstract disponibilizado pelo CIC-UFCG, área de Humanas, vejamos o que sua estrutura retórica nos revela:

## **INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA URBANA NAS REDEFINIÇÕES DO USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAMPINA GRANDE - PB.**

### **RESUMO**

#### **MOVIMENTO 1**

A preocupação com o espaços públicos têm ganhado um espaço cada vez mais significativo no debate sobre a dinâmica urbana ao se caracterizarem como um dos ambientes mais vulneráveis aos problemas sociais. Um dos fatores que definem novas perspectivas destes sujeitos é o fenômeno da insegurança, [...]

#### **MOVIMENTO 4**

[...] conforme observado nos resultados obtidos na pesquisa de mapeamento da violência urbana em Campina Grande realizada no período 2010/2011, na qual se identificou uma alta incidência de crimes no centro e bairros próximos, os quais concentram alto fluxo de pessoas e áreas destinadas ao lazer, mas que tem sido noticiada e distanciada do convívio dos campinenses.

#### **MOVIMENTO 2**

Diante desse quadro, o trabalho ora apresentado, buscou analisar a influência da violência urbana no uso e criação de identidades com estes espaços públicos.

#### **MOVIMENTO 3**

Para isto, foram selecionados cinco espaços tidos como estratégicos para a ambiência urbana na cidade: Parque do povo, Feira Central; Praça da Bandeira; Parque da Criança e Feira da Prata. A pesquisa utilizou como aporte metodológico as técnicas da pesquisa qualiquantitativa: Aplicação de questionários em espaços públicos; obtenção de Dados Oficiais; e entrevistas com habitantes.

#### **PROPOSTA DE MOVIMENTO 5**

À guisa de conclusão percebeu-se a interferência da violência e o medo no uso principalmente da Praça da Bandeira localizada no Centro da cidade.

**Palavras-chave:** ambiência urbana, insegurança, medo.

**Modelo 2 - resumo disponibilizado pelo CIC-UFCG (2013), área de Exatas.**

**Fonte:** <http://150.165.111.246/~sai/pesquisa2/index.php/todos-os-arquivos/category/14-modelos-relatorios>

O modelo de abstract da área de Humanas encontra-se organizado em quatro movimentos retóricos, embora o autor intente, conforme nos demonstra o uso de certos marcadores metadiscursivos (“conclusão”, “percebeu-se”), realizar um quinto movimento, o qual, conforme veremos adiante, não logra sucesso. O primeiro deles é o movimento 1 –

*Contextualizar/introduzir a pesquisa*, no qual o autor nos apresenta algumas generalizações acerca do tema – “*A preocupação com o espaços públicos têm ganhado um espaço cada vez mais significativo no debate sobre a dinâmica urbana [...]*”. Neste caso, percebemos que os resultados do trabalho são apresentados no início do texto, amalgamando-se ao movimento 1 – “*nos resultados obtidos na pesquisa [...] se identificou uma alta incidência de crimes [...]*” – seguidos da continuação do movimento 2, agora por meio da apresentação do *objetivo do trabalho*, – “*buscou analisar a influência da violência urbana no uso e criação de identidades com estes espaços públicos [...]*”. Este fato pode indicar certa dificuldade do autor em discriminar e ordenar logicamente informações, hipótese corroborada pela indistinção feita entre *Resultados* e *Conclusões*, conforme veremos mais adiante.

O trecho seguinte é referente ao movimento 3- *Descrever a Metodologia*, no qual o autor indica os procedimentos, o tipo de pesquisa e seus instrumentos – “*foram selecionados cinco espaços [...]*”; “*A pesquisa utilizou como aporte metodológico as técnicas da pesquisa qualiquantitativa*”; “*[...] questionários em espaços públicos; obtenção de Dados Oficiais; e entrevistas com habitantes*”.

O último trecho do texto, embora seja anunciado como o movimento de *Discutir a Pesquisa*, por meio da elaboração de conclusões – “*A guisa de conclusão [...]*” – é, na verdade, a apresentação de mais um resultado do estudo – “*[...] percebeu-se a interferência da violência e o medo no uso principalmente da Praça da Bandeira [...]*”. Essa realidade nos leva a duas hipóteses: a) O autor demonstra dificuldade em diferenciar a natureza desses dois movimentos; b) A tentativa de construir o movimento 5 demonstra estar ligada à preocupação do autor em enquadrar-se às normas para produção do *abstract* disponibilizadas pelo evento.

Na análise do *abstract*, chama a atenção ainda, a ocorrência de problemas de construção que dificultam a coerência do texto e demonstram a inabilidade do autor em reconhecer os referentes para a adequada articulação dos períodos. Além da ausência

total de referente, tal qual ocorre na terceira linha do movimento 1, no qual o autor apresenta uma informação nova como se fosse informação dada, já conhecida pelo leitor – “[...] *Um dos fatores que definem novas perspectivas destes sujeitos [...]*”.

Estilisticamente, conforme ocorrido no modelo de Exatas, o abstract de Humanas privilegia o uso de estratégias de neutralidade, adotando, neste caso, a personalização do trabalho: *o trabalho [...] buscou analisar; A pesquisa utilizou [...]*.

Em suma, do ponto de vista do conhecimento do processo de escrita, o texto acima pode ser considerado um texto problemático, com presença de incoerências e, inclusive, desvios da norma culta (verbo *ter* acentuado com sujeito no singular; ausência de crase na expressão “*A guisa*”; ausência de concordância em trechos como *A preocupação com o espaços públicos*). Do ponto de vista da organização retórica, o texto pode ser esquematizado conforme o quadro 10:

### **MOVIMENTO 1 – CONTEXTUALIZAR/INTRODUZIR A PESQUISA**

**MOVIMENTO 2 - APRESENTAR A PESQUISA (OBJETIVO)**

**MOVIMENTO 3 - METODOLOGIA**

**MOVIMENTO 4 - RESULTADOS**

**Quadro 10 - Estrutura retórica do modelo de resumo da área de Humanas.  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

A partir da análise tanto das normas quanto dos dois modelos disponibilizados pelo CIC-UFCG para produção do abstract foi possível estabelecer a normatização prototípica do gênero. Inicialmente, identificamos a normatização da organização retórica, estruturada pela presença de quatro movimentos retóricos – 1) *Apresentar a pesquisa*, por meio da apresentação do(s) *objetivo(s)* e da *justificativa* do trabalho; 2) *Descrever a metodologia*;

3) *Sumarizar os resultados*; 4) *Discutir a pesquisa*, por meio da elaboração de *conclusões*. Neste aspecto, cabe salientar as tentativas dos autores dos modelos de Exatas e Humanas em atender ao proposto pelas normas, principalmente por meio do uso de marcadores metadiscursivos indicativos dos movimentos retóricos pretendidos. Conforme vimos, a realização desses movimentos ficou, algumas vezes, mais pretendida que concretizada, o que, no entanto, não chegou a comprometer a aceitação positiva dos textos, já que foram escolhidos pelo evento enquanto modelos a serem seguidos.

Tal fato nos indica que o uso de marcadores metadiscursivos parece ter funcionado como critério fundamental utilizado pelos avaliadores do evento para identificação de movimentos retóricos que se coadunassem com o requerido pelas normas. Em outras palavras, a utilização de marcador demonstra ter sido critério suficiente para que os avaliadores do evento tomassem uma porção do texto por determinado movimento retórico. Esse é um dado importante, pois coloca em evidência o papel do evento como contexto limitante das condições de avaliação da escrita acadêmico-científica.

Essa avaliação, conforme nos comprova o modelo de Humanas, se sustentou na localização de pistas lexicais que apontaram para os movimentos retóricos preconizados pelas normas. Trata-se de uma rastreamento de superfície, marcada por uma visão reducionista de texto, que não considera a eficiência comunicativa, já que a mera indicação de um movimento, conforme vimos, não significa a construção desse movimento. A avaliação também desconsidera claramente a competência do autor no que tange ao conhecimento do processo de escrita, posto termos evidenciado a existência de problemas de construção que comprometem coerência do texto. Além disso, a existência de desvios da norma padrão da língua, geralmente tomados como pouco aceitáveis na escrita de ensino superior, como a ausência de concordância, não comprometeram a escolha do texto como modelo, o que demonstra reduzida atenção ao processo de formação do pesquisador, já que questões dessa natureza certamente podem inviabilizar o acesso do autor a alguns mecanismos de publicação. O estatuto de representantes do evento atribui

a esses modelos ricos objetos para apreensão de uma representação de escrita acadêmica por parte do evento.

Nesse sentido, percebemos a que avaliação que selecionou o abstract de Humanas como modelo evidencia uma representação de escrita como forma, isto é, como conjunto de traços reconhecíveis, neste caso, os traços são itens lexicais que apontam para o cobrado nas normas.

Mas o CIC-UFCG é uma agência que funciona por meio de muitos agentes, o que inviabiliza falarmos de uma única representação, mas sim de representações. Nesse sentido, os modelos e as normas revelam ainda a valorização de uma escrita marcada pela neutralidade, com apagamento de marcas de personalização, levando à ausência da responsabilidade enunciativa. Nesse sentido, ambos os modelos adotam o uso de 3ª pessoa e de construções com verbos transitivos acompanhados de pronome *se*. Conforme perspectiva da gramática normativa, tais construções são classificadas como passivas, no entanto, consideramos mais plausível adotarmos o que nos afirma Cavalcante (2011), que entende tais construções como ativas com estatuto de referência arbitrária. Tais estratégias são mecanismos tradicionais em se tratando da escrita de natureza científica e o fato de os textos escolhidos como modelos pelo evento atenderem a esse cânone indicia a posição do congresso quanto à manutenção de uma representação de escrita acadêmico-científica ligada aos valores do paradigma positivista de ciência. Corroborando essa conclusão, percebemos a imposição de normas fundamentalmente comprometidas com o modelo de trabalho empírico/experimental, excluindo-se considerações quaisquer acerca de outros tipos de organização de trabalho, tal qual o de revisão da literatura, que dificilmente poderia, sem mascaramentos, apresentar procedimentos metodológicos e resultados nos termos de um trabalho empírico/experimental.

O quadro 11 ilustra a normatização prototípica do gênero abstract pelo evento, tendo em vista o que evidenciamos nas normas e modelos:

- Organização retórica do gênero baseada no trabalho de natureza empírico/experimental, estruturado em quatro movimentos – **objetivos/procedimentos metodológicos/resultados e conclusão;**
- Linguagem neutra, com apagamento de marcas de personalidade do autor;
- Uso de marcadores metadiscursivos como estratégia de identificação de movimentos retóricos constitutivos do texto;
- Uso de pretérito perfeito na apresentação da metodologia e dos resultados, de modo a apresentá-los enquanto fatos atestados;

**Quadro 11 – Normatização prototípica do gênero no CIC-UFCG (2013)  
Fonte: Elaborado pela autora (2015)**

A normatização prototípica do gênero pelo evento é o ponto de partida para avaliarmos as possíveis tensões entre a perspectiva institucional, que imprime o coletivo, o homogêneo e as perspectivas dos agentes, que imprimem o individual, o disciplinar, o heterogêneo. Assim sendo, passemos, então, ao próximo tópico de nossa análise, na qual a prototipicalidade do gênero por área é apresentada.

### 3.2. PROTOTIPICALIDADE DO GÊNERO POR ÁREA: O FAZER PARA SER PESQUISADOR EM DIFERENTES ÁREAS

Conforme discutido anteriormente, o CIC-UFCG congrega trabalhos em três áreas do conhecimento, assim denominadas pelo evento: Engenharias e Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias e da Vida. Cada uma dessas áreas reúne vários cursos acadêmicos, os quais foram reunidos pelo evento, obviamente,



conforme o maior grau de similaridade no que tange aos modos em que realizam e organizam suas atividades.

Ilustrando esse raciocínio, podemos dizer, por exemplo, que há mais semelhanças entre as formas como Ciências Sociais e História realizam suas atividades e ações que entre Ciências Sociais e Engenharia Elétrica. Nesse sentido, a área de Agrárias e da Vida é a que demonstra ter maior disparidade entre os campos disciplinares que a constituem, incluindo cursos das áreas de Saúde – Medicina, Odontologia, Veterinária, Psicologia etc. – e da área das Ciências da Terra – Engenharia Agrícola, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Biotecnologia. Tal constatação nos levou a optar por enfocarmos esse grupo a partir da ótica de um desses segmentos, a saber, o de Saúde, já que era nossa intenção perceber a estabilidade e instabilidade na produção do gênero nas três grandes áreas: Exatas, Humanas e Saúde.

Em cada uma dessas áreas, 13 abstracts foram analisados, totalizando 39 exemplares, de modo a ser possível identificar regularidades nas formas como diferentes áreas entendem e realizam atividades que determinam um lugar para o *ser* pesquisador. Em outros termos, intentamos perceber “como padrões de comportamento linguístico e retórico (...) estão indissociavelmente relacionados a padrões de comportamento social” (JOHNS et al., 2006 apud BAWARSHI & REIFF, 2013).

A partir dessa proposta, realizamos o levantamento da organização retórica dos abstracts produzidos em cada uma dessas áreas e publicados nos anais do CIC-UFCG (2013). Desse modo, foi possível perceber padrões de regularidade na construção de certos movimentos retóricos em cada uma das áreas.

A partir do quadro 12, podemos visualizar os percentuais que sumarizam os resultados:

OCORRÊNCIA DE MOVIMENTOS RETÓRICOS POR <i>ABSTRACTS</i> DE CADA ÁREA						
	Área 1- Exatas		Área 2- Humanas		Área 3- Saúde	
	N*	P*	N	P	N	P
<b>Movimento 1 – <i>Situar a Pesquisa</i></b> (Contextualizar/introduzir o tema)	9	69,2%	10	<u>76,9%</u>	12	<u>92%</u>
<b>Movimento 2 – <i>Apresentar a Pesquisa</i></b> (Objetivos e/ou Justificativa e/ou características do estudo)	12	<u>92%</u>	11	<u>84,6%</u>	13	<u>100%</u>
<b>Movimento 3 – <i>Descrever a Metodologia</i></b>	9	69,2%	11	<u>84,6%</u>	11	<u>84,6%</u>
<b>Movimento 4 – <i>Sumarizar Resultados</i></b>	8	61,5%	9	69,2%	13	<u>100%</u>
<b>Movimento 5 – <i>Discutir a Pesquisa</i></b> (Elabora conclusões)	2	<u>15,3%</u>	4	<u>30,7%</u>	5	<u>38,5%</u>

**Quadro 12 – Levantamento da ocorrência de movimentos retóricos por área. N\* Número de ocorrência do Movimento por área. P\* Porcentagem de ocorrência do movimento no total da amostragem analisada. Valores grifados indicam movimentos de maior e menor incidência no *corpus*.**

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

O quadro 12 nos permite visualizar alguns aspectos significativos da produção do abstract por área. Vejamos alguns deles: a) o movimento 2 é o mais recorrente nas três áreas (em Humanas ocorre na mesma proporção que o movimento 3), sendo executado majoritariamente pela subfunção 1- *Apresentar o(s) objetivo(s) do trabalho*, presente em todas as ocorrências desse movimento. Tal fato nos indica que a proposição de objetivo(s) é condição consensual em se tratando de relatar pesquisas em qualquer dessas áreas, realidade corroborada por resultados de outros trabalhos enfocando o abstract (MOTTA-ROTH e HENDGES, 1996; MENESES, 2013); b) O movimento 5 é o menos recorrente nas três áreas, sendo a área de Exatas a responsável pela menor incidência do movimento e

a de Saúde a responsável por maior incidência, confirmando uma tendência já testada em Meneses (2013), que constatou que o movimento 5 é o mais incomum em todas as três áreas, sendo a área de Saúde a que tem oferecido maior consistência na manutenção deste movimento; c) A área de Saúde é a que realiza os quatro primeiros movimentos de forma mais consistente. Em Exatas e Humanas a organização retórica apresenta-se menos padronizada, com maior ocorrência de permuta entre os quatro primeiros movimentos.

Dadas tais constatações, vejamos, a seguir, a identificação das estruturas prototípicas de abstract evidenciadas em cada uma dessas áreas:

### 3.2.1. ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO ABSTRACT EM EXATAS

Na área de Exatas, a organização retórica mais recorrente foi evidenciada por abstracts estruturados em quatro movimentos retóricos: Os movimentos 1 – *Contextualizar/Introduzir a pesquisa*, 2 – *Apresentar a pesquisa*, 3 – *Descrever a Metodologia*, 4 – *Sumarizar os resultados*.

Tal estrutura nos indica que a referida área realiza de modo recorrente um movimento não preconizado pelas normas, o movimento 1, e deixa de realizar de modo consistente o movimento 5, este sim, preconizado pelo evento.

Além dessa organização retórica mais recorrente, também identificamos a ocorrência de exemplares do gênero organizado em dois movimentos, além de casos de abstracts estruturados em quatro movimentos, conforme os descritos anteriormente, mas com organizações retóricas bastante heterogêneas.

Passemos, então, à análise do exemplo 3, prototípico do gênero na área:

## **ESTUDO COMPARATIVO DE ARGILAS ORGANOFILIZADAS COM TENSOATIVOS IÔNICOS ATRAVÉS DE CURVAS DE DESSORÇÃO**

### **RESUMO**

#### **MOVIMENTO 1**

As argilas do grupo esmectita, principalmente a montmorilonita, são muito utilizadas na preparação de argilas organofílicas devido às pequenas dimensões dos cristais, elevada CTC e capacidade de inchamento em água que fazem com que a intercalação de compostos orgânicos utilizados na síntese, seja rápida e eficiente.

#### **MOVIMENTO 2**

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo comparativo de argilas organofilizadas com tensoativos iônicos através de curvas de dessorção.

#### **MOVIMENTO 3**

Foram selecionadas duas amostras de argilas bentoníticas, Chocolate (Boa Vista, PB), Brasgel (industrializada). As amostras naturais foram caracterizadas através de DRX, EDX, AT e AG e as amostras organofilizadas através de DRX e AT. Estas passaram por um processo de lavagem a fim de eliminar o excesso de tensoativo remanescente nas amostras organofilizadas e assim confeccionar as curvas de dessorção, sendo caracterizadas através de AT.

#### **MOVIMENTO 4**

Os resultados mostraram que os valores de CTC das argilas estudadas tiveram modificações insignificantes quando comparados aos valores das argilas naturais, assim como a técnica de lavagem, que não desempenhou nenhuma alteração significativa.

**Palavras-chave:** Argilas organofílicas, CTC, tensoativos iônicos, bentonita.

**Exemplo: 1 – Estrutura prototípica de *Abstract* em Exatas**

**Fonte:** <http://www.pibic.ufcg.edu.br/anais/2013/>

O exemplo 3 inicia-se com o movimento 1- *Contextualizar/Introduzir a pesquisa* - *As argilas do grupo esmectita, principalmente a montmorilonita, são muito utilizadas na preparação de argilas organofílicas [...].* A opção por começar o abstract por meio de uma contextualização, escapando ao preconizado pelas normas, demonstra o processo de retextualização do relatório de pesquisa (artigo científico), no qual a introdução é um componente que prepara, orienta e “convida” o leitor. Nesse sentido, o autor em Exatas

evidencia preocupação com uma possível audiência, a qual precisa ser “conquistada”, de modo a reconhecer esse sujeito enquanto membro de sua comunidade profissional. Tal fato demonstra a influência de fatores outros, além das normas, na produção escrita do autor.

O movimento 2 – *Apresentar a pesquisa*, neste caso por meio da apresentação do *objetivo*, promove a personalização do trabalho, colocando a pesquisa enquanto agente que realiza um estudo – *a presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo comparativo [...]*. Essa estratégia, de amplo uso em textos de natureza científica, liga-se a tentativa de apagamento do autor e tornou-se tão cristalizada na construção da apresentação do objetivo que surge inclusive em textos cujos autores demonstram a clara opção por assumir a enunciação, isto é, textos em que se tem 1ª pessoa. Tal dado é comprovado na presente pesquisa, na qual verificou-se o processo de personalização do trabalho no movimento de apresentação dos objetivos em abstracts enunciados em 1ª pessoa. No exemplar de abstract ora analisado, a opção por 3ª pessoa confirma a tentativa de uma escrita impessoal, na qual, paradoxalmente, o autor deve “desaparecer” para ser reconhecido enquanto membro da comunidade discursiva na qual procura se inserir. O uso dessa estratégia evidencia que o autor tem ciência de conhecimentos partilhados entre os membros da comunidade, pois percebeu que a construção impessoal do texto constitui o conjunto de convenções que marca textos tomados como eficientes na realização de ações em domínio acadêmico-científico.

O movimento 3 – *Descrever a Metodologia* – apresenta características que marcam a forma de relatar ciências em trabalhos de natureza empírico/experimental, como por exemplo, a necessidade de oferecer o passo a passo para reprodução do experimento por meio da descrição dos materiais – [...] *bentoníticas, Chocolate (Boa Vista, PB), Brasgel (industrializada)*; e procedimentos utilizados [...] *passaram por um processo de lavagem a fim de eliminar o excesso de tensoativo [...]*.

O movimento 4 – *Sumarizar os Resultados* – é anunciado claramente e indica que o trabalho alcança o objetivo proposto - *Os resultados mostraram* *que os valores de CTC das argilas estudadas tiveram modificações insignificantes quando comparados aos valores das argilas naturais [...]*. O uso do pretérito perfeito em todo o texto, especialmente na construção deste quarto movimento, confere confiabilidade, pois reforça a ideia de que os dados resultantes do trabalho têm comprovação atestada. Trata-se, portanto, de uma pesquisa concluída, cujo relato encapsulado no abstract dá conta. Além disso, a construção deste movimento indica a ciência quanto à necessidade de inscrever-se no espaço acadêmico-científico por meio de contribuições para a área.

Ao evidenciarmos a condição do exemplar ora analisado enquanto texto típico da área, estamos compreendendo que tal reconhecimento deriva da identificação do discurso que integra a prática de linguagem formalizada no abstract. Isso significa que este exemplar reafirma e, portanto, estabiliza uma forma de pensar, fazer e ser na academia, marcada pela adoção de um sistema altamente convencionado de escrita cujo domínio permite a identificação com o lugar profissional de pesquisador na área. No entanto, a estabilidade aqui tratada é por si só e paradoxalmente um evento de instabilidade. Isso porque evoca um modo particular de construção do gênero em relação às próprias normas do CIC-UFCG, conforme percebemos pela construção de uma estrutura prototípica contendo o movimento 1 – *Contextualizar\Introduzir a pesquisa* – não preconizado pelas normas, mas por alguma razão, pertinente aos autores desta área. Nesse sentido, o gênero é agenciado tendo em vista atender a propósitos que extrapolam o atendimento ao requerido pelo evento, já que enquanto produto do fazer científico na área, busca interagir com os membros identificados com determinada cultura disciplinar de modo a garantir lugar de pertença nessa cultura.

### 3.2.2. ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO ABSTRACT EM HUMANAS

Na área de Humanas, a organização retórica mais recorrente se estruturou em três movimentos retóricos, a saber, os movimentos 1- *Contextualizar/Introduzir a Pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa* por meio da apresentação do(s) *objetivo(s)*; 3- *Descrever a Metodologia*.

A ocorrência de organizações retóricas estruturadas com os cinco movimentos teve uma única incidência, bem como a ocorrência de um único movimento retórico estruturando o gênero também foi evidenciada uma única vez. As demais ocorrências se deram com abstracts organizados nos três movimentos acima descritos, além de casos com quatro movimentos, no entanto, neste último segmento, a variação na organização retórica do gênero não permitiu o estabelecimento de um padrão. Tais ocorrências nos levam a considerar que na referida área há pouco consenso na eleição de movimentos retóricos pertinentes à ação de relatar pesquisa, fato que pode estar ligado à diversidade de modos de entendimento do fazer científico.

A estrutura prototípica do gênero na área pode ser observada no exemplo 2:

## A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DAS CANDIDATAS A PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE – PB NAS ELEIÇÕES 2012

### RESUMO

#### MOVIMENTO 1

A expressividade das candidaturas femininas na política brasileira na última década tem se tornado uma constante. A utilização de uma “condição de gênero”, a construção de um certo “essencialismo e singularidade do feminino” por meio da exaltação de um “perfil feminino”, de “atributos próprios do ser mulher” (cuidado maternal, carinho, sensibilidade, zelo), aliada a uma “condição masculinizada” (competência, força, coragem, firmeza), parecem ser fundamentais no que se refere a construção de seus perfis de campanha e a apresentação de suas imagens públicas. O conceito de imagem pública remete a um construto de ideias, julgamentos, percepções que é compartilhada por uma coletividade a fim de caracterizar um sujeito.

#### MOVIMENTOS 2 e 3

Assim, foi nosso objetivo investigar e analisar – a partir da observação participante em eventos de campanha, da análise dos materiais de propaganda eleitoral e da realização de entrevistas – como as candidatas Daniella Ribeiro e Tatiana Medeiros construíram suas imagens públicas, e principalmente perceber e entender como as mesmas foram significadas pelo eleitorado campinense e pela mídia local.

**Palavras-chaves:** Imagem Pública; Campanha Eleitoral; Estudos de Gênero.

#### Exemplo 2 – Estrutura prototípica de *Abstract* em Humanas

Fonte: <http://www.pibic.ufcg.edu.br/anais/2013/>

O exemplo 2 inicia-se com o movimento 1- *Contextualizar/introduzir a Pesquisa*, no qual o autor lança generalizações acerca do tópico - *A expressividade das candidaturas femininas na política brasileira na última década tem se tornado uma constante*. Esse movimento é o mais extenso a constituir o texto, assumido em certo momento, inclusive, tom didático - *O conceito de imagem pública remete a um construto de ideias, julgamentos, percepções que é compartilhada por uma coletividade a fim de caracterizar um sujeito*. O aspecto didático foi evidenciado em outros abstracts de Humanas, demonstrando que esse pode ser um traço típico da escrita especializada produzida na área. Esse é um ponto relevante, pois nos permite observar aspectos de identidade que evocam uma dicção



própria para esses textos. Ainda neste movimento, a elaboração de asserções indica um olhar reflexivo sobre a realidade enfocada, indiciando propostas de contribuição para o conhecimento sobre o tema, embora estas não sejam apresentadas explicitamente como resultado do estudo, constatações ou conclusões do autor. Este último aspecto pode indicar uma disposição particular de apresentação da contribuição para o conhecimento, menos compartimentada e localizada. Vale ressaltar também que o movimento 1 não é preconizado pelas normas do CIC-UFCG, que prioriza uma organização retórica mais concisa e objetiva.

O movimento seguinte é o 2- *Apresentar a pesquisa*, neste caso, por meio da apresentação do *objetivo*. Percebamos que o autor não utiliza a estratégia canônica de personalizar o trabalho na apresentação do objetivo, optando por assumir a responsabilidade enunciativa, como se atesta pelo uso do pronome de 1ª pessoa - *Assim, foi nosso objetivo investigar e analisar [...] como as candidatas Daniella Ribeiro e Tatiana Medeiros construíram suas imagens públicas [...]*.

Este ponto nos permite observar uma fronteira epistemológica importante, a que opõe perspectivas que se orientam pela proposta de anulação da subjetividade e separação entre sujeito e objeto, e perspectivas que reconhecem a inevitabilidade da ação de interferência do sujeito no objeto e por isso reivindicam um estatuto epistemológico e metodológico próprio. Ao colocar-se no texto, o autor assume que os dados não dizem por si só, pois dependem de sua lente para ser notabilizados.

O movimento 3 – *Descrever a metodologia* surge sem ser anunciado formalmente no interior no movimento 2, intercalando-se a ele, como uma espécie de adendo, no qual os instrumentos de pesquisa são identificados – [...] *a partir da observação participante em eventos de campanha, da análise dos materiais de propaganda eleitoral e da realização de entrevistas [...]*.

Nesse sentido, a realização do movimento 3 apresenta algumas características particulares ao compararmos o exemplar ora analisado com o da área de Exatas. Enquanto

neste sobressai uma certa atenção quanto à descrição de detalhes procedimentais, naquele a identificação dos instrumentos de pesquisa é tomada pelo autor enquanto condição suficiente para realizar o movimento. Tal fato é significativo em se tratando de textos submetidos a altos graus de convencionalidade, resultantes de situações com tipificação estabilizada, pois passa a ser no que há de individual/disciplinar que o agenciamento se instaura. Outro fato relevante é que a amálgama de movimentos foi um traço evidenciado no modelo de Humanas, o que pode indicar um influência de base disciplinar. Ou ainda, a dificuldade de estudantes de Humanas em atenderem a um modelo de abstract fundamentalmente baseado na sistematização de pesquisas de natureza experimental.

### 3.2.3. ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO ABSTRACT EM SAÚDE

Na área de Saúde, a organização retórica do gênero deu-se de modo equilibrado, havendo cinco ocorrências de abstracts com quatro movimentos retóricos (1, 2, 3, 4) e cinco ocorrências do gênero com cinco movimentos (1, 2, 3, 4, 5). As outras três ocorrências se deram com o gênero sendo organizado em três movimentos retóricos, variando os movimentos constituintes.

A partir desses dados, pudemos perceber um maior consenso no tange à construção do gênero em Saúde. Curiosamente, essa área não conta com o suporte de um modelo específico no CIC-UFCG, diferentemente do que ocorre com as áreas de Exatas e Humanas.

O exemplo 5 pode ser tomado como estrutura prototípica na área de Saúde:

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM  
MUCOPOLISSACARIDOSE  
(MPS) TIPO IVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO.**

**RESUMO**

**MOVIMENTO 1**

A MPS IVA é uma doença de depósito lisossômico. Possui incidência de 1 para cada 400000 nascimentos. Os pacientes apresentam-se normais ao nascimento e ao longo dos anos apresentam comprometimento progressivo de diversos órgãos.

**MOVIMENTO 2**

Como se trata de uma afecção rara o conhecimento sobre sua evolução ainda é incipiente, e este foi o nosso objetivo.

**MOVIMENTO 3**

Foi realizada consulta a prontuários e entrevista de 20 pacientes, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Dos 20 pacientes 14 se originam da mesorregião da Borborema paraibana, 2 do agreste, 3 são pernambucanos e 1 do Rio Grande do Sul.

**MOVIMENTO 4**

A prevalência no estado da Paraíba foi de 1 para cada 269.071 habitantes. Os primeiros sinais e sintomas surgiram entre 7 meses e 5 anos, com média de 14 meses, menor que o encontrado na literatura (19 meses). A idade do diagnóstico variou de 3 meses a 45 anos, com média de 128 meses, o encontrado na literatura foi 56 meses. O fato da média de idade de diagnóstico encontrada no estudo ser maior que a encontrada na literatura evidencia que a síndrome é ainda desconhecida em nosso estado. Quanto aos sinais e sintomas apresentados houve uma predominância da disostose múltipla, em concordância com a literatura. A média estatural dos pacientes no primeiro ano de vida se manteve acima do percentil 85.

**MOVIMENTO 5**

O crescimento acelerado no primeiro ano de vida corroborado por dados da literatura poderá contribuir para o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Mucopolissacaridoses, doenças de depósito lisossômico, MPS IV A

**Exemplo 3 – Estrutura prototípica do *Abstract* em Saúde**

**Fonte:** <http://www.pibic.ufcg.edu.br/anais/2013/>

O exemplo 4 é iniciado com o movimento 1 – *Contextualizar/Introduzir a pesquisa*, no qual são predominantes as explicações acerca do tema - *A MPS IVA é uma doença de depósito lisossômico [...] Os pacientes apresentam-se normais ao nascimento e ao longo dos anos apresentam comprometimento progressivo de diversos órgãos.*

O tom didático empregado pode se justificar pelo pouco conhecimento geral acerca do tema, o que apontaria para a preocupação com uma audiência mais ampla, não necessariamente exclusiva de pares. Essa busca por se fazer compreensível, acessível indica a construção de uma posição retórica, a partir da qual seja possível unir seus interesses aos interesses da audiência.

O movimento seguinte é o 2, que é construído de forma muito específica, já que ocorre como uma espécie de amálgama entre apresentação de *objetivo* e *justificativa* para realização do trabalho - *Como se trata de uma afecção rara o conhecimento sobre sua evolução ainda é incipiente, e este foi o nosso objetivo.* Esta construção parece indicar uma tentativa de se instaurar no discurso por meio da originalidade, isto é, o autor intenta novas formas de dizer. Esse dado nos indica um sujeito que percebe no critério de autoria um aspecto relevante para a escrita acadêmico-científica, o que revela conhecimento da comunidade discursiva.

Também neste exemplar, conforme aconteceu em *Humanas*, não ocorre a personalização do trabalho, pois o autor opta, por meio do uso do pronome possessivo *nosso*, assumir a responsabilidade enunciativa quanto ao objetivo proposto. No entanto, o processo de impessoalização, ancorada na utilização da 3ª pessoa é o que marca todo o texto. Esta oscilação demonstra uma estratégia eficiente do sujeito para estabelecer condições de agência mesmo por meio de uma escrita convencionalmente “neutra”. Nesse sentido, o sujeito se inscreve enquanto promotor da pesquisa, assumindo a responsabilidade enunciativa apenas no movimento 2, nos movimentos 3 e 4, predomina a estratégia de deixar que os “dados falem por si”. Desse modo, o autor astutamente se utiliza de estratégias disponíveis para manipular as convenções.

O próximo movimento construído pelo autor é o 3 – *Descrever a metodologia*, cujo conteúdo informacional indica o uso dos métodos e instrumentos de pesquisa, bem como os perfis dos sujeitos de pesquisa - *Foi realizada consulta a prontuários e entrevista de 20 pacientes, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino*. O apagamento de indícios de pessoalização na metodologia, justamente o movimento em que ações procedimentais são relatadas, isto é, em que se depreende de modo mais direto as ações dos agentes – o que fez, como fez – é uma estratégia retórica que alivia o peso da responsabilidade sobre o autor, transferindo-a aos dados factuais (BAZERMAN, 1988); (SWALES, 1990).

O quarto movimento realizado é o movimento 4 – *Sumarizar os Resultados*, o mais extenso dentre os cinco que compõem o exemplar. Trata-se de um movimento não anunciado formalmente, mas de fácil identificação, já que constitui-se em uma série de constatações, típica da enumeração de resultados em trabalhos de natureza empírico/experimental - *A prevalência no estado da Paraíba foi de 1 para cada 269.071 habitantes. Os primeiros sinais e sintomas surgiram entre 7 meses e 5 anos [...]*. A sistematização dos dados apresentados neste movimento demonstra habilidade para selecionar informações, indicando conhecimentos tanto do processo de escrita, quanto do gênero. Chama atenção ainda a elaboração do sujeito acerca de uma leitura dos dados, um claro movimento de tentativa de inserção na área por meio por meio da construção de conhecimento: “[...] O fato da média de idade de diagnóstico encontrada no estudo ser maior que a encontrada na literatura evidencia que a síndrome é ainda desconhecida em nosso estado [...]”. Este trecho está claramente lançando uma conclusão, embora esteja inserida no movimento 4. Esse fato indicia que os movimentos 4 e 5 podem ser percebidos com pouca distinção por autores de abstracts. Destacamos ainda que a forte ocorrência do movimento de Sumarizar Resultados nos abstracts da área, bem como a importância que este assume no exemplar ora analisado, confirmam a relevância do movimento como um traço significativo de identidade da área.

O quinto e último movimento realizado é o 5 – *Discutir a pesquisa* por meio da elaboração de *conclusões*. Estas podem ser tomadas enquanto um desdobramento dos resultados, no qual o autor é chamado a emitir uma constatação apoiada nos dados. No caso em questão, a elaboração da conclusão demonstra a capacidade de partir dos resultados para o levantamento de uma proposta para tratamento da problemática, o que se observa por meio da asserção: *O crescimento acelerado no primeiro ano de vida corroborado por dados da literatura poderá contribuir para o diagnóstico precoce.*

A partir das análises apresentadas neste tópico, pudemos perceber que a organização retórica padrão do gênero por área não é tão destoante em termos de presença/ausência de movimentos. A área de Humanas demonstra ter maior variação de coexistência de movimentos; já a área de Exatas e, principalmente, a de Saúde demonstram uma maior regularidade na combinação de movimentos retóricos por exemplar do gênero. Além deste ponto, destaca-se nos exemplares analisados o “tratamento” que cada movimento recebe de seu autor. Nesse sentido, ocorrem indícios de que certos movimentos recebem maior ou menor atenção de seus autores, por exemplo, em Exatas, constata-se um equilíbrio em todos os movimentos; em Humanas, a construção do movimento 1 indica uma preocupação mais consistente do autor com aspectos referentes à contextualização do tema; assim também em Saúde, o movimento 4 se sobressai, indiciando a prioridade do autor em compartilhar seus resultados.

Os dados quantitativos acerca dos movimentos mais e menos realizados nas três áreas, integrados aos dados qualitativos há pouco explorados, nos levam a perceber que as condições de agência nos abstracts estão mais intimamente ligadas aos movimentos 4 e 5, notadamente este último. A razão para isso está no fato de que somente através de sua contribuição para o conhecimento na área o sujeito surge, aparece, se notabiliza como pesquisador. Ainda que escondido pelo manto da impessoalidade, o sujeito surge como agente, aquele que muda um estado de coisas por meio de seus achados e sobretudo, devido às constatações que elabora a partir desses achados. Portanto, é por meio desses

movimentos que o autor atribui ao seu texto um nível relevante de informatividade, assumindo a voz de pesquisador. No entanto, inscrever-se não demonstra ser uma tarefa fácil, como bem indicam os baixos índices de ocorrência dos movimentos 4 e 5 em nossos dados quantitativos. Notadamente nas áreas de Humanas e Exatas, parece haver uma clara dificuldade para realização do movimento 5. Muito provavelmente porque, nessas áreas, existe necessidade de evidenciar-se mais claramente modos eficientes de realização desses movimentos, de modo que, não escamoteando as identidades disciplinares, possam levar o graduando a perceber que ao pesquisador é legado a tarefa de encontrar aquilo que escapa à observação vulgar, e por conseguinte, elaborar novas asserções, novas teses que acrescentem ao conhecimento na área.

### 3.3. AGENTES E AGÊNCIAS: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS PARA AÇÕES DE ESCRITA NA ACADEMIA

Os dados oriundos da análise das normas e modelos do evento, além das estruturas prototípicas de cada área, nos trouxeram indícios relevantes para compreendermos a disputa por significados para a escrita na academia. A partir de agora, adentraremos no terreno das construções simbólicas individuais, as quais, paradoxalmente, só existem a partir do outro, isto é, de nossas experiências com o social. Dentre os sujeitos de pesquisa que responderam aos questionários, selecionamos um de cada área como representativos da realidade tratada.

Começemos por ouvi-los, e identificá-los pela(s) voz(es):

#### SUJEITO 1 – ÁREA DE HUMANAS

Conforme dados fornecidos via questionário, o sujeito 1 cursou o ensino médio em escola particular, ingressou na universidade no ano de 2010, tendo sua entrada no PIBIC

acontecido por convite do professor. Suas experiências anteriores à universidade com leitura, escrita e oralidade, conforme seu ponto de vista, se restringiram às demandas do espaço escolar, do qual destacou a leitura de literatura brasileira, a escrita de trabalhos e exercícios escolares, além da apresentação de trabalhos. Conforme se vê, é oferecida uma caracterização genérica para essas atividades, de modo que não há indicação quanto à leitura e produção de gêneros específicos. À época da aplicação do questionário, o sujeito 1 se encontrava em seu segundo ano como aluno PIBIC e afirmava que o ingresso no programa trouxe como principais mudanças em sua vida de estudante: “[...] acesso a leituras até então desconhecidas, participação maior em congressos, melhorias na escrita” (Questão 4 – questionário sujeito 1).

O fato de o sujeito 1 citar a ampliação da participação em congressos como um aspecto de sua experiência como estudante PIBIC é um ponto relevante, pois oferece evidências acerca das demandas a que se submete um estudante na posição de pesquisador aprendiz. Conforme a Resolução 05\2009, concernente ao PIBIC na UFCG, o estudante é avaliado a partir de vários eventos de letramento: a) relatórios semestrais; b) seminários semestrais; c) congresso anual de iniciação científica (CIC-UFCG), que inclui a produção de relatório anual (formato de artigo), abstract, apresentação (exposição oral, pôster e, eventualmente, PowerPoint).

Tal contexto de demandas e responsabilidades tem como consequência um contato mais direto com as especificidades da escrita que materializa a voz do pesquisador em diferentes áreas disciplinares. Trata-se da necessidade de aprender novas habilidades como resultado da responsabilização pela interação em um contexto de práticas científicas institucionalizadas. Portanto, não surpreende sua declaração de que teve “melhorias na escrita”.

Quanto a esta última questão, é provável que o sujeito 1 tenha percebido que a escrita na academia apresenta especificidades, das quais passou a ter maior ciência e apropriação após a experiência no PIBIC. Para tanto, aspectos como o *feedback* oferecido



pelo orientador demonstram ter exercido um papel importante: “[...] o orientador sugeria leituras e corrigia algumas coisas referente a escrita” (Questão 10 – questionário sujeito 1).

No que se refere à noção da escrita acadêmica como situada, particular, visto estar submetida a certas condições pragmaticamente estabelecidas, observamos a forma como nossos sujeitos produtores demonstravam entender essa escrita, principalmente em termos daquilo que lhes foi exigido enquanto produtores de textos especializados do domínio acadêmico. Nesse sentido, o sujeito 1 indicou “Seguir as regras da ABNT” como exigência mais comum em termos de produção acadêmica (Questão 5, questionário sujeito 1). Tal declaração nos põe diante da hipótese de que o desenvolvimento de conhecimentos para essa escrita especializada figure, no contexto de formação deste sujeito, como preponderantemente ligado ao desenvolvimento de conhecimentos de domínio formal. Tal hipótese é corroborada pelo caráter comumente tácito das convenções que regem a escrita em domínio acadêmico. Desse modo, aspectos mais explícitos e explicitáveis, como os formais, tendem a ser mais facilmente assimilados que outros aspectos mais complexos, os quais apresentam maiores desafios para desmembramentos de traços explícitos, tais quais, postura autoral, relação entre propósito retórico e expectativa disciplinar, entre outros.

Quanto à experiência no CIC-UFCG, o sujeito 1 afirmou um impacto significativo no que tange ao aprimoramento de sua competência para produção acadêmica. Podemos considerar que, sendo um congresso de iniciação científica, o CIC-UFCG e seus textos, protocolos, rituais, personagens, regras constituam uma experiência rica aos candidatos a seguir a carreira de pesquisador. Desse modo, não seria exagero considerar o evento uma espécie de rito de passagem para o pesquisador aprendiz, afinal, após sua etapa recôndita, a pesquisa enfrenta o desafio de sua etapa pública, na qual se põe à vista o trabalho desenvolvido e em consequência, se abre a possibilidade não apenas para os elogios, mas também para as críticas e contestações. O CIC-UFCG é esta situação real, podendo

constituir uma experiência crucial para o aluno PIBIC descobrir sua identificação, ou não, com a rotina de pressões comum ao trabalho do pesquisador.

Quando perguntado sobre qual dos gênero requeridos pelo CIC-UFCG ofereceu maiores dificuldades para produção, o sujeito 1 indicou o pôster, justificando que devido a suas “limitações com as tecnologias” (provavelmente referindo-se às ferramentas e programas de informática), sentiu dificuldades “para realizar a confecção do pôster” (Questão 8 – questionário sujeito 1). Um dado interessante é o apontamento da dificuldade de produção originar-se do não domínio de uma ferramenta, a informática. Tal fato chama a atenção porque tanto as ferramentas de informática quanto as normas da ABNT, citadas anteriormente, constituem dimensões técnicas, formais mais ligadas à superfície composicional dos textos, isto é, trata-se de dimensões mais explícitas, que exigem um nível de consciência metagenérica fundamentalmente ligada ao formato de apresentação dos textos. Uma razão plausível para explicar isso pode ser o nível de desenvolvimento de escrita no qual se encontra este sujeito. Nesse sentido, a consciência metagenérica desenvolvida pelo sujeito 1 para produzir os textos que cumprem ações no CIC-UFCG demonstra dar conta de dimensões mais explícitas e reproduzíveis, como os aspectos ligados à composição.

Evidentemente tais dimensões têm grande importância para o funcionamento eficiente de gêneros, isto é, para a realização de ações que organizam e instauram arranjos e dinâmicas sociais, entretanto, não constituem condição suficiente para estabelecer o nível de agentividade requerido para a atividade social de pesquisador. Isto porque a instauração desta atividade social é marcada pela imprescindibilidade de uma inscrição de si no discurso, o que, no domínio acadêmico-científico, se atesta pela capacidade de elaborar contribuições, com certo grau de *imprevisibilidade*<sup>31</sup>, para a área de estudos,

---

<sup>31</sup> A imprevisibilidade, conforme nos lembra Costa Val (1991), embora não possa ser absoluta, mas tão somente relativa, já que não se pode almejar a originalidade total, é qualidade requerida para que um texto tenha informatividade. Isto é, para que o discurso acrescente algo à experiência do recebedor.

extrapolando a mera repetição. Em outras palavras, a obediência às formas convencionais de um gênero acadêmico-científico nem sempre determinam a sua eficiência, já que para isso é preciso a instauração da voz do pesquisador, ou ainda, é preciso que haja o filtro de seu olhar sobre a realidade, o que culmina com formulação de um elemento empírico, a tese.

Ao retomarmos os conhecimentos para produção do texto especializado identificados por Beaufort (1998 apud SWALES, 2009 p. 35)<sup>32</sup>, podemos enquadrar as normas da ABNT e as ferramentas de informática enquanto componentes do conhecimento de gênero (pôster) e, em consequência, do conhecimento da comunidade discursiva acadêmica. Isso significa que esse sujeito acumulou, em sua experiência como produtor, na academia, conhecimentos ligados às ações e atividades de inserção na comunidade discursiva acadêmica. Sendo nossa pesquisa voltada especificamente para a experiência do estudante PIBIC, enquanto pesquisador aprendiz do CIC-UFCG, interessa-nos observar a complexa gama de relações que se estabelecem para construção desses conhecimentos. Para tanto, inquirimos os estudantes acerca da relação desenvolvida com seus orientadores no âmbito da produção dos gêneros para o CIC-UFCG.

O sujeito 1, ao relatar o processo de produção desses gêneros, afirmou que os produziu individualmente, mas com revisão do orientador. A ideia do orientador como um revisor de texto surge novamente na questão: **P**<sup>33</sup> - Você consegue distinguir no processo de construção da pesquisa papéis diferenciados entre orientando e orientador? **R** – “Sim. Tive independência em relação a pesquisa. Com algumas reuniões onde o orientador sugeria leituras e corrigia algumas coisas referente a escrita. Ou seja, houve uma distinção no processo de construção da pesquisa: Onde ambos se ajudaram e trocaram informações” (Questão 10 – questionário sujeito 1).

---

<sup>32</sup> Ver capítulo 1.

<sup>33</sup> As letras **P** - e **R** - estão sendo utilizadas para indicar consecutivamente, Perguntas e Respostas presentes nos questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa.

Conforme podemos observar, o sujeito 1 aponta o orientador como aquele que “sugeria leituras” e “corrigia algumas coisas” no que tange à escrita. Essa declaração, embora não esclareça qual a natureza dos aspectos corrigidos pelo orientador, deixa claro o papel do membro mais experiente no desenvolvimento de uma consciência acerca de escrita na academia. Desse modo, seu relato deixa entrever a tarefa do orientador como aquele que procura moldar a escrita do pesquisador aprendiz a um certo horizonte de expectativas. Para o pesquisador aprendiz, o desafio é reconhecer os aspectos que determinam a aceitação e eficiência de textos na área, construindo conhecimentos que possam ser utilizados em outras situações semelhantes. Neste caso, a interlocução pesquisador aprendiz\pesquisador experiente demonstra propiciar um processo de ensino-aprendizagem mais horizontalizado, com o estudante assumindo um papel mais autônomo, conforme se percebe na declaração – “Tive independência em relação a pesquisa [...]” - ou ainda – “[...] ambos se ajudaram e trocaram informações [...]” – em que se percebe a ideia de que orientador e orientando são pares (Questão 10 – questionário sujeito 1).

Ao ser questionado se a experiência no PIBIC o havia convencido a continuar no mundo da pesquisa, ele responde: “Não. Pois, em geral, o que escrevemos e pesquisamos não chega a comunidade. Nossa escrita é para os nossos pares não cumprindo a função real da universidade, ou seja, incluir o conhecimento produzido ao público fora da academia. Caso eu siga no mundo da pesquisa será por outros motivos, mas não por acreditar que a pesquisa esteja servindo ao povo, ao país, etc.” (Questão 11 – questionário sujeito 1).

Dados os propósitos do PIBIC, espera-se que os estudantes sejam atraídos pela forma de vida do pesquisador, no entanto, o sujeito 1, conforme vimos, demonstra dúvidas, aparentemente advindas de um conflito entre, por um lado, a imagem de pesquisador que, de certa forma, sobrevive no senso comum – o responsável pelas grandes mudanças, o transformador das realidades, aquele que leva ao avanço – e, por outro, o pesquisador,

ser institucionalizado, moldado na e pela praxis acadêmica. Não surpreendentemente, a crítica realizada recai justamente sobre a escrita do pesquisador.

Isso nos indica que este sujeito apresenta consciência acerca do caráter situado e particular da escrita acadêmico-científica, percebendo, inclusive, que esta escrita não é acessível a todos: “o que escrevemos e pesquisamos não chega a comunidade. Nossa escrita é para os nossos pares [...]” (Questão 11 – questionário sujeito 1). Esse é um aspecto fundamental para nossa pesquisa, pois aponta claramente para o conjunto de crenças que este sujeito, a partir de suas experiências enquanto produtor de textos deste domínio, construiu sobre escrita acadêmica.

Quando questionado se se considerava um pesquisador, o sujeito 1 responde – “Sim. Pois sou professor, e para sê-lo é necessária pesquisa constante para a preparação das aulas. Sendo assim, dentro ou fora do PIBIC/PIVIC me considero um pesquisador” (Questão 12 – questionário sujeito 1). Aqui, fica clara a ideia de pesquisador como aquele que estuda, se informa, entretanto, encontra-se subtraído o traço distintivo fundamental que institucionaliza o papel social do pesquisador: a busca sistemática por novos conhecimentos, ou ainda, por reelaboração do conhecimento. Essa ausência é muito significativa porque, conforme sabemos, os gêneros acadêmico-científicos, e o abstract se encontra entre estes, são meios de ação no domínio da pesquisa, ligando-se de modo indelével à função de divulgar, compartilhar, submeter, atestar os “achados” advindos do trabalho sistemático de investigação. Desse modo, a declaração do sujeito 1 indica uma noção parcial das atribuições do pesquisador, o que certamente implica em desdobramentos para a representação de escrita acadêmica construída por este sujeito. A pouca ciência quanto ao fato de que ao pesquisador não cabe somente a busca pelo conhecimento dado, mas também e principalmente, a busca pela elaboração do próprio conhecimento, evidencia o lugar ainda frágil de onde fala esse sujeito. Em outras palavras, não basta dizer-se pesquisador, é preciso ocupar o lugar de pesquisador, o que depreende um ser capaz de elaborar conhecimento por meio de uma escrita especializada.

## SUJEITO 2 – ÁREA DE EXATAS

O sujeito 2 estudou o ensino médio em escola particular, tendo ingressado na universidade no ano de 2009. À época do questionário, encontrava-se em seu terceiro ano como bolsista PIBIC, tendo sua entrada no programa se dado por meio de convite do professor. Esse último ponto nos leva a considerar a ideia de que o estudante PIBIC apresente perfis identificados como positivos por professores. O mais provável é que o estudante se destaque pela convergência entre expectativas do professor e aquilo que produz enquanto rendimento no interior de disciplinas. Consoante essa lógica, alguns estudantes terão maiores chances de vir a ser um estudante PIBIC<sup>34</sup>, pois atendem melhor aos traços valorizados pelo professor na escolha de um orientando. Certamente, a escrita é um elemento importante nesse processo de seleção, afinal, é por meio de textos escritos (provas, trabalhos, atividades, resumos) que boa parte das interações entre professor e estudante se realizam no ensino superior.

Ao relatar suas atividades de leitura, escrita e oralidade anteriores à universidade, o sujeito 2 afirmou que o ambiente doméstico no qual foi criado propiciou, desde cedo, o contato com literatura nacional e que sempre gostou muito de ler. Quanto às atividades de escrita e oralidade, afirmou que as praticou muito, sobretudo, devido às funções de secretário, tesoureiro e orador, que assumiu em 2 grupos de jovens, a Ordem DeMolay e o Interact Club<sup>35</sup>.

---

<sup>34</sup> Vale lembrarmos que o convite do professor não é o meio exclusivo de ingresso de alunos no PIBIC, embora tenha sido o mais recorrente conforme os dados de nossa pesquisa. A realização de provas, entrevistas e demais processos seletivos também constituem possibilidades de ingresso. De todo modo, a forma de selecionar o estudante fica a critério do professor.

<sup>35</sup> A Ordem DeMolay é uma organização com ramificações em vários países do mundo, composta por jovens do sexo masculino com faixa etária entre 12 e 21 anos. Seus propósitos são dirigidos à formação do jovem, alicerçada em princípios filosóficos e filantrópicos. (Fonte: <http://demolay.org.br/o-que-e-a-ordem-demolay> - Acessado em 07/06/2015). Os Interact Clubes são grupos de jovens patrocinados por um Rotary Club. Seus propósitos são geralmente de natureza filantrópica (Fonte: <https://www.rotary.org/myrotary/pt/exchange-ideas/club-connections/interact-clubs> - Acessado em 07/06/2015).

Um dado que chama a atenção em seu relato é o fato da escola não surgir como ambiente promotor destas atividades, diferentemente do que ocorreu com sujeito 1, que apontou a escola como o espaço praticamente exclusivo no qual desenvolveu atividades de leitura, escrita e oralidade anteriores à universidade. Isso nos parece um aspecto importante para entendermos como o histórico de letramentos dos sujeitos pode ser potencialmente revelador do desempenho de seus engajamentos em determinadas práticas de linguagem na universidade, condicionando a construção da identidade social de pesquisador.

Devido a seu histórico de letramentos, o sujeito 2 indicia experiências com atividades de linguagem associadas a papéis sociais, o que pode tê-lo conscientizado quanto à relação entre padrões de comportamento linguístico e papel social: “[...] Sobre escrita e oralidade pratiquei muito em grupos sociais que participei desde a juventude [...] assumi atividades que me incumbiam de organização oral e escrita como secretário, tesoureiro e orador” (Questão 1 – questionário sujeito 2).

Conforme se vê, o sujeito 2 revela experiências significativas com o uso da escrita e da oralidade como mediadores de práticas sociais. Nesse sentido, podemos dizer que ele produziu textos orais e escritos que realizaram tarefas no mundo. Trata-se de uma realidade que se distancia do trabalho com a escrita realizado em grande parte de nossas escolas, nas quais é comum que o ensino de habilidades sobrepuje a realização de atividades no mundo. A escrita escolar, quando tão somente vinculada aos propósitos de avaliação e atribuição de notas, carece de relevância como prática social, e conseqüentemente falha na construção de uma indispensável postura metacognitiva, a chamada *posição retórica*, assim denominada por Wayne Booth (apud BAZERMAN, 2011a). Essa posição é responsável por formar uma relação concreta de interesses comuns entre um escritor engajado e uma audiência interessada. Talvez por isso, ao relatar suas experiências com atividades de escrita e oralidade, o sujeito 2 as associe aos espaços

em que tais atividades tinham propósitos sociais discerníveis, como os grupos de jovens, e acabe por não citar a escola.

Sobre as mudanças ocorridas em sua vida de estudante de graduação após ingresso no PIBIC, o sujeito 2 afirmou mudança em sua rotina de estudos, mas não ofereceu maiores detalhes quanto a esse ponto. Afirmou ainda a necessidade de se dedicar a um item específico de sua formação, sem deixar de lado os demais. Essa declaração certamente alude ao enfoque de um tema de pesquisa “item específico” e à tarefa de conciliar esse enfoque com as demais demandas de estudo das disciplinas de um curso de graduação. A existência de uma rotina intensa é reforçada na resposta do sujeito 2 ao questionamento acerca de quais eram as exigências mais comuns em termos de produção acadêmica: “Tempo, paciência e, principalmente, organização” (Questão 5 – questionário sujeito 2).

Essa resposta nos traz indícios de como o sujeito entende a produção de textos neste domínio, pois ao citar o tempo, a paciência e a organização como demandas para se produzir na academia, ele revela a noção de que tal produção se afasta de uma perspectiva espontaneísta. Nesse sentido, produzir na academia se aproxima de uma tarefa complexa, que exige “tempo”, “paciência”, “organização” em um processo certamente marcado pelas tentativas e, conseqüentemente, pela necessidade de refacção textual<sup>36</sup>. Isso porque produzir neste domínio exige o aprendizado e a aplicação de conhecimentos que são próprios à comunidade discursiva acadêmica, isto é, conhecimentos com os quais os estudantes passam a ter contato a partir do ingresso na universidade.

A resposta nos é também reveladora quando comparada com a resposta oferecida à mesma questão pelo sujeito 1. Este, conforme vimos, aponta como exigência da

---

<sup>36</sup> Estamos adotando o termo refacção conforme definido por Macedo (2005, p. 61), “como um processo que corresponde à possibilidade de reescrita (porque se refere à escrita) de um texto, a partir da reflexão sobre problemas que nele aparecem e que podem atrapalhar a interpretabilidade do discurso.”



produção na academia aspectos que se aproximam mais de uma dimensão formal, enquanto o sujeito 2, aponta para aspectos que aludem às condições de produção: “tempo”, “paciência”, “organização”. Vale salientar que embora possa parecer que o tempo, a paciência e a organização sejam elementos exclusivamente da ordem do individual, dependem de condicionantes sociais.

Ao responder sobre o que priorizou na produção dos textos do CIC-UFCG, o sujeito 2 indicou um provável público leitor\expectador, apontando para um condicionante de ordem pragmática. Ele foi o único, entre todos os sujeitos a responder ao questionário, a não colocar como prioridade o atendimento às normas do congresso. A importância atribuída à necessidade de produzir pensando em uma audiência evidencia a busca por uma posição retórica, aspecto fundamental para a funcionalidade e eficiência de textos.

Quanto ao impacto do CIC-UFCG no que tange à sua competência para produção acadêmica, afirmou que houve aprimoramento, mas não significativo. Mais uma vez, o sujeito 2 foi o único dos sujeitos de pesquisa a não colocar como significativo esse aprimoramento partir da experiência no congresso. Uma possível razão para isso pode se referir a seu tempo de permanência como estudante PIBIC, o maior entre todos os outros sujeitos investigados, três anos, o que, de certo modo, pode ter atenuado suas impressões acerca da participação no evento, posto não constituir mais uma novidade.

Quanto ao gênero solicitado pelo CIC-UFCG que mais lhe ofereceu dificuldades para produção, indicou o pôster, assim como o sujeito 1. Ao se justificar, apontou como razões: “[...] espaço limitado para informações e a necessidade de sintetização escrita e gráfica” (Questão 8 – questionário sujeito 2).

Conforme a resposta oferecida, constatamos que as dificuldades apontadas dizem respeito a um possível processo de retextualização, já que o sujeito indica a necessidade de sintetizar. O pôster, o relatório e o abstract, conforme normas disponibilizadas pelo CIC-UFCG, possuem uma estrutura retórica comum. Logo, o desafio do estudante passa pela competência de retextualizar um mesmo conteúdo informacional, de modo a produzir os

três gêneros, isso exige, sem dúvida, a habilidade de resumir, haja vista o fato de tais gêneros apresentarem extensões diferentes.

Lembremos que o pôster é, em tese, o último gênero escrito da cadeia, aparecendo somente no dia da apresentação, ocasião em que tanto o abstract quanto o relatório já foram produzidos e entregues. Em um primeiro momento, o fato de ser o último gênero escrito da cadeia leva à ideia de um cenário mais favorável à sua produção. No entanto, o pôster é citado pelo sujeito 1, bem como pelo 2, como o gênero de mais difícil produção. Mas, se tanto o pôster quanto o abstract dependem da atividade de síntese, com seleção de informações comuns, o que leva os sujeitos a considerarem o pôster mais difícil? Uma hipótese plausível é a de que além da necessidade de sintetizar informações, a confecção do pôster envolve maior complexidade devido aos conhecimentos de informática exigidos para dar-lhe forma. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que o pôster exige interação face a face, com exposição pública, o que depreende uso da oralidade. Além disso, enquanto no abstract alguns movimentos retóricos, ainda que preconizados pelo evento, podem ser escamoteados – ausência de resultados, de descrição da metodologia etc. –, devido a maior liberdade que os autores possuem para materializá-los, no pôster, o autor se deparará com a necessidade de construir todos os movimentos retóricos requeridos, já que os mesmos aparecem em subtítulos sinalizados explicitamente. Portanto, este gênero é, entre os demais, o que mais é cerceado pela voz institucional do CIC-UFCG.

O sujeito 2 afirmou ainda ter produzido os gêneros requeridos pelo congresso individualmente; ao orientador, coube a tarefa de revisar os textos. Mais uma vez, reforça-se o papel do orientador enquanto revisor, noção também comum ao sujeito 1. Quanto aos papéis ocupados pelo orientando e pelo orientador, o sujeito 2 explica: “[...] o orientador, na iniciação científica, assume um papel muito importante de encaminhamento do aluno na forma de estudo e produção [...]” (Questão 10 – questionário sujeito 2). Nesse ponto, fica claro, mais uma vez, a ação do pesquisador experiente sobre o texto do pesquisador

aprendiz, pois ele encaminha o “aluno na forma de estudo e produção”. Portanto, entender as representações construídas por pesquisadores aprendizes sobre escrita acadêmica implica reconhecer que estas dependem da internalização do Outro.

O propósito do PIBIC de conquistar jovens para o mundo da pesquisa logrou êxito com o sujeito 2, que afirmou estar decidido a seguir a carreira acadêmica: “[...] hoje prossegui para o mestrado e continuo atuando na pesquisa. A vontade de seguir para o ramo acadêmico e o constante interesse pela inovação me fizeram seguir para a pesquisa” (Questão 11 – questionário sujeito 2). Afirmou também que ainda não se considera um pesquisador, em suas palavras: “Não ainda, mas vou caminhando para contribuir com o avanço da ciência num futuro” (Questão 12 – questionário sujeito 2). O comedimento do sujeito 2, ao declarar-se no mestrado e mesmo assim não considerar-se um pesquisador, evidencia o reconhecimento das inúmeras exigências para que um sujeito possa reconhecer-se e ser reconhecido na identidade de pesquisador na academia.

Quando solicitado a comparar o período de entrada na universidade com o atual e descrever sua experiência com a atividade de escrever, o sujeito 2 declarou: “Teve uma imensa melhoria, não necessariamente atribuída a iniciação científica, mas é incomparavelmente melhor atualmente” (Questão 13 - questionário sujeito 2). Chamado a aprofundar a questão, explicando se visão sobre escrita e oralidade mudou na universidade, declarou: “Sim, tive a necessidade de me expressar sobre os aspectos técnicos da área em que estava inserido, diferentemente das outras oportunidades de expressão que tive” Questão 14 – questionário sujeito 2).

Essa resposta nos leva a perceber que o sujeito 2 demonstra consciência acerca da escrita acadêmica enquanto fenômeno situado, específico, que exigiu novas formas de expressão, visto demandar uma determinada linguagem, capaz de atender expectativas para o seu papel – pesquisador aprendiz – na área.

### SUJEITO 3 – ÁREA DE SAÚDE

O sujeito 3 cursou o ensino médio em escola particular, tendo ingressado na universidade no ano de 2010. No que se refere às experiências com atividades de leitura, escrita e oralidade anteriores à universidade, indicou a biblioteca da escola e sua própria residência como ambientes nos quais as desenvolveu. Consoante a própria natureza destes espaços, é possível que o sujeito 3 tenha se referido principalmente às atividades de leitura e escrita. Quanto à natureza dessas atividades, indicou dois tipos: “redações escolares” e “apresentações de trabalho na escola” (Questão 2 – questionário sujeito 3). Logo, a escola surge, conforme também declarou o sujeito 1, como único espaço promotor dessas atividades, as quais apresentam caráter localizado e genérico “redações escolares”, “apresentações de trabalhos escolares”. Sua entrada no PIBIC se deu por meio de processo seletivo, no qual prestou uma prova, sendo, por fim, aprovado para uma bolsa. Perguntado sobre o que mudou em sua vida de estudante de graduação após ingresso no PIBIC apontou: “Com minha participação no PIBIC ampliei minha perspectiva de estudos, melhorei a escrita e melhorei meu currículo” (Questão 4 – questionário sujeito 3).

Essa declaração deixa claro o impacto do programa no sentido de moldar o perfil de candidatos ao lugar institucional de pesquisador na academia, pois, para tanto, é preciso “currículo” e, conseqüentemente, um currículo implica uma escrita especializada que atenda às exigências dos mecanismos de publicação (periódicos, anais de congressos, livros). Desse modo, “melhora na escrita”, isto é, desenvolver-se no atendimento às expectativas dos agentes que controlam os mecanismos de publicação, constitui condição para construção de um currículo, que, por sua vez, é condição para o papel institucional de pesquisador na academia.

Sobre quais são as exigências mais comuns em termos de produção acadêmica, indicou: “Publicação de trabalhos em congressos e escrita de artigos para submissão em revistas” (Questão 5 – questionário sujeito 3). Como se percebe, o sujeito não fez referência

à aspectos da produção em si, mas aos propósitos para os quais se destina, portanto, há evidências de uma noção de produção acadêmica como fundamentalmente ligada à socialização da atividade de pesquisa. Ao apresentar essa visão, o sujeito nos indica um conhecimento da comunidade discursiva acadêmica essencialmente ligado ao fato institucional de ser responsabilizado pela publicação de textos. Em comparação com as respostas oferecidas pelos sujeitos 1 e 2 à mesma questão, percebemos um quadro pertinente: O sujeito 1 indicou aspectos formais (normas da ABNT); o 2, aspectos da situação de produção (tempo, paciência e organização) e o 3, aspectos relativos ao funcionamento das produções (publicação).

A tarefa de publicar, em geral, não constitui uma exigência obrigatoriamente necessária ao estudante de graduação. Isso não significa que somente estudantes ligados a programas de pesquisa participem de congressos, produzam e submetam textos à publicação, mas tão somente que a estes sujeitos tais ações não constituem uma escolha, mas sim uma obrigação pela qual devem prestar contas. Tal circunstância tem, sem dúvidas, impactos no conjunto de operações simbólicas que estes estudantes promovem para dar significado à escrita acadêmica. Trata-se de entendê-la para além das demandas imediatas de uma nota em determinada disciplina, cujo leitor essencial é o professor. Ao produzir para publicar, o graduando se submete ao crivo de uma comunidade, da qual ainda não é membro, face à mostra de um público que precisa ser convencido. São eventos de letramento que contam com textos que realizam fatos sociais e pelos os quais autores são chamados a responder. Assim, o PIBIC acaba sendo um mecanismo por meio do qual o graduando se torna inevitavelmente mais familiarizado com algo do *ethos* (BEAUFORT e WILLIAMS, 2005 apud BAWARSHI & REIFF, 2013) de uma determinada comunidade acadêmico-disciplinar<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> A expressão comunidade acadêmico-disciplinar está sendo empregada com o objetivo de oferecer um caráter menos generalizante à ideia de comunidade discursiva acadêmica, compreendendo, desse modo, a existência de diferentes letramentos disciplinares no âmbito acadêmico.

No que tange à sua participação no CIC-UFCG, o sujeito 3 afirmou que ao produzir os gêneros requeridos pelo evento priorizou o atendimento às normas e modelos disponibilizados pelo congresso. Afirmou ainda que considerou que sua participação no CIC-UFCG aprimorou de modo significativo sua competência para produção acadêmica. Quanto ao gênero requerido que lhe ofereceu maiores dificuldades para produção, o sujeito 3 indicou o relatório, “[...] pois exige uma maior dedicação para condensar os dados e análise dos resultados” (Questão 7 – questionário sujeito 3).

A menção à necessidade de condensar informações chama a atenção, já que a questão surgiu também na resposta do sujeito 2, demonstrando que o trabalho com a seleção de informações é um aspecto essencial no *modus operandi* desses autores. Afinal, que informações são imprescindíveis a gêneros que realizam a socialização do trabalho científico? A resposta adequada a essa questão define não somente a eficiência dos textos na realização de suas ações, mas também a instauração discursiva de um papel – o pesquisador. Nesse sentido, a convergência de movimentos retóricos comuns aos gêneros solicitados pelo CIC-UFCG, conforme abordado no capítulo 2, nos oferece alguma noção do que se espera de um pesquisador que socializa seu estudo. No entanto, não podemos perder de vista o fato de que *saber o que fazer e fazer* são operações convergentes, porém distintas.

Assim, quando o sujeito 3 indica a “condensação” de informações referentes aos movimentos retóricos de análise dos dados e a apresentação dos resultados demonstra conhecimento da comunidade discursiva acadêmica, visto estes dois movimentos representarem, em suas essências, marcos definidores do trabalho científico, isto é, a busca - análise - e a conseqüente contribuição para a acumulação de conhecimento em determinada área - resultados.

O sujeito 3 afirmou ainda ter produzido individualmente todos os gêneros solicitados pelo CIC-UFCG, cabendo ao orientador o trabalho de revisão. Tal declaração, unânime entre todos os estudantes que responderam ao questionário, indica a atribuição de papéis

bem definidos no *modus operandi* da escrita de textos para o CIC-UFCG. O trabalho de escrita é função do estudante, pesquisador aprendiz, o orientador, pesquisador experiente, por sua vez, é um leitor que oferece o *feedback* que deverá condicionar o *modus operatum*.

A experiência como estudante PIBIC, segundo o sujeito 3, convenceu-o a continuar no mundo da pesquisa. Para ele, o programa foi “um fator decisivo” para definir este interesse (Questão 10 – questionário sujeito 3). Afirmou também considerar-se pesquisadora: “Sim, considero-me uma pesquisadora, pois desenvolvo pesquisas de relevância social” (Questão 11 – questionário sujeito 3). Acrescentou ainda que percebeu modificações no que tange à sua atividade de escrever: “Com o passar dos anos na academia minha experiência de escrita vem melhorando significativamente, dentre outras coisas, graças a experiência com o PIBIC” (Questão 12 – questionário sujeito 3). Vale notar que tanto o sujeito 3 quanto o sujeito 2 deixam claro a postura de pontuar o PIBIC como um dos fatores a contribuir para seu desenvolvimento como produtores de textos na academia, mas não como o único. Isso nos indica que as representações dos sujeitos acerca da escrita acadêmica são construídas a partir de um amplo cenário de experiências sociais, no qual os estudantes têm contato com valores e crenças às quais tentam atribuir significado.

Por fim, o sujeito 3 respondeu se sua visão sobre escrita e oralidade mudou na universidade: “Não é que mudou, mas posso dizer que ampliei minha visão sobre escrita e oralidade, de modo que, agora percebo a importância da escrita e da oralidade para a difusão do conhecimento” (Questão 13 – questionário sujeito 3). O entendimento de escrita e oralidade como meios de difundir conhecimentos demarca, mais uma vez, uma postura ligada aos propósitos do fazer científico, marca da comunidade discursiva acadêmica. Assim, embora afirme que sua visão não mudou, o modo como revela entender o funcionamento de textos no domínio acadêmico acaba por deixar claro a aquisição de conhecimentos típicos dos agentes dessa comunidade.

### 3.4. UMA VOZ PARA CHAMAR DE MINHA: SER OU NÃO SER PESQUISADOR, EIS A QUESTÃO

Esta seção se dedica a análise das produções dos sujeitos 1, 2 e 3. Trata-se de abstracts produzidos para submissão de trabalhos no CIC-UFCG, edição 2013. Todos, conforme relatado pelos sujeitos, textos revisados por orientadores doutores, tomados, *a priori*, enquanto membros experientes da comunidade discursiva acadêmica. Sob a categoria geral de aspectos constitutivos dos agentes, desmembramos 4 subcategorias, a saber: a) opinativa, desenvolvida a partir da análise dos questionários respondidos pelos sujeitos, seção anterior; b) conhecimentos para produção de escrita especializada (BEAUFORT, 1998); c) agentividade e d) informatividade.

Vejamo-las:

#### 3.4.1. ABSTRACT SUJEITO 1 – ÁREA DE HUMANAS

Na área de Humanas, conforme visto na análise do exemplar prototípico, os abstracts tendem a ser organizados em três *movimentos retóricos*: 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa por meio da apresentação do(s) objetivo(s)*; 3- *Descrever a metodologia*. Nenhum desses movimentos ocorreu em 100% dos abstracts. No modelo da área, disponibilizado pelo CIC-UFCG para orientar a produção do gênero, o texto estrutura-se em terceira pessoa; já no exemplar prototípico da área há pessoalização moderada, com adoção de primeira pessoa do plural (pronome possessivo *nosso*). Variações como essa, bem como variações de estruturas retóricas foram recorrentes nos abstracts da área analisados.

O exemplo 4, a seguir, traz a produção do sujeito 1, da área de Humanas. Vejamos como esse texto se relaciona com as ocorrências já apresentadas:



**História Ambiental e Atividade Baleeira na Paraíba: Organização e estudo compreensivo da documentação disponível em Lucena/PB. (1978-1989)**

**RESUMO**

A década de 1970 é marcada pela ascensão dos temas ligados a conscientização ambiental em todo mundo. Neste período diversas entidades não governamentais surgiram, tendo a defesa do meio ambiente como foco principal. Neste contexto, surge em 1978 a Associação Paraibana Amigos da Natureza – APAN, que irá empreender esforços para acabar com a atividade baleeira em Lucena, litoral Norte do Estado da Paraíba. Atividade estabelecida desde 1912, com a instalação da Copesbra – Companhia de Pesca Norte do Brasil, servindo de base econômica para o referido município/Estado, onde cerca de Três mil habitantes dependiam direta ou indiretamente da atividade. Com isso, até a proibição da caça a partir da Lei federal 7.683 no ano de 1987, todo um debate entre ecologistas, parlamentares e a população é noticiado pelos jornais da época de 1970 e 1980.

**Palavras Chave:** Meio Ambiente, Atividade baleeira, Lei Federal 7.683/1987

**Exemplo 4 – Abstract produzido pelo sujeito 1**  
**Fonte:** <http://www.pibic.ufcg.edu.br/anais/2013/>  
**Acessado em 12\12\2014**

Trata-se de um texto, conforme pudemos ver, que congrega elementos narrativos e expositivos, como se atesta pelo uso de verbos de estado no presente “é”, indicando sequências textuais expositivas e verbos no pretérito perfeito “surgiram”, apontando para sequências narrativas. Os nexos temporais estabelecidos entre os fatos relatados apontam, no entanto, para predominância de uma estrutura narrativa: “A década de 1970 [...] Neste período [...] Neste contexto [...]”.

Do ponto de vista do processo de escrita, notamos um sujeito que articula as ideias, utilizando-se de mecanismos coesivos, conforme se percebe na construção do evento de progressão referencial<sup>38</sup>, primeira e segunda linhas do texto, em que a expressão “A década de 70 [...]” é retomada por “Neste período [...]”; ou ainda na linha cinco, em que a progressão ocorre por meio de reiteração: “[...] a atividade baleeira em Lucena [...]. Atividade estabelecida [...]”. Tal quadro nos indica um sujeito ciente do processo de escrita,

<sup>38</sup> A progressão referencial, conforme Koch e Elias (2009, p. 132), diz do fenômeno de referentes que, uma vez dados, são retomados mais adiante no texto ou servem de base para introdução de novos referentes.

com clara preocupação em oferecer ao texto um encadeamento lógico de progressão. Além disso, o texto também nos indica um autor que tem conhecimento do assunto de que trata, demonstrando que o sujeito 1 realizou, de fato, um levantamento de fontes sobre a “história ambiental e atividade baleeira na Paraíba”.

No entanto, do ponto de vista do conhecimento da comunidade discursiva acadêmica, do conhecimento retórico e do conhecimento do gênero, o texto evidencia que o sujeito 1 encontra-se distante de uma postura consciente acerca das implicações pragmáticas que envolvem sua participação no CIC-UFCG, visto ignorar convenções importantes para aceitabilidade de seu texto em círculos científicos.

Consoante a isso, em termos de estrutura retórica, o texto se distancia consideravelmente do atendimento às normas do evento, já que lhe falta a construção dos movimentos de apresentação de um objetivo, justificativa, descrição de métodos, apresentação dos resultados, elaboração de conclusões – aspectos importantes não apenas porque são cobrados pelo evento, mas porque consolidaram-se enquanto meios eficientes de construção do discurso científico<sup>39</sup>. Tampouco se aproxima do modelo prototípico da área de Humanas, evidenciado a partir dos dados percentuais de nossos *corpus*, segundo os quais, a estrutura retórica mais recorrente nos abstracts da área de Humanas se deu a partir da construção de três movimentos retóricos, 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa* por meio da apresentação do(s) objetivo(s); 3- *Descrever a metodologia*. Nesse sentido, podemos dizer que o texto desenvolveu apenas um desses movimentos, a saber, 1-*Contextualizar a pesquisa*, não havendo, nem mesmo, o mais típico dos movimentos esperados para o gênero, o de apresentação de objetivo(s)<sup>40</sup>. Há, inclusive, ausência de pistas linguísticas que possam

---

<sup>39</sup> A consolidação desses movimentos como meios de construção do discurso científico pode ser atestada pela recorrência com que surgem em gêneros do domínio científico – relatórios, artigos, projetos de pesquisa, entre outros.

<sup>40</sup> Em estudos anteriores sobre o gênero abstract (MENESES, 2013), constatou-se que o movimento retórico de apresentar a pesquisa por meio da apresentação de objetivo(s) é o elemento de intersecção comum ao reconhecimento do gênero nas três áreas, visto sua consistente recorrência no *corpus* analisado.

auxiliar o leitor a discriminar a natureza das informações apresentadas, isto é, classificar a informação como pertencente à metodologia, ou aos resultados encontrados, e assim por diante. Em suma, temos um produto no qual a ausência de informações-chave promove o apagamento indiscriminado da própria atividade sistemática de pesquisa, dificultando a reconstrução do trabalho pelo leitor.

Esse cenário nos permite afirmar que o texto produzido pelo sujeito 1 não é um abstract, ou, pelo menos, que tal texto não oferece as condições mínimas necessárias para seu reconhecimento como tal<sup>41</sup>. Portanto, há flagrante ausência de conhecimento do gênero, embora tenha sido publicado como tal e conste no rol do evento. Este fato é atestado tanto pela existência de uma estrutura que não atende aos movimentos retóricos esperados, capazes de tornar o gênero reconhecível, quanto pela anulação de parte do conjunto de ações a que este gênero, no contexto em que foi produzido, e por quem foi produzido, deveria cumprir. Isso porque o texto do sujeito 1 não realiza a ação de comunicar ciência, e aqui, não falamos de qualquer valoração quanto aos ditames de diferentes paradigmas científicos, que se diferenciam grandemente em função dos métodos e do próprio modo de relatar ciência, mas, sim, da convergência essencial que impõe à pesquisa a busca por elaboração de conhecimento.

Portanto, mesmo levando em consideração a ação de um letramento disciplinar, que condicione formas muito particulares de interação, o sujeito 1 indicia ignorar o condicionante pragmático de que o CIC-UFCG é um evento científico que congrega trabalhos de diversas disciplinas, demandando a interlocução com um público mais amplo e irrestrito de pesquisadores. Assim, o atendimento a certas convenções, longe de ser uma mera formalidade, é essencial para facilitar a interlocução e possibilitar a troca de conteúdos de interesse comum, além de oferecer aos envolvidos condições de pertença.

---

<sup>41</sup> A presença de palavras-chave no texto do sujeito 1, embora constitua uma convenção do gênero abstract, não constitui condição suficiente para o funcionamento do gênero, consoante os condicionantes pragmáticos que envolvem sua produção no CIC-UFCG.

Podemos dizer, então, que o texto do sujeito 1 promove uma síntese de suas fontes, descrevendo-nos aquilo que elas trazem: “A década de 1970 é marcada pela ascensão dos temas ligados a conscientização ambiental em todo mundo [...] Neste contexto, surge em 1978 a Associação Paraibana Amigos da Natureza [...]” Trata-se, sem dúvida, de um tipo de resumo, mas não de um abstract. Em outras palavras, o sujeito 1 promove nada mais que uma apresentação do conhecimento dado, presente nas fontes - “documentação disponível”.

Tal perspectiva remete-nos à resposta do sujeito quando perguntado se se considerava um pesquisador: “Sim. Pois sou professor, e para sê-lo é necessária pesquisa constante para a preparação das aulas. Sendo assim, dentro ou fora do PIBIC/PIVIC me considero um pesquisador” (Questão 12 – questionário sujeito 1).

O cruzamento de sua declaração com sua produção traz à tona uma representação de escrita, ao que tudo indica, ainda muito arraigada às práticas de escrita escolar, de modo que seu texto se aproxima muito mais da perspectiva de um resumo escolar – atestar leitura – que de um abstract submetido à evento científico – comunicar ciência. Para isso, corroborou a ausência de uma posição retórica capaz de considerar os condicionantes pragmáticos envolvidos na produção, fato que distanciou o texto das expectativas não somente do evento, mas da própria área. Conforme se percebe, o sujeito 1 apresenta uma visão de pesquisa como sinônimo de estudo, busca de conhecimento disponível, o que de fato é um aspecto da pesquisa, mas não o único, já que além disso, da atividade de pesquisa, assim como concebida nos meios científicos, é esperada a construção de conhecimento.

A visão apresentada pelo sujeito 1 quanto ao entendimento da atividade de pesquisa, ao lado de sua produção, evidencia a ausência de uma postura discursiva de agenciamento de escrita científica, esperada em membros da comunidade discursiva acadêmica.

Tal postura se notabiliza a partir da elaboração de uma contribuição para o conhecimento na área, no que tange aos textos que comunicam ciências, isso depende da habilidade do autor em inscrever-se no discurso por meio da assunção à voz de pesquisador. Para tanto, o autor ocupa o papel daquele que nos oferece conhecer um fragmento da realidade – história ambiental, atividade baleeira – a partir de suas lentes.

No gênero abstract, conforme vimos, essa condição de contribuição está mais fortemente marcada nos movimentos 4- Sumarizar resultados e 5- Elaborar conclusões, dos quais espera-se que surja uma afirmação ou tese (encarnação onisciente da voz do pesquisador). No entanto, o que se evidencia no texto do exemplo 4 é uma reprodução das fontes, de modo que não se percebe a ação do pesquisador sobre estas. Isto é, ele conta o que descobriu, mas não elabora constatações que possam atribuir significado às descobertas. Assim, o que se notabiliza é um relato de leitura, no qual a ausência de verbos de ação denuncia o apagamento de um agente. E esse é um ponto crucial, posto estarmos considerando o nível de inserção na comunidade discursiva acadêmica a partir da instauração discursiva da voz do pesquisador, sendo imprescindível, desse modo, condições de agentividade. Do ponto de vista da informatividade, aqui tomada a partir das condições que marcam a inscrição da voz do pesquisador na escrita, isto é, produção de teses e asserções que evidenciem sua posição diante dos dados, percebemos que o sujeito produz um texto com baixa informatividade, já que não extrapola o que é presumível a partir do acesso às fontes.

Desse modo, embora o texto do sujeito 1 cumpra duas ações importantes: a) é aceito e b) é publicado pelo CIC-UFCG - oferecendo, desse modo, o respaldo ao seu autor quanto ao cumprimento das responsabilidades com o PIBIC na UFCG - não funciona plenamente como meio de inscrição da pesquisa e do pesquisador no espaço da socialização acadêmico-científica, já que não temos a instauração da voz do pesquisador, sua condição de autoria.

Vejamos a análise do abstract produzido pelo sujeito 2, que segue:

### 3.4.2. ABSTRACT SUJEITO 2 – ÁREA DE EXATAS

Os abstracts da área de Exatas, conforme vimos, se caracterizaram por uma estrutura retórica com quatro movimentos: 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa*; 3- *Descrever a metodologia*; 4- *Sumarizar resultados*. Nenhum desses movimentos ocorreu em 100% dos abstracts. Tanto no modelo disponibilizado pelo CIC-UFCG, quanto no exemplar prototípico, os textos se organizaram em terceira pessoa.

Acompanhemos, a seguir, a produção do sujeito 2, área de Exatas:

**UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ESPECTRAL NO TRATAMENTO DE EQUAÇÕES DE ÁGUAS RASAS**

**RESUMO**

**MOVIMENTO 1**

As ondas em águas rasas, por sua vez, apresentam um comportamento muito particular, por exigirem uma condição de contorno bem definida. Por exemplo, em Oceanografia e na Meteorologia os domínios são superfícies cuja área é muito maior que a amplitude da onda, como por exemplo, as ondas no mar ou as frentes frias trazidas pelos ventos em virtude do gradiente de pressão.

**MOVIMENTO 2**

O método espectral apresenta uma implementação numérica consistente que permite a obtenção de resultados satisfatórios para domínios periódicos.

**MOVIMENTO 3**

Neste trabalho são desenvolvidos os aspectos matemáticos e computacionais do método espectral e, para um mesmo problema, é feita uma comparação de resultados com o método das diferenciais finitas.

**Palavras-chave:** Método espectral, águas rasas, ondas, diferenciais finitas.

**Exemplo 5 – Abstract produzido pelo sujeito 2**  
**Fonte:** <http://www.pibic.ufcg.edu.br/anais/2013/>  
**Acessado em 12\12\2014**

O texto, reproduzido no exemplo 5, apresenta predominância de sequências expositivas, com verbos no tempo presente, tais quais, “apresentam”, “são”, “é”. Na primeira linha, a presença da expressão “por sua vez”, indicia que o texto foi “cortado” de uma estrutura maior, na qual, provavelmente a expressão servia à progressão textual, estabelecendo encadeamento lógico entre ideias. No entanto, no co-texto em que se encontra, a expressão torna-se absolutamente desnecessária, causando, inclusive, certa estranheza no leitor, que intuitivamente percebe a ausência de uma ideia anterior. A simples retirada da expressão anularia esse problema, tornando o texto mais claro e preciso.

Esse fato nos demonstra que o sujeito 2 talvez não tenha considerado o abstract como uma estrutura autônoma, com funcionalidade fora do relatório (artigo), do qual certamente foi retirado. Além disso, a manutenção da referida expressão no abstract, que, convém lembrar, é o único gênero publicado pelo CIC-UFCG, tendo existência independente do relatório, demonstra que o sujeito 2 apresentou alguma fragilidade na retextualização que promoveu<sup>42</sup> para produzi-lo. Isso também se atesta pela presença de outra expressão, “Por exemplo”, segunda linha, a qual, ao introduzir a ideia, pode levar-nos a tomá-la como uma informação não prioritária, algo indesejável em um abstract, já que o mesmo tende a funcionar a partir da congregação das informações centrais de um trabalho. Trata-se de aspectos de ordem linguística e textual que podem indicar pouca experiência do sujeito 2 com a produção do gênero, uma noção ainda parcial dos condicionantes pragmáticos envolvidos, além, evidentemente, de dificuldades no que tange ao processo de escrita.

No que se refere à estrutura organizacional, o texto do sujeito 2 apresenta três movimentos retóricos, movimento 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*, no qual o tema

---

<sup>42</sup> O movimento 1 em abstracts têm como correspondente natural, mas não obrigatório, a introdução de textos maiores, como artigos, monografias, teses, o que depende, evidentemente, um trabalho de retextualização.

do trabalho é apresentado: “As ondas em águas rasas [...] como por exemplo, as ondas no mar ou as frentes frias trazidas pelos ventos em virtude do gradiente de pressão [...]”; Movimento 2- Apresentar a pesquisa, neste caso por meio da subfunção 2- *Oferecer justificativa para realização da pesquisa*, que, neste caso, liga-se à eficiência do método empregado para alcançar aos resultados desejados: “O método espectral apresenta uma implementação numérica consistente que permite a obtenção de resultados satisfatórios para domínios periódicos”; e movimento 3- *Descrever a metodologia*: “Neste trabalho são desenvolvidos os aspectos matemáticos e computacionais do método espectral e, para um mesmo problema, é feita uma comparação de resultados com o método das diferenciais finitas.” Este último movimento, embora sinalize para aspectos gerais relacionados ao que foi feito na pesquisa, isto é, para a metodologia empregada, parece também constituir uma tentativa do autor em realizar uma espécie de apresentação daquilo a que se destina o trabalho, a qual se demarca pela forma “Neste trabalho”, muito comum ao movimento de apresentação.

A estrutura retórica por meio da qual se organiza este abstract estabelece diálogo com às normas do evento, realizando 2 dos 4 movimentos preconizados, a saber, *Apresentar a pesquisa* por meio da subfunção 3- *Oferecer justificativa para realização da pesquisa* e *Descrever metodologia*. No entanto, notamos que o diálogo mais consistente se dá com a estrutura prototípica da área, a qual, conforme os dados quantitativos oriundos da análise de nosso *corpus*, se organiza em: 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa*; 3- *Descrever a Metodologia* e 4- *Sumarizar os resultados*. Assim sendo, o abstract do sujeito 2 realiza dos 3 dos 4 movimentos presentes na estrutura prototípica da área.

Em seu questionário, o sujeito 2 afirmou ter priorizado na produção dos gêneros para o CIC-UFMG um possível público leitor, talvez por isso seu abstract se aproxime mais do modelo prototípico da área que das normas do evento. Nesse sentido, o sujeito 2 ignora alguns aspectos normativos do evento, como por exemplo, a solicitação de que os



abstracts tenham, no máximo, três palavras-chave, já que o texto apresenta quatro, e tampouco deixa de repetir as palavras do título nas palavras-chave, outra solicitação presente nas normas<sup>43</sup>. Tal postura nos indica um sujeito que considera sua produção para além da ação óbvia de cumprir uma demanda do PIBIC, oferecendo indícios de tomá-lo como meio de inscrever-se como pesquisador em sua área de atuação, o que implica considerar uma audiência que precisa ser convencida. Esses indícios se notabilizam, principalmente, no uso de alguns marcadores apreciativos, como em: “[...] O método espectral apresenta uma implementação numérica consistente que permite a obtenção de resultados satisfatórios para domínios periódicos [...]”. A escolha desses marcadores apreciativos indicam claro engajamento do sujeito 2 na ação de persuadir quanto à validade de seu estudo, isto é, de inscrevê-lo enquanto contribuição para a área.

Ainda que o abstract do sujeito 2 não apresente os movimentos 4- *Sumarizar Resultados* 5- *Elaborar conclusões*, há clara tentativa de instauração da voz de pesquisador, atestada pela elaboração de uma tese: “O método espectral apresenta uma implementação numérica consistente que permite a obtenção de resultados satisfatórios para domínios periódicos.”

Além disso, embora não sejam descritos no abstract, fica claro que a pesquisa realizada apresenta resultados: “[...] é feita uma comparação de resultados com o método das diferenciais finitas.” Nesse sentido, podemos considerar a possibilidade de não explicitação dos resultados e da própria conclusão como estratégias para que o leitor se interesse pela leitura do trabalho na íntegra.

Outros aspectos que merecem destaque no texto do sujeito 2 é sua condição de reconhecimento como gênero abstract, atestada principalmente pela presença de pistas lexicais indiciadoras da realização da atividade sistemática de pesquisa: “método espectral”; “obtenção de resultados”. Esse dado indica conhecimento da comunidade

---

<sup>43</sup> Essa solicitação foi bastante ignorada pelos autores de abstracts do corpus, no entanto, ganha um significado importante neste caso, já que o sujeito 2 assume que, de modo intencional, não priorizou as normas do evento.

discursiva acadêmica já que o passo a passo de como se dá o experimento é uma característica de textos que, no ramo das pesquisas experimentais, comunicam ciências<sup>44</sup>. Além disso, a presença de construções verbais, tais quais, “são desenvolvidos”; “é feita”, sinalizam a realização de ações, fazer, desenvolver, que mesmo obedecendo ao cânone do uso de terceira pessoa, constituem base significativa para possibilidades de agência, já que a condição de “onisciência”, neste caso, é traço do *ethos* que presentifica uma possibilidade de voz para o pesquisador na área.

Com base no exposto, podemos dizer que o sujeito 2 apresenta ciência quanto a algumas implicações pragmáticas que envolvem a produção de textos para o CIC-UFCG, demonstrando uma clara postura de defesa de seu trabalho por meio da preocupação com uma audiência especializada, utilizando-se, para tanto, de estratégias discursivas convencionadas que facilitam seu reconhecimento no papel de pesquisador. Assim sendo, temos aí uma representação de escrita acadêmica como ferramenta de persuasão, meio de engajamento na legitimação de um lugar social.

### 3.4.3. ABSTRACT SUJEITO 3 – ÁREA DE SAÚDE

Os abstracts da área de Saúde apresentaram, em sua maioria, duas estruturas retóricas: a) 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa*; 3- *Descrever a metodologia*; 4- *Sumarizar resultados* e b) 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a pesquisa*; 3- *Descrever a metodologia*; 4- *Sumarizar resultados*; 5- *Discutir a pesquisa*. A área é a que mais se aproxima do requerido pelo evento, mas, diferentemente de Humanas e Exatas, não conta com um modelo que oriente a produção. Dois movimentos ocorreram em 100% dos abstracts analisados: 2- *Apresentar a pesquisa* e 4- *Sumarizar resultados*. A área é ainda a responsável pela maior ocorrência de

---

<sup>44</sup> A natureza da pesquisa experimental, devido à possibilidade de recriar artificialmente o fenômeno estudado (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010), depende da descrição minuciosa dos procedimentos adotados como meio de reproduzir o experimento para validação de resultados.

construção do movimento 5 - *Discutir a pesquisa*, notadamente por meio da elaboração de *conclusões*.

Vejam, a seguir, a produção do sujeito 3, área de Saúde:

**SOCIALIZAÇÃO MATERNA E COMPROMETIMENTO DOS FILHOS COM OS DIREITOS HUMANOS**

**RESUMO**

**MOVIMENTO 2**

Esse trabalho faz parte da pesquisa PIBIC/CNPq/UFCG (2012-2013), intitulada Socialização Materna e Comprometimento dos Filhos com os Direitos Humanos, que tem como objetivo geral investigar a relação entre o uso pelas mães de uma técnica indutiva de socialização – diálogo, conversação das mães com seus filhos – e o grau de comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos - DH.

**MOVIMENTO 3**

Participaram da presente pesquisa 100 díades (mãe – filho), totalizando 200 participantes (100 mães e 100 filhos). Os filhos frequentavam escola privada e tinham entre 12 e 17 anos de idade e as mães possuíam idade média de 46 anos. Para os filhos foram aplicadas a Escala de Percepção Materna de Direitos Humanos (EPMDH) e Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (ECDH), para as mães, a Escala de Verbalização Materna sobre os Direitos Humanos (EVMDH). Os dados foram analisados no programa SPSS que permitiu caracterizar a amostra e comparar os diferentes escores das escalas, bem como, verificar se havia correlações entre as variáveis.

**MOVIMENTO 4**

Os resultados indicaram que há correlação significativa e positiva entre o que as mães dizem verbalizar acerca dos Direitos Humanos com seus filhos, o que eles percebem que elas verbalizam e o comprometimento deles com a luta em defesa dos DH no futuro.

**Palavras-chave:** direitos humanos; socialização; díades.

**Figura Z – Abstract produzido pelo sujeito 3**  
**Fonte:** <http://www.pibic.ufcg.edu.br/anais/2013/>  
**Acessado em 12\12\2014**

Conforme podemos identificar, a produção do sujeito 3 apresenta clara delimitação no que diz respeito à adoção de sequências expositivas e sequências narrativas. As primeiras foram adotadas para construir o movimento 2- *Apresentar a Pesquisa*; as segundas, para construir os movimentos 3- *Descrever a Metodologia* e 4- *Sumarizar*

*resultados*. Essa segmentação indica o uso de estratégias persuasivas de validação do trabalho, pois ao adotar verbos no presente para construir o movimento 2, o autor oferece vitalidade ao trabalho, tornando-o “atemporal”, por outro lado, ao adotar verbos no pretérito perfeito para construir os movimentos 3 e 4, o autor imprime credibilidade, demonstrando que se trata de um trabalho concluído, com resultados atestados.

A estrutura retórica construída dialoga com as normas do evento, realizando 3 dos 4 movimentos retóricos preconizados, bem como com a estrutura prototípica da área evidenciada por nosso *corpus*, a qual se deu por duas estruturas igualmente recorrentes: abstracts com quatro movimentos retóricos – 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*; 2- *Apresentar a Pesquisa*; 3- *Descrever a Metodologia*; 4- *Sumarizar Resultados* – abstracts com cinco movimentos retóricos – incluindo aos quatro já citados o movimento 5- *Discutir a Pesquisa*, geralmente por meio da *Elaboração de Conclusões*.

Na área de saúde, os movimentos de 2- *Apresentar a Pesquisa* e 4- *Sumarizar Resultados* se mostraram bastante consistentes, ocorrendo em todos os exemplares da área que compõem nosso *corpus*. No abstract do sujeito 3, o delineamento do trabalho sistemático de pesquisa é bastante valorizado, de modo que estes dois movimentos são finamente articulados ao movimento central 3- *Descrever a Metodologia*.

O movimento 2- *Apresentar a Pesquisa*, se dá pela construção de duas subfunções, 1- *Indicar as principais características*: “Esse trabalho faz parte da pesquisa PIBIC/CNPq/UFCG (2012-2013) [...]” e 2- *Apresentar objetivo(s)*: “[...] que tem como objetivo geral investigar a relação entre o uso pelas mães de uma técnica indutiva de socialização [...] e o grau de comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos - DH.”

O movimento 3- *Descrever a Metodologia*, apresenta-se bastante detalhado, identificando os participantes “[...] 200 participantes (100 mães e 100 filhos) [...]”; características dos participantes: “[...] Os filhos frequentavam escola privada e tinham entre 12 e 17 anos de idade e as mães possuíam idade média de 46 anos [...]”; os procedimentos: “[...] foram aplicadas a Escala de Percepção Materna de Direitos Humanos (EPMDH) e

Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (ECDH) [...] Escala de Verbalização Materna sobre os Direitos Humanos (EVMDH) [...] Os dados foram analisados no programa SPSS [...].

O movimento 4- *Sumarizar Resultados*, aparece claramente demarcado por marcadores metadiscursivos: “[...] Os resultados indicaram que há correlação significativa e positiva entre o que as mães dizem verbalizar acerca dos Direitos Humanos com seus filhos, o que eles percebem que elas verbalizam e o comprometimento deles com a luta em defesa dos DH no futuro.”

Dada sua estrutura retórica, o texto do sujeito 3 não é difícil de ser reconhecido como gênero abstract, além disso, o autor demonstra habilidade em selecionar e discriminar informações tendo em vista uma audiência especializada, fato que pode ser constatado principalmente pela utilização de pistas lexicais que auxiliam o leitor, tais quais, “objetivo”, “investigar”, “participantes”, “dados”, “analisados”, “verificar”, “variáveis”, “resultados”, “indicam”.

Percebemos uma opção consciente do produtor por uma linguagem supostamente neutra, na qual as ações são veiculadas na terceira pessoa, como tentativa de apagamento dos agentes. Também se notabiliza uma postura persuasiva, de valorização do trabalho, conforme se constata pelo uso de marcadores apreciativos: “[...] Os resultados indicaram que há correlação significativa e positiva [...]”.

A inscrição da pesquisa, com instauração da voz do pesquisador, é encontrada, sobretudo, na declaração da contribuição da pesquisa, isto é, no fragmento da realidade que nos é oferecido conhecer por meio da lente do pesquisador, trata-se da tese defendida: “[...] há correlação significativa e positiva entre o que as mães dizem verbalizar acerca dos Direitos Humanos com seus filhos, o que eles percebem que elas verbalizam e o comprometimento deles com a luta em defesa dos DH no futuro.”

Desse modo, o sujeito 3 demonstra conhecimento do processo de escrita, já que seleciona e relaciona eficientemente informações, provavelmente provenientes de um

processo bem sucedido de retextualização; conhecimento do gênero, posto construí-lo de modo a permitir seu reconhecimento; conhecimento da comunidade discursiva acadêmica, atestada pela elaboração de uma tese que afirma uma contribuição para o conhecimento na área.

A performance apresentada pelo sujeito 3 parece indicar maior experiência na produção do gênero abstract do que a apresentada pelos sujeitos 1 e 2, pois o abstract do sujeito 3 é eficiente tanto do ponto de vista do conhecimento do processo de escrita, quanto do conhecimento do gênero simultaneamente, o que não ocorre com os outros dois textos. Essa hipótese é reforçada pela resposta que este sujeito oferece quando perguntado sobre quais considerava serem as maiores exigências em termos de produção acadêmica: “Publicação de trabalhos em congressos e escrita de artigos para submissão em revistas.” Essa declaração nos indica que o sujeito, talvez, tenha passado por experiências com a produção de abstracts para submissão de trabalhos, já que é por meio deste gênero que os trabalhos são geralmente submetidos. A questão de citar revistas também é pertinente, já que os mecanismos de avaliação para publicações em revistas são, geralmente, mas não necessariamente, mais afunilados que os de congressos e demais eventos.

Além disso, a tese no abstract do sujeito 3 indica ser produto mais refinado e consistente, no que tange à sua contribuição efetiva para o conhecimento, que a tese elaborada pelo sujeito 2. Isso porque a tese do abstract do sujeito 2 afirma a eficiência do método, cuja origem e o uso provavelmente precedem à sua pesquisa<sup>45</sup>: “O método espectral apresenta uma implementação numérica consistente que permite a obtenção de resultados satisfatórios para domínios periódicos.” Trata-se, desse modo, de uma informatividade relativamente baixa. Já a tese do abstract do sujeito 3 origina-se de seus

---

<sup>45</sup> Não temos evidências precisas que nos indiquem que o método utilizado na pesquisa do sujeito 2 seja conhecido na área, no entanto, o fato de que o método é indicado no abstract sem menção alguma a qualquer caráter de originalidade, dá a entender que seu uso não constitua inovação.

resultados, isto é, de um material não conhecido, sendo, portanto, detentora de maior nível de informatividade.

Vejamos, a seguir, como a atuação dos sujeitos pode ser esquematizada e entendida como constructo social:

### 3.5 REPRESENTAÇÕES DE ESCRITA ACADÊMICA CONSTRUÍDAS POR GRADUANDOS PESQUISADORES APRENDIZES: ENTRE O EU E O OUTRO

As produções dos três sujeitos, ora analisadas, apresentam diferentes performances, atestando diferentes níveis de assunção à voz de pesquisador. A aquisição dessa voz, cuja materialidade se efetiva na elaboração discursiva de uma contribuição para o conhecimento científico na área, é *conditio sine qua non* para o reconhecimento de membros da comunidade discursiva acadêmica. Vimos que as condições para que a instauração dessa voz ocorra se dão, sobretudo, mas não exclusivamente, nos movimentos 4- *Sumarizar resultados* e 5- *Discutir a pesquisa* por meio da elaboração de Conclusões. Isso porque é por meio destes movimentos que o autor se desvencilha da reprodução de fontes e se inscreve como pesquisador, aquele que contribui para o acréscimo de conhecimento na área, que acrescenta informatividade à experiência do recebedor.

No quadro que segue, podemos acompanhar a performance<sup>46</sup> dos três sujeitos investigados no que tange à produção de abstracts para o CIC-UFCG:

---

<sup>46</sup> Os sinais indicadores da performance do sujeitos podem ser assim interpretados: + Fraco \ Mediano ++ \ Forte +++.

	Conhecimento do Processo de Escrita	Conhecimento do Gênero	Conhecimento da Comunidade Discursiva Acadêmica	Agenciamento de Escrita Acadêmico-científica
Sujeito 1	+++		+	
Sujeito 2	+	++	++	++
Sujeito 3	+++	+++	+++	+++

**Quadro 13 - Performance dos sujeitos como produtores em evento de iniciação científica.**

**Fonte: elaborado pela autora (2015)**

O quadro 13 demonstra a performance dos sujeitos quanto ao conhecimento do processo de escrita, conhecimento do gênero, conhecimento da comunidade discursiva acadêmica e agenciamento de escrita acadêmica. Conforme vimos, o sujeito 1, área de Humanas, apresenta boa performance no conhecimento do processo de escrita, atuação que não se repete em relação a seus conhecimentos do gênero e da comunidade discursiva acadêmica, o que, por sua vez, inviabiliza a construção da posição retórica de pesquisador, necessária ao agenciamento de escrita acadêmico-científica. Tal quadro indicia um sujeito pouco experiente com relação ao *ethos* que marca a socialização da pesquisa em domínio acadêmico. Nesse sentido, o sujeito, na construção de seu abstract, não se aproxima do atendimento às normas do CIC-UFCG, tampouco à prototypicalidade de sua área, ambas condições importantes para estabelecer possibilidades de reconhecimento e identificação na\pela comunidade.

O aspecto mais relevante para percepção de sua atuação é, sem dúvida, a forte ligação que o sujeito promove entre escrita escolar e escrita na academia. Nesse sentido, seu texto não apresenta características que possam identificá-lo como abstract, mas sim como um típico resumo escolar, no qual predomina a função de um relato de leitura. Ademais, suas declarações sobre o entendimento do papel do pesquisador deixa claro sua



dificuldade em diferenciar aquele que estuda, daquele que produz conhecimento, fato que sem dúvida repercute no modo concebe a escrita acadêmica, espécie de reprodução<sup>47</sup> de fontes. Portanto, o sujeito apresenta uma representação de escrita acadêmica como reprodução das fontes. Trata-se de uma perspectiva ainda dissociada de alguns condicionantes pragmáticos, provavelmente fruto de sua pouca experiência na comunidade, o que culmina com o escamoteamento da construção de uma posição retórica.

No que tange ao sujeito 2, área de Exatas, constatamos que sua produção indica problemas da performance no que tange ao conhecimento do processo de escrita, o que, no entanto, não inviabiliza as condições de reconhecimento de seu texto enquanto exemplar do gênero abstract. Ainda assim, o fato de ter ignorado o abstract como um gênero autônomo, publicado isoladamente no evento, tenha pesado negativamente em sua efetividade comunicativa.

Vimos, ainda, que o texto do sujeito 2 estabelece diálogo com as normas do CIC-UFCG, realizando dois dos quatro movimentos retóricos preconizados, mas se aproxima ainda mais da estrutura prototípica da área, realizando três dos quatro movimentos retóricos evidenciados como mais recorrentes em nosso *corpus*. Este último aspecto corrobora a hipótese de que os produtores consideram, para além do discurso institucional (normas), convenções dos discursos disciplinares. Nesse sentido, a figura do pesquisador experiente, orientador, demonstra assumir um papel decisivo para conciliação entre o local (disciplina) e o coletivo (CIC-UFCG). Trata-se de aprender a manipular as opções disponíveis, isto é, de utilizar estratégias discursivas de modo a considerar as regras sem tornar-se prisioneiro inadvertido delas, habilidade de membros experientes da comunidade discursiva acadêmica, que, ao orientarem, oferecem um *feedback* privilegiado aos candidatos a membros.

---

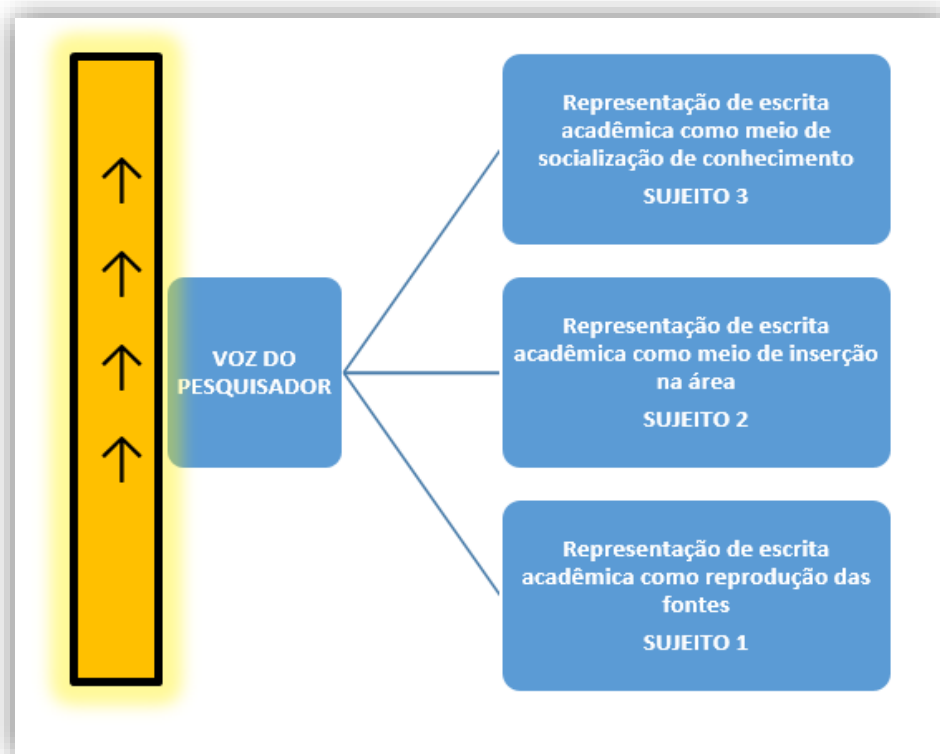
<sup>47</sup> Reprodução não assume aqui o sentido de plágio, mas sim de ausência de indícios de reelaboração das fontes.

O fato do sujeito 2 utilizar-se de uma postura persuasiva, atestado pela adoção de marcadores apreciativos; de indicar a preocupação com um público leitor\expectador como principal preocupação ao produzir os textos para o CIC-UFCG; de indicar maior comprometimento com a área que com o evento; de elaborar uma tese, ainda que de informatividade questionável, indicia uma representação de escrita acadêmica como meio de engajamento na construção do lugar social e institucional de pesquisador. Desse modo, o sujeito 2 demonstra tomar tal escrita para além do cumprimento das ações obrigatórias no CIC-UFCG, já que procura convencer e instaurar um lugar para si.

O sujeito 3, área de Saúde, apresenta a melhor performance entre os três sujeitos investigados, demonstrando conhecimento do processo de escrita, do gênero e da comunidade discursiva acadêmica, fato que pode ser atestado pela forma como compreendeu a funcionalidade de seu texto. O uso de marcadores discursivos; a preocupação com a seleção e agrupamento das informações; o diálogo que a estrutura retórica de seu texto estabelece tanto com o evento quanto com a área; a construção do abstract como estrutura autônoma de sentido e funcionalidade; a elaboração de uma tese dotada de informatividade são evidências que atestam a atuação mais consistente deste sujeito.

Este último aspecto demonstra um sujeito que já apresenta ciência quanto ao papel do pesquisador, e principalmente, quanto às condições de inscrição de sua voz. Como bem declara o sujeito 3, trata-se de entender “[...] a importância da escrita e da oralidade para a difusão do conhecimento.” Portanto, temos aí uma representação de escrita acadêmica como meio de socialização de conhecimento.

Vejamos, a seguir, como as representações de escrita acadêmica dos sujeitos indicam diferentes níveis de assunção à voz de pesquisador na academia:



**Figura 8: Representação de escrita acadêmica e nível de assunção à voz de pesquisador.**  
**Fonte: Elaborado pela autora**

A figura 8 indica diferentes níveis de assunção à voz de pesquisador na academia. O sujeito 1 ainda não indicia voz, o sujeito 2 a indicia parcialmente, o sujeito 3 a indicia mais plenamente. As representações dos sujeitos 2 e 3 se inter cruzam, à medida que ambas se ligam à inscrição de si no discurso. Ambas indicam ser mais influenciadas pelo *ethos* da área que pela voz institucional do CIC-UFCG, já que dialogam mais com as características da estrutura prototípica da área que com as normas do evento. No que tange à representação de escrita do sujeito 1, há manutenção de noções muito mais ligadas às práticas de escrita no ensino básico que às demandadas pelo ensino superior.

Esse cenário nos revela que as representações de escrita acadêmica construídas por esses sujeitos demonstram a influência de agências e agentes, como a escola, o professor do ensino básico, o professor da academia, o orientador, o discurso disciplinar,

o CIC-UFCG. É nesse amálgama de experiências e relações que o graduando pesquisador aprendiz constrói significados para de atuar por meio da escrita acadêmica.

## CONCLUSÕES

A investigação acerca da escrita acadêmico-científica que materializa abstracts no CIC-UFCG permitiu-nos trazer à tona aspectos históricos, sociais e culturais ligados à delimitação de um determinado contexto de formação de sujeitos na universidade. Trata-se, sem dúvida, de uma formação de prestígio, a qual se tem acesso limitado e cuja consequência almejada é produzir pesquisadores. Para os graduandos que se engajam nesta formação, muitos são os desafios, já que a academia é um espaço de práticas particulares, novas a muitos deles. É preciso, então, aprender, mas para isso é preciso entender a realidade que se apresenta, construir significados para ela, é desse modo que as representações são construídas, conciliando a elaboração individual e conteúdos coletivos. Elas surgem de nossa necessidade de operar no mundo, de nos tornarmos alguém por meio de nossas ações, são, portanto, instrumentos necessários à nossa busca por identidade e pertencimento. Isso explica porque as representações são mais que elaborações individuais, visto que elas são sempre conteúdo anterior ao próprio indivíduo, transcendendo-o, são do coletivo, do social.

A partir disso, ao oferecermos respostas a *1) Que aspectos normativos de representação de escrita acadêmica são mobilizados no CIC-UFCG? e 2) Que fatores sociodiscursivos estão relacionados às representações de escrita acadêmica construídas por pesquisadores iniciantes no CIC-UFCG?*, pudemos tornar mais evidentes aspectos ainda precariamente explorados no processo de desenvolvimento de escrita na academia.

No que tange à primeira questão, pudemos constatar que a voz institucional do CIC-UFCG, por meio de suas normas e modelos, indicia alguns aspectos normativos de representação de escrita acadêmico-científica, tais quais: a) Valorização de traços como a impessoalidade, neutralidade, o que se atesta pela seleção de modelos que efetivam tais traços; b) Adoção de uma estrutura retórica demarcadora de trabalhos de natureza

empírico\experimental, atestada pelos movimentos retóricos requeridos pelas normas. Nesse sentido, dois destaques podem ser oferecidos: Por um lado, a prescrição do movimento 4- *Sumarizar Resultados*, o qual evoca a ideia de exatidão, de precisão, atestando a influência do paradigma dominante de ciência, cuja configuração surge no século XVI, sob a primazia da racionalidade e consolida-se nos séculos seguintes no seio das ciências naturais. Por outro lado, a ausência de prescrição do movimento 1- *Contextualizar\Introduzir a pesquisa*, o indicando sua prescindibilidade, ainda que, conforme visto na análise, seja um movimento fortemente presente nas três áreas; c) Avaliação do texto baseada não na construção efetiva do movimento retórico preconizado, mas na identificação de marcadores metadiscursivos que apontem o movimento; d) Flexibilidade no que tange ao uso da norma padrão da língua nos textos.

Com base nisso, o CIC-UFCG indicia aspectos normativos de representação de escrita acadêmica fundamentalmente ligados ao entendimento do texto a partir da perspectiva da forma, bem como, aos valores tradicionais do paradigma científico dominante. Isso esclarece, em parte, por que justamente a área que não conta com modelo que oriente a produção escrita, Saúde, é a que mais atende ao proposto pelo evento. Afinal, esta é uma área que institui-se a partir de uma perspectiva de ciência empírica e detém cursos de reconhecido prestígio social. Logo, a área de saúde pode ser tomada como uma referência de grande influência para estabilização de formas de fazer e relatar pesquisas. Neste caso, não se trata de as áreas atenderem ao esperado pelo evento, mas de o evento esperar das áreas aquilo que já se encontra relativamente estabilizado na área de Saúde. A eleição deste lugar, o adequado, é uma construção coletiva que credencia uma identidade, respaldando modos de construir a realidade. Por isso, não é incomum que pesquisadores adotem algumas estratégias comuns à comunicação de pesquisas de natureza empírico\experimental, ainda que suas próprias pesquisas não o sejam, como modo de serem reconhecidos no papel social de pesquisador. Nesse sentido, vale salientar que a área de Humanas, detentora de alta variabilidade na construção do abstract,

conforme vimos, tem como texto selecionado para servir de modelo justamente um abstract que incorpora estratégias linguísticas e retóricas valorizadas nas ciências naturais – linguagem impessoal, apresentação de resultados. Desse modo, os dados indicam que a ação de disponibilizar modelos, no plural, que atendam a áreas diferentes, não chega, de fato, a concretizar uma postura de reconhecimento das especificidades que marcam diferentes áreas de investigação, pois o que se preconiza é, no fim, a homogeneização a partir da eleição de um modo de comunicar ciências, tomado como exemplar.

Evidentemente a tentativa por homogeneização constitui parte do que torna possível que ações se tipifiquem e levem, devido a isso, à realização dos propósitos a que se destinam. Por isso, modelos são importantes, para não dizer necessários, principalmente porque são instrumentos valiosos de aprendizado para produtores inexperientes. Além disso, vale lembrar que as normas e modelos do CIC-UFCG apenas ratificam o que se notabiliza na comunicação de ciências como um todo, o que comprovamos diante das similaridades entre as normas e a descrição esquemática do gênero abstract evidenciada em Motta-Roth e Hendges (2010). Não obstante, perceber que os modelos incorporam valores é um passo importante para a construção de criticidade, isto é, para levar os autores a assumirem claras posições retóricas, de modo a se utilizarem do discurso de poder para adquirem seu próprio poder.

Como esperar, então, que áreas tão diferentes, detentoras cada qual de seus próprios conflitos epistemológicos internos, possam apresentar a homogeneidade requerida pela institucionalização do modo de comunicar ciências por meio do Abstract? A resposta a essa pergunta inicia a resolução de nossa segunda questão de pesquisa: *Não há como esperar homogeneidade*. Não apenas porque as áreas são diferentes, mas porque os agentes são diferentes, o que faz com que uma negociação permanente deva se estabelecer entre o individual e o coletivo. As normas são para todos, mas nem todos são a norma. Por esta razão, as representações de escrita acadêmica construídas por

graduandos, pesquisadores aprendizes, se ligam intimamente com o embate de experiências de escrita antes e depois da universidade.

Nesse sentido, nossos dados indiciam a presença de variados fatores sociodiscursivos envolvidos nas representações de escrita acadêmica construídas pelos pesquisadores aprendizes. São fatores sociais porque criados na interação com o(s) Outro(s); discursivos porque materializados pela linguagem. Desse modo, a presença de agências e agentes se notabiliza – a escola, a família, os espaços de interação, os professores do ensino básico, o curso superior, suas culturas disciplinares, os professores do ensino superior, o orientador e normas, várias normas (do evento, da ABNT).

Ao evidenciarmos as diferentes performances dos sujeitos 1, 2 e 3 na produções dos abstracts, pudemos perceber que o agenciamento de escrita acadêmico-científica se efetiva quando o sujeito é capaz de assumir uma voz, a voz de pesquisador, dotando seu texto de informatividade. Essa habilidade depreende a inscrição de si no discurso, principalmente possível nos movimentos retóricos 4 – Sumarizar resultados e principalmente 5 – Discutir pesquisa (conclusões) que exigem que a voz do pesquisador, ainda que um personagem onisciente, apareça por meio da elaboração de contribuições para a área.

Por esta razão, o nível de assunção à voz de pesquisador é um parâmetro fundamental para avaliação do letramento acadêmico e das condições de inserção na comunidade discursiva acadêmica. É esta voz, e não uma forma *una*, que permite que produtos de naturezas de investigação tão variadas possam ser tomados como peças do acervo do conhecimento científico. A assunção à voz de pesquisador é, portanto, condição para a autoria no domínio acadêmico-científico.

A partir dessa constatação, afirmamos a necessidade de que o ensino de gêneros para fins específicos considere não somente preparar o estudante para perceber aspectos imediatos da situação de produção, mas também aspectos históricos, sociais e culturais



relacionados à eleição de valores e crenças, tornando assim mais explicitáveis conhecimentos tácitos da comunidade discursiva acadêmica.

Concluimos esta investigação abrindo caminho para novos empreendimentos de pesquisa, particularmente relativos à explicitação de marcas, na escrita, que atestem a condição histórica e social de inserção e manutenção de membros na comunidade discursiva acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies**: reading and writing in context. London: Routledge, 2000.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedito Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero**: História, teoria, pesquisa e ensino. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.
- BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. Dionísio, A.P. e Hoffnagel, J.C.(org.). São Paulo: Cortez, 2011a.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Dionísio, A.P. e Hoffnagel, J.C.(org.). São Paulo: Cortez, 2011b.
- BEHLING, J. **Resumos de comunicação e o agenciamento da escrita científica**. Dissertação – UEC – Campinas, SP, 2008.
- BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BEZERRA, B. G. **A distribuição de informações em resenhas acadêmicas**. Dissertação – UFCFE – Fortaleza, CE, 2000.
- BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p247>>. Acesso em: 22 mar. 2013.
- BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 49 – 75.
- BITTENCOURT, M. **The textual organization of research paper abstracts**. Text 16 (4): 481-99, 1996.
- BHATIA, Vijay K. **Analyzing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.
- BHATIA, V. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London/New York: Continuum. 2004.
- BHATIA, V. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUÊS, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.) **Gêneros e Sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009.

BORBA, V. M. **Gêneros textuais e produção de universitários**: o resumo acadêmico. 2003. 219 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2003.

CAVALCANTE, S. R. **Construções de “SE-passivo” na história do português e a posição de sujeitos e complementos**. In: Textos Seleccionados, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2011, pp. 153-167.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CALAZANS, J. A iniciação científica: um aprendizado do trabalho científico da realidade social. **Educação em questão**. Natal: UFRN, v. 1, n. 1, p. 190-196, 1987.

CELANI, M. A. A. A relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M. B. B; TOMITCH, L. M. B. (orgs.) **Aspectos da Linguística Aplicada**: Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis, SC: Insular, 2000.

CORACINI, M. J. R. F. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da ciência. Campinas, SP: Pontes, 1991.

CORACINI, M. J. Subjetividade e identidade do (a) professor (a) de português. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Identidade e discurso**: (des) construindo subjetividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

CORACINI, M. J. R. F. Discurso e escrit(ur)a de si: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar. In.: ECKERT-HOFF, B.; CORACINI, M. J. R. F. (Orgs.) **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela**: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010.

CARMAGNANI, A. M. G. A escrita como recusa de imobilidade: o autor e a política da criação de si. In.: ECKERT-HOFF, B.; CORACINI, M. J. R. F. (Orgs.) **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela**: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoque epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295-316.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DAVIDIVICH, L. **Subsídios para a Reforma do Ensino Superior**. MEC, 2004. Disponível em [http://www.abc.org.br/rubrique.php3?id\\_rubrique=140](http://www.abc.org.br/rubrique.php3?id_rubrique=140)

DESLAURIERS, J.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: Poupart, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoque epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.127-153.

DIONÍSIO, M.; FISCHER, A. Literacia(s) no ensino superior: configurações em práticas de investigação. In: **Congresso ibérico “ensino superior em mudança: tensões e possibilidades”**. Actas do... Braga: CIEd, 2010.

ERICKSON, Frederick. Metodos qualitativos de investigacion sobre la enseñanza; In: \_\_\_\_\_ . Wittrock, Merlin C. **La investigación de La enseñanza**. II. Barcelona-Buenos Aires – México: ediciones Paidós, 1989; p.195-301.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: uma introdução. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, C; A. **Desenvolvimento da escrita na academia: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em Letras**. Dissertação de Mestrado. Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2014.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum Language and Culture**. Maringá. jul./dez., v.30, n.2, p. 177-187, 2008.

GASSET, J. O. Y. **Missão da universidade**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in Discourses. 2ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1996.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2003.

GOULART, C. M. A. Cultura escrita e escola: letrar alfabetizando. In.: MARINHO. M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

HOUNSEL, D. Towards an anatomy of academic discourse: Meaning and context in the undergraduate essay. In.: SALJO, R. The Written word: Studies in literate thought and action. Berlin: Springer – Verlag, 1988.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros**: a revisão da seção de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos. Dissertação – UFSM – Santa Maria, RS, 2001.

JOVCHELOVITCH, S. **Vivendo a vida com os outros**: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

KATHAPALIA, S. S. Cross-cultural variation in professional genres: A comparative study of book blurbs. **Word Englishes**, 1997, p 26-417.

KRÜGER, H. H. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação na Alemanha. In: WELLER, W. & PFAFF, N. (Orgs.) **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**:Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LEA, M. R; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Jun 98, Vol. 23. Issue 2, p.157, 16p.

MACEDO, H. O. **O Processo de refacção textual na linguagem escrita de sujeitos afásicos**. Campinas, SP: [s.n.], 2004. (TESE de doutoramento) (227p)

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEY, J. L. **As vozes da sociedade**: Seminários de pragmática. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2001.

MENESES, R. A. **Produção de Abstracts no VIII Congresso de Iniciação Científica da UFCG**: O que é requerido e o que é demonstrado? Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2013.

MILLER, Carolyn R. **Genre as social action**. Quarterly Journal of Speech, n. 70, p. 151-167, 1984.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Uma análise transdisciplinar do gênero Abstract. In: **Intercâmbio**. Vol. 7: 1998, p. 125-134.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010, p. 151 - 162.

MOSCOVICI S. **Representações Sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASCIMENTO, E. P. **A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas**. Fórum Linguístico. Florianópolis. jan\jun, v.7, n.1, p. 30-45 , 2010.

NUNES, E. **Educação no Ensino Superior**: estudos, debates, controvérsias. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIRES, A.; P. **Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 43-92.

PIRES, R. C. M. **A formação inicial do professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos**: Um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia. Tese – UFRS - Porto Alegre, RS, 2008.

SILVA, E. M. **Histórico de letramento e práticas letradas em redações de vestibular**. Dissertação de Mestrado. Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2009.

SILVA, E. M. **Professora como é que se faz?** Campina Grande, PB: Bagagem, 2012.

SILVA, E. M. **Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica Uberlândia**, MG: Anais IV SIELP, 2014.

SILVA, M. C. **Gêneros da escrita acadêmica**: questões sobre ensino e aprendizagem. In: REINALDO, M. A.; MARCUSCHI, B.; DIONISIO (Orgs.) **Gêneros textuais**: práticas de pesquisa e práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 97 – 115

SOARES, M. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In.: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SOUSA, S. C. T. Escrita acadêmica no ensino superior: Um estudo em introduções de artigos de científicos de alunos de graduação. In: PEREIRA, R. C. (Org.) **Ateliê de Gêneros acadêmicos**. João Pessoa, PB: Ideia, 2014.

SOUSA SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez. 2004.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

STREET, B. **Academic Literacies approaches to Genre?** SIGET, 2009.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In.: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALWS, J.; FEAK, C. **Academic Writing for Graduate Students**, Ann Arbor, the university of Michigan Press, 1994.

SWALES, J. M.; FEAK, C. **English in Today's Research World**: a Writing Guide. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.

SWALES, J. M. **Research genres**: exploration and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade)

TARDY, C. **Building Genre Knowledge**. West Lafayette: Parlor Press, 2009.

UYENO, E. Y. Escrita mal escrita ou mal-estar da escrita? A inelutável escrita de si. In.: ECKERT-HOFF, B.; CORACINI, M. J. R. F. (Orgs.) **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela**: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO**

**QUESTIONÁRIO**

Este QUESTIONÁRIO destina-se à coleta de informações para a pesquisa “As representações de escrita acadêmica construídas por graduandos: um olhar para a formação do pesquisador no CIC-UFCG”, desenvolvida por Roberta Andrade Meneses, mestranda em Linguagem e Ensino (Pós-LE), bolsista CAPES – Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Williany Miranda da Silva. Solicitamos a autorização dos implicados para que os resultados decorrentes das respostas possam ser divulgados em eventos da área de Linguística, Educação, Formação de Professores, Análise do Discurso e Ensino de Línguas, bem como a publicação dos mesmos em revistas científicas (caso haja oportunidade).

Lembramos, ainda, que este questionário é de natureza confidencial e que a pesquisadora estará disponível para prestar qualquer esclarecimento. Caso necessite de maiores informações favor contatar a pesquisadora Roberta Andrade Meneses pelo e-mail roberta.a.m@hotmail.com

Curso: \_\_\_\_\_

Faixa etária:

27 - 35 anos ( )

36 - 45 anos ( )

Acima de 45 anos ( )

Título: \_\_\_\_\_

Ano de obtenção do título: \_\_\_\_\_

Sexo: Fem.( ) Masc.( )

Universidade pela qual obteve título: \_\_\_\_\_

1- Qual a sua motivação para ser orientador PIBIC?

2- Você sempre submete projetos ao PIBIC?  
( ) Sim ( ) Não

3- Que impressões gerais você tem em relação ao programa PIBIC?

4- Os principais desafios em desenvolver uma pesquisa PIBIC:

a) Com relação ao orientando:

b) Com relação à realização do projeto:

c) Outro:



5- Como se dá o processo de produção dos gêneros (resumo, relatório, pôster etc.) para participação no Congresso de Iniciação Científica da UFCG (CIC-UFCG)?

- Produção individual dos gêneros pelo orientador
- Produção individual dos gêneros pelo orientando
- Produção individual dos gêneros pelo orientando, mas com revisão do orientador
- Produção compartilhada dos gêneros pelo orientador e pelo orientando

6- Considerando as produções destinadas ao CIC-UFCG, foi priorizado:

- O atendimento a normas e modelos disponibilizados pelo evento
- Um provável público leitor/expectador
- 

Outro(s). \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7- Você considera que o PIBIC tem contribuído para dar visibilidade a sua produção acadêmica?

- Sim    Não

8- Como você define o pesquisador?

9- Se tanto orientando quanto orientador realizam atividades de pesquisa, em que consiste a diferença de funções entre ambos, no âmbito do PIBIC?

10- Considerando sua experiência como orientador, que aspectos constituem maior desafio para o orientando no âmbito da realização da pesquisa?

11- Em termos de visão de ciência, como você avalia o PIBIC, o CIC-UFCG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO**

**QUESTIONÁRIO**

Este **QUESTIONÁRIO** destina-se à coleta de informações para a pesquisa “As representações de escrita acadêmica construídas por graduandos: um olhar para a formação do pesquisador no CIC-UFPG”, desenvolvida por Roberta Andrade Meneses, mestranda em Linguagem e Ensino (Pós-LE), bolsista CAPES – Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Williany Miranda da Silva. Solicitamos a autorização dos implicados para que os resultados decorrentes das respostas possam ser divulgados em eventos da área de Linguística, Educação, Formação de Professores, Análise do Discurso e Ensino de Línguas, bem como a publicação dos mesmos em revistas científicas (caso haja oportunidade).

Lembramos, ainda, que este questionário é de natureza confidencial e que a pesquisadora estará disponível para prestar qualquer esclarecimento. Caso necessite de maiores informações favor contatar a pesquisadora Roberta Andrade Meneses pelo e-mail [roberta.a.m@hotmail.com](mailto:roberta.a.m@hotmail.com).

Curso: \_\_\_\_\_

Faixa etária: 18 – 20 anos (  )

21 – 24 anos(  )

Acima de 25 anos(  )

Bolsista

(  ) 1º ano

(  ) 2º ano

(  ) 3º ano

Sexo: Fem. (  ) Masc. (  )

Ano de entrada na Universidade \_\_\_\_\_

Semestre atual \_\_\_\_\_

Ano de provável conclusão de curso \_\_\_\_\_

Estudou o ensino médio:

(  ) Parte em escola pública, parte em escola particular

(  ) Somente em escola particular

(  ) Somente em escola pública

Escolarização da mãe:

Analfabeta  Ensino fundamental incompleto  Ensino Fundamental completo  
 Ensino Médio incompleto  Ensino Médio completo  Ensino superior  
incompleto  Ensino superior completo  Pós-graduada

Escolarização do pai:

Analfabeto  Ensino fundamental incompleto  Ensino Fundamental completo  
 Ensino Médio incompleto  Ensino Médio completo  Ensino superior  
incompleto  Ensino superior completo  Pós-graduado

Sobre a experiência com práticas de leitura/escrita/oralidade:

1- Onde mais você realizava atividades de leitura, escrita e de oralidade antes de entrar na universidade?

2- Que tipo de atividades de leitura, escrita e de oralidade você realizava antes de entrar na universidade?

Sobre a prática de pesquisador

3- Como você veio a entrar no PIBIC?

( ) convidado pelo professor

( ) interesse próprio

( ) outro. Especificar

---

---

---

4- O que mudou em sua vida de estudante após a entrada no PIBIC?

5- Em termos de produção acadêmica, quais são as exigências mais comuns?

- 6- Considerando as produções destinadas ao Congresso de Iniciação Científica da UFCG (CIC-UFCG), você priorizou:
- O atendimento a normas e modelos disponibilizados pelo evento
  - Um provável público leitor/expectador
  - As exigências de seu orientador
  - Outro(s).Especificar: \_\_\_\_\_
- 7- A partir de sua experiência no CIC-UFCG, você considera ter aprimorado sua competência para produção acadêmica?
- Sim, significativamente
  - Sim, mas não significativamente
  - Não
- 8- Considerando os vários gêneros produzidos (resumo, relatório, pôster, exposição oral), qual/quais ofereceu maior dificuldade em ser produzido? Por quê?
- 9- Ainda considerando os gêneros citados, como se deram seus processos de produção?
- Produção individual de todos os gêneros pelo orientador
  - Produção individual de todos os gêneros pelo orientando
  - Produção individual de todos os gêneros pelo orientando, mas com revisão do orientador
  - Produção compartilhada de todos os gêneros pelo orientador e pelo orientando
- 10- Você consegue distinguir no processo de construção da pesquisa papéis diferenciados entre orientando e orientador? Explique:

11- A participação no PIBIC lhe convenceu a continuar no mundo da pesquisa? Por quê?

12- Você se considera um(a) pesquisador(a)? Justifique sua resposta.

13- Comparando o período em que você entrou na instituição e o atual, o que você diria sobre sua experiência com a atividade de escrever **na** e **para** academia?

14- Ainda considerando essa retrospectiva, sua visão sobre escrita e oralidade mudou com sua entrada na universidade? Explique:



## ANEXOS

### ***ESTUDO COMPARATIVO DE ARGILAS ORGANOFILIZADAS COM TENSOATIVOS IÔNICOS ATRAVÉS DE CURVAS DE DESSORÇÃO***

#### RESUMO

As argilas do grupo esmectita, principalmente a montmorilonita, são muito utilizadas na preparação de argilas organofílicas devido às pequenas dimensões dos cristais, elevada CTC e capacidade de inchamento em água que fazem com que a intercalação de compostos orgânicos utilizados na síntese, seja rápida e eficiente. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo comparativo de argilas organofilizadas com tensoativos iônicos através de curvas de dessorção. Foram selecionadas duas amostras de argilas bentoníticas, Chocolate (Boa Vista, PB), Brasgel (industrializada). As amostras naturais foram caracterizadas através de DRX, EDX, AT e AG e as amostras organofilizadas através de DRX e AT. Estas passaram por um processo de lavagem a fim de eliminar o excesso de tensoativo remanescente nas amostras organofilizadas e assim confeccionar as curvas de dessorção, sendo caracterizadas através de AT. Os resultados mostraram que os valores de CTC das argilas estudadas tiveram modificações insignificantes quando comparados aos valores das argilas naturais, assim como a técnica de lavagem, que não desempenhou nenhuma alteração significativa.

**Palavras-chave:** Argilas organofílicas, CTC, tensoativos iônicos, bentonita.

## A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DAS CANDIDATAS A PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE – PB NAS ELEIÇÕES 2012

### RESUMO

A expressividade das candidaturas femininas na política brasileira na última década tem se tornado uma constante. A utilização de uma “condição de gênero”, a construção de um certo “essencialismo e singularidade do feminino” por meio da exaltação de um “perfil feminino”, de “atributos próprios do ser mulher” (cuidado maternal, carinho, sensibilidade, zelo), aliada a uma “condição masculinizada” (competência, força, coragem, firmeza), parecem ser fundamentais no que se refere a construção de seus perfis de campanha e a apresentação de suas imagens públicas. O conceito de imagem pública remete a um construto de ideias, julgamentos, percepções que é compartilhada por uma coletividade a fim de caracterizar um sujeito. Assim, foi nosso objetivo investigar e analisar – a partir da observação participante em eventos de campanha, da análise dos materiais de propaganda eleitoral e da realização de entrevistas – como as candidatas Daniella Ribeiro e Tatiana Medeiros construíram suas imagens públicas, e principalmente perceber e entender como as mesmas foram significadas pelo eleitorado campinense e pela mídia local.

**Palavras-chaves:** Imagem Pública; Campanha Eleitoral; Estudos de Gênero.

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM  
MUCOPOLISSACARIDOSE  
(MPS) TIPO IVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO.**

---

**RESUMO**

A MPS IVA é uma doença de depósito lisossômico. Possui incidência de 1 para cada 400000 nascimentos. Os pacientes apresentam-se normais ao nascimento e ao longo dos anos apresentam comprometimento progressivo de diversos órgãos. Como se trata de uma afecção rara o conhecimento sobre sua evolução ainda é incipiente, e este foi o nosso objetivo. Foi realizada consulta a prontuários e entrevista de 20 pacientes, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Dos 20 pacientes 14 se originam da mesorregião da Borborema paraibana, 2 do agreste, 3 são pernambucanos e 1 do Rio Grande do Sul. Aprevalência no estado da Paraíba foi de 1 para cada 269.071 habitantes. Os primeiros sinais e sintomas surgiram entre 7 meses e 5 anos, com média de 14 meses, menor que o encontrado na literatura (19 meses). A idade do diagnóstico variou de 3 meses a 45 anos, com média de 128 meses, o encontrado na literatura foi 56 meses. O fato da média de idade de diagnóstico encontrada no estudo ser maior que a encontrada na literatura evidencia que a síndrome é ainda desconhecida em nosso estado. Quanto aos sinais e sintomas apresentados houve uma predominância da disostose múltipla, em concordância com a literatura. A média estatural dos pacientes no primeiro ano de vida se manteve acima do percentil 85. O crescimento acelerado no primeiro ano de vida corroborado por dados da literatura poderá contribuir para o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Mucopolissacaridoses, doenças de depósito lisossômico, MPS IV A.

## **História Ambiental e Atividade Baleeira na Paraíba: Organização e estudo compreensivo da documentação disponível em Lucena/PB. (1978-1989)**



### **RESUMO**

A década de 1970 é marcada pela ascensão dos temas ligados a conscientização ambiental em todo mundo. Neste período diversas entidades não governamentais surgiram, tendo a defesa do meio ambiente como foco principal. Neste contexto, surge em 1978 a Associação Paraibana Amigos da Natureza – APAN, que irá empreender esforços para acabar com a atividade baleeira em Lucena, litoral Norte do Estado da Paraíba. Atividade estabelecida desde 1912, com a instalação da Copesbra – Companhia de Pesca Norte do Brasil, servindo de base econômica para o referido município/Estado, onde cerca de Três mil habitantes dependiam direta ou indiretamente da atividade. Com isso, até a proibição da caça a partir da Lei federal 7.683 no ano de 1987, todo um debate entre ecologistas, parlamentares e a população é noticiado pelos jornais da época de 1970 e 1980.

**Palavras Chave:** Meio Ambiente, Atividade baleeira, Lei Federal 7.683/1987

## **UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ESPECTRAL NO TRATAMENTO DE EQUAÇÕES DE ÁGUAS RASAS**

---

### **RESUMO**

As ondas em águas rasas, por sua vez, apresentam um comportamento muito particular, por exigirem uma condição de contorno bem definida. Por exemplo, em Oceanografia e na Meteorologia os domínios são superfícies cuja área é muito maior que a amplitude da onda, como por exemplo, as ondas no mar ou as frentes frias trazidas pelos ventos em virtude do gradiente de pressão. O método espectral apresenta uma implementação numérica consistente que permite a obtenção de resultados satisfatórios para domínios periódicos. Neste trabalho são desenvolvidos os aspectos matemáticos e computacionais do método espectral e, para um mesmo problema, é feita uma comparação de resultados com o método das diferenciais finitas.

**Palavras-chave:** Método espectral, águas rasas, ondas, diferenciais finitas.

## SOCIALIZAÇÃO MATERNA E COMPROMETIMENTO DOS FILHOS COM OS DIREITOS HUMANOS

### RESUMO

Esse trabalho faz parte da pesquisa PIBIC/CNPq/UFCG (2012-2013), intitulada Socialização Materna e Comprometimento dos Filhos com os Direitos Humanos, que tem como objetivo geral investigar a relação entre o uso pelas mães de uma técnica indutiva de socialização – diálogo, conversação das mães com seus filhos – e o grau de comprometimento dos filhos com os Direitos Humanos - DH. Participaram da presente pesquisa 100 díades (mãe – filho), totalizando 200 participantes (100 mães e 100 filhos). Os filhos frequentavam escola privada e tinham entre 12 e 17 anos de idade e as mães possuíam idade média de 46 anos. Para os filhos foram aplicadas a Escala de Percepção Materna de Direitos Humanos (EPMDH) e Escala de Comprometimento com os Direitos Humanos (ECDH), para as mães, a Escala de Verbalização Materna sobre os Direitos Humanos (EVMDH). Os dados foram analisados no programa SPSS que permitiu caracterizar a amostra e comparar os diferentes escores das escalas, bem como, verificar se havia correlações entre as variáveis. Os resultados indicaram que há correlação significativa e positiva entre o que as mães dizem verbalizar acerca dos Direitos Humanos com seus filhos, o que eles percebem que elas verbalizam e o comprometimento deles com a luta em defesa dos DH no futuro.

**Palavras-chave:** direitos humanos; socialização; díades.